

Ana Caroline Aires Vieira do Nascimento

**A CONSTRUÇÃO DO INFORMAL:**  
uma análise morfológica das favelas da cidade de João Pessoa

João Pessoa/PB  
2012

Ana Caroline Aires Vieira do Nascimento

**A CONSTRUÇÃO DO INFORMAL:**  
uma análise morfológica das favelas da cidade de João Pessoa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana e Ambiental da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Engenharia Urbana e Ambiental.

Orientador: **Prof. Dr. Alberto José de Souza**

João Pessoa/PB  
2012

Ana Caroline Aires Vieira do Nascimento

**A CONSTRUÇÃO DO INFORMAL:**  
uma análise morfológica das favelas da cidade de João Pessoa

Dissertação aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Alberto José de Souza  
Orientador - UFPB

---

Prof. Dr. Aluísio Braz de Melo  
Examinador Interno - UFPB

---

Profa. Dra. Maria Dulce Picanco Bentes Sobrinha  
Examinador Externo - UFRN

## AGRADECIMENTOS

Pensando em agradecer, percebi o quanto aprendi escrevendo estas linhas.

Aprendi que verdadeiramente Deus está no controle de todas as coisas e que me colocando em suas mãos, é certa a felicidade.

Aprendi que não há intercessora como Nossa Senhora e que através dela muitas portas são abertas.

Aprendi que dividir um teto é também dividir alegrias e frustrações, certezas e inseguranças, bravuras e medos, prazeres e dissertações. E que meus grandes exemplos de sabedoria estão aí, são os que realizam o impossível para ajudar (meus pais, Aelson e Lane) e estão sempre na torcida, prontos para impulsionar (meus irmãos, Junior e Arthur).

Aprendi que o amor é capaz de tudo realizar, provando das atitudes ousadas do meu amado Janio, que sempre esteve disponível diante das minhas súplicas intermináveis e sem sentido.

Aprendi com o orientador e conselheiro Alberto que orientar é uma arte de cumplicidade e verdade, pressupondo uma confiança mútua.

Aprendi com os amigos arquitetos (Juliana e Guilherme) que os laços arquitetônicos gerados na academia continuam e estimulam novas conquistas.

Aprendi a pedir perdão aos amigos (Dani, Sâmia, Neiva, Ina, Ceci e Aninha) pelos momentos de ausência e pelas presenças distantes.

Aprendi que amizades verdadeiras perduram por toda uma vida e permanecem sempre incentivando (Ju, Thalita, Íria e Deborah).

Aprendi com minhas formadoras (Yonara, Luciene, Isabelly e Bel) a buscar em tudo fazer a vontade de Deus; e delas recebi todo o estímulo necessário para não desistir dos meus sonhos.

Aprendi com minha família de sangue e com minha família shalomita que estamos todos juntos, numa mesma estrada, compartilhando ideais e comprometendo vidas.

Agradeço à PMJP pelos dados fornecidos, ao PPGEUA pela oportunidade e ao CNPq pela bolsa concedida.

Queria percorrer a terra  
E pregar o Teu nome, Jesus,  
Ser Apóstolo em solo infiel  
E plantar gloriosa a Tua cruz.

Só o Amor faz agir a Igreja,  
Mas se o Amor se viesse a extinguir  
Os Apóstolos não anunciariam  
Nem os mártires a vida dariam.

Compreendi que o Amor encerra,  
Em si mesmo, todas as vocações.  
Compreendi que o Amor é tudo,  
Que abarca os tempos e os lugares.

Encontrei finalmente o meu lugar  
Fostes Vós, ó meu Deus, que me destes:  
No coração da Igreja, minha mãe,  
Eu serei o Amor! E assim serei tudo.

Santa Terezinha, 1891  
(Tradução de Walter Pereira Jr.)

Esta dissertação identifica, caracteriza e classifica, em uma perspectiva urbanística, as favelas da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, através de um diagnóstico da situação desses aglomerados. Com o aumento de pessoas habitando nesse tipo de assentamento precário, é necessário estabelecer informações precisas que direcionem as políticas públicas de melhoramento urbano. Para tanto, este trabalho constrói um panorama histórico do processo de formação e crescimento das favelas da cidade, desde o século XIX, e investiga como esse fenômeno contribuiu para a expansão do tecido urbano municipal. O objeto de estudo está conceituado de acordo com os critérios de posse de terra, urbanização, infraestrutura e habitação, tendo, como características definidoras, a ilegalidade fundiária, a configuração orgânica, a ausência de pelo menos um dos serviços públicos básicos e a precariedade das habitações. O método utilizado parte da análise comparativa de elementos textuais (livros, revistas, jornais) e gráficos (mapas, plantas, fotografias), pressupondo que as favelas são constituídas a partir de uma lógica, não sendo produto natural do meio. O resultado desse exercício são fichas com a denominação de cada favela, sua localização, sua área, o número de seus domicílios e ocupantes, seu tempo de vida, sua situação fundiária, a tipologia de suas construções, sua infraestrutura existente, seu condicionante ambiental e seu zoneamento de uso do solo. Finaliza com duas classificações gerais, levando em consideração a configuração geográfica e urbanística de cada favela, destacando aquelas localizadas em zona de preservação ambiental.

Palavras-chave: favelas; formação; classificação.

This essay identifies, characterizes and classifies in an urban perspective, the slums of the city of João Pessoa, capital of Paraíba, through a diagnosis of the situation of these clusters. With the increase of people living in this kind of precarious settlement, it is necessary to establish accurate information that direct the public policies for urban improvement. Therefore, this work builds a historical overview of the process of formation and growth of the slums of the city, since the nineteenth century, and investigates how this phenomenon contributed to the expansion of the urban fabric of the city. The object of study is conceptualized according to the criteria for land ownership, urbanization, infrastructure and housing, and as defining characteristics, the illegality of land, the organizational setting, the absence of at least one of the basic public services and the precariousness of the dwellings. The method employed starts from the comparative analysis of textual elements (books, magazines, newspapers) and graphics (maps, plans, photographs), assuming that the slums are formed out of a logic, not being a natural product of the medium. The result of this exercise are forms under the name of each slum, its location, its area, the number of its dwellings and occupants, its time of life, its land tenure, the typology of its buildings, its existing infrastructure, its environmental condition and its zoning the land use. Finaliza com duas classificações gerais, levando em consideração a configuração geográfica e urbanística de cada favela, destacando aquelas localizadas em zona de preservação ambiental. Ends with two general classifications, taking into account the geographical e urban configuration of each slum, highlighting those located in the environmental preservation zone.

Key-words: slums; formation; classification.

## | LISTA DE FIGURAS

- Figura 01: Reprodução de uma estampa holandesa da Parahyba (p. 59)
- Figura 02: Planta da cidade da Parahyba de 1855 (p. 62)
- Figura 03: Planta da cidade da Parahyba de 1889 (p. 65)
- Figura 04: Incidência de casas de palha na Rua da Imperatriz (1870) (p. 66)
- Figura 05: Incidência de casas de palha na Rua do Melão (1904) (p. 66)
- Figura 06: Planta da cidade da Parahyba de 1923 (p. 68)
- Figura 07: Lagoa em 1928 (p. 69)
- Figura 08: Ladeira de São Francisco (p. 69)
- Figura 09: Destaque na ocorrência de casebres de palha na rua que saía do Hospital Santa Isabel, 1950 (p. 70)
- Figura 10: Planta da cidade da Parahyba de 1930, em destaque as áreas pobres (p. 71)
- Figura 11: Casebres de palha na rua perpendicular à Avenida Cruz das Armas (p. 72)
- Figura 12: Destaque para os casebres de palha na Rua do Cajueiro, 1931 (p. 73)
- Figura 13: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1949 (p. 74)
- Figura 14: Casas de palha com casas de alvenaria no Bairro da Torre, 1968 (p. 75)
- Figura 15: Adolfo Cirne, Bairro da Torre, 1957 (p. 75)
- Figura 16: Em destaque, indícios de casebres na Rua São Mamede, 1962 (p. 77)
- Figura 17: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1960 (p.78)
- Figura 18: Rua do Rio, 1957 (p.79)
- Figura 19: Ocorrência de casebres de palha na Av. Gouveia Nóbrega, 1968 (p. 80)
- Figura 20: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1970 (p.82)
- Figura 21: Ortofotocarta nº 9018, de 1978 (p. 83)
- Figura 22: Ortofotocarta nº 9019, de 1978 (p. 83)
- Figura 23: Ortofotocarta nº 9102, de 1978 (p. 84)
- Figura 24: Ortofotocarta nº 9111, de 1978 (p. 84)
- Figura 25: Ortofotocarta nº 9134, de 1978 (p. 85)
- Figura 26: Ortofotocarta nº 9144, de 1978 (p. 86)
- Figura 27: Ortofotocarta nº 9151, de 1978 (p. 87)
- Figura 28: Ortofotocarta nº 9162, de 1978 (p. 87)

## LISTA DE FIGURAS (continuação)

Figura 29: Ortofotocarta nº 9164, de 1978 (p. 88)

Figura 30: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1980 (p.92)

Figura 31: Fotografia aérea de 1989 – Pedra Branca e Boa Esperança (p. 93)

Figura 32: Fotografia aérea de 1989 – Ipês I e II, Tancredo Neves e Mangue (p. 93)

Figura 33: Fotografia aérea de 1989 – Saturnino de Brito, Renascer e Santa Emília de Rodat (p. 94)

Figura 34: Fotografia aérea de 1989 – Asa Branca, Padre Zé, Riacho e Vila Japonesa (p. 95)

Figura 35: Fotografia aérea de 1989 – Padre Hiddon Bandeira, Brasília de Palha e São Rafael (p. 96)

Figura 36: Fotografia aérea de 1989 – Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vai-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota e Jardim Mangueira I (p. 96)

Figura 37: Fotografia aérea de 1989 – Tito Silva, Miramar e Santa Clara (p. 97)

Figura 38: Fotografia aérea de 1989 – Timbó I e II (p. 97)

Figura 39: Fotografia aérea de 1989 – Gauchinha I e II, Nova Vida, Taipa ou Multirão, Vila de Palha ou Paz (p. 98)

Figura 40: Fotografia aérea de 1989 – Balcão e Feirinha (p. 98)

Figura 41: Fotografia aérea de 1989 – Beira Molhada, Ninho da Perua, Cabral Batista, Independência e Bola na Rede (p. 99)

Figura 42: Fotografia aérea de 1989 – Eucalipto (p. 99)

Figura 43: Fotografia aérea de 1989 – Lagoa Antônio Lins, Buraco da Gia I, Novo Horizonte, Baleado e Jardim Bom Samaritano (p. 100)

Figura 44: Fotografia aérea de 1989 – Nossa Senhora de Nazaré, Nova República e Mangue Seco (p. 100)

Figura 45: Fotografia aérea de 1989 – São José (p. 101)

Figura 46: Fotografia aérea de 1998 – Ipês I e II, Tancredo Neves e Mangues (p. 103)

Figura 47: Fotografia aérea de 1998 – Asa Branca, Riacho e Vila Japonesa (p. 103)

Figura 48: Fotografia aérea de 1998 – Timbó (p. 103)

## | LISTA DE FIGURAS (continuação)

- Figura 49: Fotografia aérea de 1998 – Travessa Washington Luís (p. 104)
- Figura 50: Fotografia aérea de 1998 – São Domingos ou Rabo de Galo (p. 104)
- Figura 51: Fotografia aérea de 1998 – Pirão D'água (p. 104)
- Figura 52: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1990 (p. 108)
- Figura 53: Mapa temático das 77 áreas pobres (p. 114)
- Figura 54: Favela Travessa Washington Luís (p. 119)
- Figura 55: Mapa das favelas que compõe a Favela “São José” (p. 120)
- Figura 56: Favela “São José” (p. 121)
- Figura 57: Favela Timbó (p. 122)
- Figura 58: Favela Riacho (p. 125)
- Figura 59: Favela do S (p. 126)
- Figura 60: Favela Renascer (p. 127)
- Figura 61: Favela Novo Horizonte (p. 130)
- Figura 62: Favelas localizadas em raio de 2 km a partir da Lagoa (p. 146)
- Figura 63: Favelas localizadas em raio de 3 km a partir do centro geográfico (p. 147)
- Figura 64: Perfil das favelas planas altas e baixas (p. 149)
- Figura 65: Fotografia aérea das comunidades São Domingos e Rabo de Galo (p. 150)
- Figura 66: Perfil da favela de encostas (p. 152)
- Figura 67: Fotografia aérea da comunidade Saturnino de Brito (p. 153)
- Figura 68: Perfil das palafitas das favelas ribeirinhas (p. 154)
- Figura 69: Fotografia aérea do assentamento Mangue (p. 155)
- Figura 70: Fotografia aérea dos aglomerados Timbó I e II (p. 156)
- Figura 71: Favela de traçado regular (p. 160)
- Figura 72: Fotografia aérea da comunidade Lagoa Antônio Lins (p. 161)
- Figura 73: Favela de traçado irregular (p. 162)
- Figura 74: Fotografia aérea dos aglomerados Tito Silva e Miramar (p. 162)
- Figura 75: Favela linear (p. 163)
- Figura 76: Fotografia aérea da comunidade Travessa Washington Luís (p. 164)
- Figura 77: Fotografia aérea do bairro São José (p. 166)

## | LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Conceitos e critérios para definição de favelas e assemelhados (p. 49)

Quadro 02 – Conceitos de favelas e assemelhados segundo o IBGE, ONU e Prefeituras do Brasil, 2003 (p. 50)

Quadro 03 – Critérios e características definidoras de favela (p. 52)

Quadro 04 – Comunidades pobres existentes na cidade de João Pessoa no ano de 1983 (p. 91)

Quadro 05 – Áreas mais densamente ocupadas na cidade de João Pessoa em 1999 (p. 105)

Quadro 06 – Favelas existentes na cidade de João Pessoa na década de 2000 (p. 105)

Quadro 07 – Agrupamento das ZEIS do Plano Diretor (p. 115)

Quadro 08 – Favelas distribuídas de acordo com setores (p. 117)

Quadro 09 – Classificação das favelas segundo sua configuração geográfica (p. 157)

Quadro 10 – Classificação das favelas segundo sua configuração urbanística (p. 165)

## | LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Tipologia habitacional em 1828 (p. 61)

Tabela 02 – População do município de João Pessoa (p. 77)

Tabela 03 – Favelas da cidade de João Pessoa na década 1980 (p. 90)

Tabela 04 – População residente e pessoas não naturais de João Pessoa (p. 102)

Tabela 05 – Características das favelas de João Pessoa (p. 137)

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Área das favelas (p. 141)

Gráfico 02 – Domicílios das favelas (p. 141)

Gráfico 03 – Década de ocupação das favelas (p. 141)

Gráfico 04 – Domínio das terras das favelas (p. 141)

Gráfico 05 – Tipologia construtiva das favelas (p. 142)

Gráfico 06 – Riscos das favelas (p. 142)

Gráfico 07 – Infraestrutura das favelas (p. 142)

## | LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNH – Banco Nacional de Habitação.

CEHAP – Companhia Estadual de Habitação Popular.

FAC – Fundação de Ação Comunitária.

FIPLAN – Sistema Integrado de Planejamento, Contabilidade e Finanças.

HABITAT - Human Settlements Programme.

IAP – Instituto de Aposentadoria e Pensões.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

NEUD – Núcleo de Estudos e Ações em Urgências e Desastres.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PENAS - Plano Estratégico Municipal para Assentamentos Subnormais.

PIB – Produto Interno Bruto.

PIBIC/PIVIC – Programa Institucional de Iniciação Científica.

PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa.

PROBEX – Programa de Bolsas de Extensão.

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento.

SFH – Sistema Financeiro de Habitação

SIG – Sistema de Informação Geográfica.

SNHIS – Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

UN-HABITAT – United Nations Human Settlements Programme.

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social.

**Introdução (p. 15)**

**Capítulo 01 – O aforismo favela (p. 23)**

- 1.1 Habitações espontâneas insalubres (p. 26)
  - 1.1.1 Loteamento periférico e autoconstrução (p. 28)
  - 1.1.2 Favelas (p. 31)
    - 1.1.2.1 As origens do termo favela (p. 34)
    - 1.1.2.2 Difusão do termo pela expansão do fenômeno (p. 36)
    - 1.1.2.3 A estigmatização do termo (p. 37)
- 1.2 Construindo um conceito (p. 39)
- 1.3 Favelas: novas fronteiras (p. 53)
- 1.4 Resumo do Capítulo 01 (p. 56)

**Capítulo 02 – Um histórico das favelas pessoenses e dos seus antecessores (p. 58)**

- 2.1 A cidade de João Pessoa no século XIX (p. 60)
- 2.2 A cidade de João Pessoa no século XX (p. 67)
  - 2.2.1 Década de 1960 (p. 78)
  - 2.2.2 Década de 1970 (p. 81)
  - 2.2.3 Década de 1980 (p. 89)
  - 2.2.4 Década de 1990 (p. 101)
- 2.3 A cidade de João Pessoa no século XXI (p. 109)
- 2.4 Resumo do Capítulo 02 (p. 109)

**Capítulo 03 – Identificação e Caracterização das favelas de João Pessoa (p. 111)**

- 3.1 Panorama geral da cidade de João Pessoa (p. 112)
- 3.2 Resumo do Capítulo 03 (p. 143)

**Capítulo 04 – Classificação das favelas de João Pessoa (p. 145)**

- 4.1 Distribuição das favelas no tecido urbano municipal (p. 146)
- 4.2 Configuração geográfica das favelas (p. 148)
- 4.3 Configuração urbanística das favelas (p. 159)
- 4.4 Favelas em Zona de Preservação Ambiental (p. 166)
- 4.5 Resumo do Capítulo 04 (p. 168)

Considerações Finais (p. 169)

Referências Bibliográficas (p. 176)

APÊNDICE – Fichas catalográficas (p. 181)

## | INTRODUÇÃO

*“A casa, o tipo de habitação, sabe-se que é uma das influências sociais que atuam mais poderosamente sobre o homem.”*

Freyre, 1936, pág. 269

Há alguns anos que as favelas de João Pessoa têm sido uma incógnita ao meu olhar acadêmico, uma vez que praticamente inexistem publicações históricas ou científicas vinculadas ao fenômeno, e as tive como uma questão importante a ser respondida.

Em meio às intensas chuvas de 2007, às notícias de deslizamentos e inundações que devastaram áreas vulneráveis de cidades brasileiras e do mundo, nasceu meu interesse, enquanto arquiteta e urbanista, em estudar esses espaços desfavorecidos, principalmente nas denominadas áreas de risco<sup>1</sup>.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a ausência de profissionais - arquitetos e urbanistas - que trabalhassem com essas áreas aumentou o meu anseio de aprofundar-me nesse tema.

Com o projeto “Estudo urbanístico de áreas de risco de desastres provocados por fenômenos naturais na cidade de João Pessoa”, sob a orientação do Prof. Dr. Hamílcar Filgueira, então coordenador do Núcleo de Estudos em Urgências e Desastres (NEUD), da UFPB, deu-se início a minha participação no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/PIVIC), no período 2007-2008.

Nessa época houve uma aproximação com a Defesa Civil Municipal, que abriu-me as “portas” das favelas e, com os líderes comunitários das quatro comunidades selecionadas - Renascer, Santa Emília de Rodat, Saturnino de Brito e Tito Silva -, tracei suas características, mapiei suas áreas de risco e fiz um estudo logístico para planos de emergência em parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Corpo de Bombeiros e o NEUD.

Entrando, caminhando e conhecendo as pessoas nas favelas, percebi que a grande maioria dos residentes não tinha conhecimento do risco ao qual estava

---

<sup>1</sup> Segundo o Ministério das Cidades, áreas de risco são aquelas que apresentam risco geológico ou de insalubridade, tais como erosão, solapamento, queda e rolamento de blocos de rocha, eventos de inundação, taludes, barrancos, áreas declivosas, encostas sujeitas a desmoronamento e lixões, áreas contaminadas ou poluídas, bem como outras assim definidas pela Defesa Civil. (Portaria nº140, de 5 de março de 2010, publicada no DOU, Seção 1, em 6 de abril de 2010)

submetida, não sabia quem contatar no caso de um desastre e não estava instruída sobre a prevenção. Desse modo, propus para o Programa de Extensão Universitária (PROBEX) o projeto “Percepção de riscos em assentamentos espontâneos: planejar, educar e prevenir”, em que, com a parceria da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), através do Distrito Sanitário, que compreende os Postos de Saúde da Família das comunidades envolvidas, realizei um estudo de percepção de riscos com os moradores daquelas comunidades, através da aplicação de questionários e distribuição de folhetos e adesivos informativos.

Em novembro de 2008, o estado de Santa Catarina foi assolado por um conjunto de desastres naturais que matou centenas de pessoas e deixou milhares desabrigados. Os arquitetos e urbanistas trabalharam para a reconstrução do estado e percebi a magnitude do papel que essas profissões poderiam exercer na medida em que se voltassem para os mais necessitados, nesse caso, aos desabrigados. Mas por que insistir em sanar danos quando podemos nos antecipar a esses?

Foi pensando dessa maneira que voltei o meu olhar para a urbanização de favelas e desenvolvi, em 2009, o Trabalho Final de Graduação “Habitação Popular e Encostas: o caso da comunidade Saturnino de Brito”, sob a orientação do Prof. Dr. Aristóteles Cordeiro, referente a um projeto de habitação popular para essa favela.

Durante esses três anos de pesquisa, convivi com a dificuldade de obter informações sobre as favelas de João Pessoa e com a desatualização dos dados produzidos pelos órgãos públicos que lidam com elas.

E ao término desse período me dei conta da ausência de trabalhos científicos que (a) delineassem um histórico do habitat precário em João Pessoa, (b) retratassem de maneira detalhada a situação recente de todas as favelas dessa cidade, e (c) classificassem de modo sistemático esses aglomerados. Tal ausência foi o problema que motivou a pesquisa cujos resultados são aqui apresentados.

O objeto do presente estudo é a situação física das favelas definidas pelo Plano Diretor de João Pessoa, de 2009, como Zonas Especiais de Interesse Social

(ZEIS)<sup>2</sup>. Quanto ao recorte temporal, o trabalho abrange o período que vai desde o século XIX até os dias atuais.

Os objetivos gerais desta dissertação são: (a) construir um histórico da habitação insalubre na capital paraibana, desde as primeiras décadas do século XIX e (b) delinear um retrato da situação física das favelas pessoenses na primeira década do século XXI. Esses objetivos desdobram-se nos seguintes objetivos específicos: i. mapear a situação das habitações pobres da cidade de João Pessoa ao longo do tempo; ii. caracterizar em fichas individuais cada uma das favelas da cidade de João Pessoa; iii. elaborar uma classificação das favelas da cidade de João Pessoa.

Em consonância com o que foi dito acima, esta dissertação propõe-se a dar uma resposta às seguintes perguntas: (a) como se desenvolveu em João Pessoa o processo de proliferação das favelas e do habitat precário semelhante que as antecedeu? E (b) qual é hoje a situação das favelas da capital paraibana e como podem ser elas classificadas?

Espera-se que além de responder a essas perguntas, o presente trabalho tenha por resultado constituir uma fonte de pesquisa para futuros trabalhos sobre as favelas pessoenses e estimular novas pesquisas dos órgãos públicos e do meio acadêmico.

As favelas são consideradas um dos maiores desafios urbanos do processo de crescimento das cidades brasileiras, tanto pelas questões da insalubridade urbana como pela degradação do ambiente natural e construído. Além disso, muitas desses assentamentos não obedecem à legislação urbanística ou ambiental e, em grande maioria, são inadequados aos sítios que ocupam.

Desde 2005, com a implantação do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) pelo Ministério das Cidades, a questão habitacional da população de baixa renda foi inserida em políticas públicas para minimizar o déficit

---

<sup>2</sup> “(...) são aquelas destinadas primordialmente à produção, manutenção e à recuperação de habitações de interesse social e compreendem: I - terrenos públicos ou particulares ocupados por favelas ou por assentamentos assemelhados, em relação aos quais haja interesse público em se promover a urbanização ou a regularização; II - glebas ou lotes urbanos, isolados ou contíguos, não edificadas, subutilizadas ou não utilizadas com área igual ou superior a 1.000 ha; III - edificações de valor para o Patrimônio Histórico que abriga ocupação plurifamiliar subnormal.” (Plano Diretor João Pessoa, 1994)

habitacional através de moradias dignas. Para a solidificação de tais políticas serão necessárias informações confiáveis e detalhadas dos aglomerados subnormais.

Em João Pessoa existem 65 bairros, dos quais 40 possuem favelas, o que evidencia que estas estão bastante disseminadas no tecido urbano local. Entretanto, na cidade, esse fenômeno é pouco conhecido em seus aspectos morfológico-espaciais, havendo a necessidade de uma caracterização desses assentamentos. A mais precisa tarefa que esta dissertação se propõe a realizar não foi ainda levada a cabo por nenhum estudioso; este será o primeiro documento que apresenta uma classificação das favelas de João Pessoa de acordo com critérios científicos.

Existem levantamentos feitos por órgãos nacionais, como o cadastro dos aglomerados subnormais, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que abrange as favelas e seus similares. O maior problema dos levantamentos realizados pelo IBGE é a coleta das informações, que tende a variar segundo o grau de integração dos escritórios locais do órgão com o poder público municipal e de acordo com a disponibilidade de informações sistematizadas por este último a respeito do fenômeno.

O Ministério das Cidades realizou, em 2007, um levantamento dos assentamentos precários em um conjunto de municípios escolhidos que concentram a maior parte do problema no país. O município de João Pessoa não foi selecionado inicialmente para análise, mas acabou tendo sido posteriormente incluído por possuir um número significativo de domicílios precários. Entretanto, o estudo se deteve na análise geral dos assentamentos, não focalizando especificidades de suas configurações.

No âmbito municipal, a Fundação de Ação Comunitária (FAC) publicou em 2002 (FAC, 2002) um levantamento de todos os aglomerados subnormais existentes na grande João Pessoa, mas esses dados, além de desatualizados para a atual pesquisa, divergiam daqueles publicados pela PMJP. Esta divulgou, em 2006, um levantamento com caracterizações mais específicas sobre as favelas, visando possibilitar intervenções nas ZEIS. Contudo, os dados são superficiais e não estão disponibilizados para uso público.

No campo acadêmico foram identificados estudos sobre as favelas em João Pessoa, com destaque para Marco Lima (2004), que dedicou sua dissertação de mestrado ao estudo da morfologia urbana e da qualidade de vida e ambiental do bairro São José, analisando, caracterizando e propondo uma intervenção urbanística nessa comunidade que possui características de favela. Luciana Araújo (2006), na sua dissertação de mestrado, escreveu sobre as ocupações irregulares no conjunto Mangabeira, mostrando as favelas que surgiram junto com as políticas públicas de habitação social, bem como no processo de periferização planejada, o qual expandiu o tecido urbano de João Pessoa nas direções sul e sudeste.

Referidos às demais cidades brasileiras, com análises sobre a gênese das favelas, Licia Valladares (1983), em seus estudos no Rio de Janeiro, discute a produção intelectual no campo da habitação no Brasil e torna a favela tema de reflexão nacional. Partindo da gênese da favela e dando ênfase ao histórico do controle higienista das primeiras décadas do século XX, a autora aponta os estudos pioneiros sobre as favelas cariocas e estrutura uma história intelectual desse assentamento no Rio de Janeiro.

Fabiano Sobreira (2003) desmistifica a ideia da desordem das favelas, mostrando-as como sistemas auto-organizados, com padrões universais, passíveis de reprodução em qualquer cidade do mundo. O autor sustenta que esses assentamentos são realmente complexos, mas que são caracterizados por uma ordem implícita em sua morfologia e em sua dinâmica de crescimento.

Alberto Sousa (2003) analisa a evolução da habitação insalubre na cidade de Recife no período compreendido entre 1920 e 1990, abordando a localização dessas habitações no tecido urbano, seus aspectos tipológicos, morfológicos e construtivos, sua infraestrutura e as intervenções empreendidas pelo poder público para fazer frente a esse fenômeno. Ressalte-se que a presente dissertação adotou um modelo de análise semelhante ao deste livro de Sousa.

Diante do exposto, observa-se uma variedade de trabalhos que analisam a situação dos aglomerados subnormais em diversas cidades, como o Recife e o Rio de Janeiro. Porém em João Pessoa existe uma escassez de estudos sobre esse tema, o que

dá relevância à presente dissertação, que não só identifica o conjunto das favelas locais como propõe a sua classificação.

Para alcançar os objetivos explicitados anteriormente adota-se uma metodologia que combina diferentes procedimentos.

O primeiro baseia-se em um levantamento bibliográfico, através da qual se objetivou entender a problemática global da favela, antes de mergulhar no objeto de estudo.

O segundo capítulo primeiramente investiga-se a história da habitação insalubre na cidade de João Pessoa através de um levantamento de dados em fontes acadêmicas (monografias, dissertações, teses e artigos), imagens (fotografias, mapas e ortofotocartas), jurídicas (decretos e leis) e matérias jornalísticas (jornais, revistas, mensagens presidenciais e sites). Num segundo momento, o procedimento adotado foi analisar e comparar, de maneira sistemática, as informações obtidas. A sistematização foi correlacionada com imagens, para que fosse comprovada sua veracidade, e plantas foram reelaboradas em forma digital a partir de cartas existentes.

No terceiro capítulo as informações colhidas na PMJP, no IBGE e na FAC, foram reunidas, reprocessadas e fundidas para serem apresentadas em forma de fichas, nas quais foram inseridos dois mapas de cada favela, um de localização, baseado em imagens originadas pelo Google Earth, e o outro de loteamento, editado a partir de plantas geradas pelo Sistema de Informação Geográfica (SIG) da Secretaria de Planejamento da PMJP.

No quarto capítulo toma-se como modelo os parâmetros definidos por Alberto Sousa em seu livro *Do mocambo à favela*. E para enquadrar as favelas nas categorias estabelecidas utilizaram-se inicialmente mapas e plantas e depois fotografias aéreas e um trabalho de campo, que permitiram comprovar o enquadramento inicial.

A dissertação compreende quatro capítulos. Estes abrangem desde a discussão do conceito de favela até a classificação das favelas da cidade de João Pessoa, passando pelo processo de formação delas e sua identificação e caracterização.

No Capítulo 01 busca-se mostrar que as favelas não são um fenômeno natural, mas o produto da crise habitacional e do processo de urbanização que dificultou o acesso à terra urbana. Mostra como e por que o fenômeno das favelas surgiu e se instalou nas cidades, destacando as diferentes tipologias de habitação insalubre, desde os loteamentos periféricos, passando pela autoconstrução e o aforamento, até chegar às favelas. Destaca-se o conceito e a terminologia que define o fenômeno estudado. Situa a origem do termo favela, juntamente com sua difusão e estigmatização, mostrando como elas são condicionadas pelo sítio geográfico.

No Capítulo 02 apresenta-se o processo histórico do surgimento das favelas pessoenses e de seus antecessores, onde se mostra a evolução desses assentamentos precários ao longo do tempo, desde o século XIX, quando as habitações precárias eram as casas de palha, que comumente se misturavam com edificações em alvenaria, nas ruas, estradas e caminhos da cidade.

No Capítulo 03 apresenta-se a sistematização dos dados referentes às favelas da cidade de João Pessoa disponíveis em órgãos municipais, estaduais e federais, com vistas a gerar uma base única e ampliada de informações. Os dados são apresentados na forma de uma tabela simplificada e de gráficos comparativos.

No Capítulo 04 classificam-se as favelas pessoenses segundo dois critérios: sua configuração geográfica e sua configuração urbanística, identificando-se quatro configurações marcantes de favelas – as lineares, as parasitas, as ribeirinhas e as situadas em zonas de preservação ambiental.

Finaliza-se com um capítulo conclusivo.

## Capítulo 01 | O AFORISMO FAVELA

Nesse capítulo será traçado um breve panorama histórico da questão da habitação no Brasil, iniciando com as questões de crescimento populacional, urbanização, propriedade privada de terra e capitalismo, finalizando com as políticas habitacionais que buscam sanar, ou minimizar, o déficit habitacional, e conseqüentemente, o crescente número de favelas. Além disso, serão aprofundados os conceitos relevantes de favela, buscando uma denominação comum para a presente dissertação, e serão relacionadas as tipologias morfológicas e espaciais desses aglomerados e seu comportamento no meio urbano.

*“A montanha de lixo parecia estender-se até muito longe e então, aos poucos, sem demarcação nem fronteira visível, virava outra coisa. Mas o quê? Uma coleção de estruturas, confusa e sem caminhos. Caixas de papelão, compensado e tábuas podres, carcaças de carros enferrujadas e sem vidros tinham sido amontoados para formar habitações.”*

Thelwell, 1980 *apud* David, 2006, pág. 198.

O argumento inicial da grande maioria dos autores que escrevem sobre as questões urbanas é o crescimento populacional urbano. O número de habitantes em áreas urbanas cresce, enquanto esse número em áreas rurais decresce. As cidades são modificadas para absorver esse contingente, através de novas estruturas sociais, econômicas e tecnológicas e novos limites espaciais.

A urbanização ocorre em diversos países do mundo e precisa ser pensada previamente, a fim de que as cidades se desenvolvam de maneira planejada. A questão é que diversos autores definem esse fenômeno como prejudicial ao crescimento das cidades, quando na verdade é parte contribuinte desse desenvolvimento, na medida em que se pensa a cidade como um organismo vivo e mutável. A urbanização pode ser diferenciada nos países de acordo com o tempo em que esse processo foi iniciado e com o modelo adotado. Enquanto nos países emergentes esse processo se intensificou a partir da segunda metade do século XX, nos países desenvolvidos se constituía cem anos antes.

O processo de urbanização brasileiro não foi diferente dos outros países emergentes, principalmente devido à industrialização, que provocou nas cidades um crescimento populacional, sufocando seus limites e intensificando as necessidades de moradia, trabalho, abastecimento, lazer, educação e saúde.

Quanto mais cresce o número de habitantes nas cidades, maior é a necessidade de solo urbanizado. Iniciam-se as evidências de problemas urbanos básicos, dentre eles, o habitacional.

Villaça (1986) introduz o conceito de “homem livre” – produzido pelo capitalismo – para se remeter ao início do problema habitacional, visto que o “homem escravo” não tinha direito. Afirma, então, que o problema surge com o direito do cidadão por habitação, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 25, sublinha:

Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direitos à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle (...) (DUDH, 1948, art. 25. Grifo da autora).

Com o fortalecimento do capitalismo, a habitação passa a ser um produto bastante dispendioso e o seu mercado cada vez mais abrangente, exigindo que a parcela da população menos favorecida economicamente procurasse outras formas de habitar na cidade. Estabelecer-se em mocambos, loteamentos periféricos e favelas tornou-se a solução para suprir a necessidade básica de moradia para os pobres.

A forma precária de habitar multiplicou-se a partir dos anos 1960 nas principais capitais do Brasil, provavelmente devido ao papel que os países subdesenvolvidos desempenham dentro do sistema capitalista. Esses países, para competir no mercado capitalista, precisam produzir com custos mais baixos, e para isso necessitam de um contingente de reserva de trabalhadores, sendo possível reduzir os salários sem perder mão de obra.

Esses desempregados moram em condições precárias, e tal situação, para Berner (2000 *apud* SAMORA, 2009) é fundamental, uma vez que a economia urbana é subsidiada pela existência das favelas, “e não pode funcionar – muito menos ser competitiva – sem este subsídio” (BERNER, 2000 *apud* SAMORA, 2009, pág. 39).

Mostrando a funcionalidade desses assentamentos para a sociedade, Davis (2006) coloca que um desafio em Hong Kong era conciliar a pouca remuneração dos trabalhadores com o alto valor dos terrenos. O resultado foi a favelização, e não o inquilinato. Se a classe trabalhadora tivesse que optar pelos aluguéis exageradamente elevados, a remuneração precisaria também aumentar; portanto, nada mais conveniente que a ocupação de áreas indesejáveis e impróprias para a moradia.

Conclui-se que é deliberada a postura dos governos nacionais em não intervir no problema habitacional, que resulta no crescimento das favelas. De forma a não aumentar os custos da reprodução do capital, adotam a oferta de algumas poucas moradias para os mais pobres.

Paralelamente, nos países europeus, optou-se pela disseminação do “Bem-Estar Social”, oferecendo infraestrutura, habitação e serviços para a expansão das classes médias trabalhadoras e, conseqüentemente, consumidoras (SAMORA, 2009).

A produção de moradias no Brasil era destinada principalmente às camadas médias da população, sobretudo quando apresentavam algum privilégio quanto à localização e às características construtivas (DAVIS, 2006). Entretanto, quando havia uma produção habitacional destinada aos mais pobres – provavelmente devido à necessidade de remoção de alguma favela por questões imobiliárias –, essas apresentavam condições precárias de habitabilidade e eram localizadas nas periferias urbanas, motivando esses pobres “contemplados” a voltar para as favelas.

Infere-se que os pobres são importantes para a cidade na medida em que suprem a necessidade por mão de obra barata e abundante. Contudo, precisam ser eliminados quando exigem direitos à propriedade fundiária e quando impedem o desenvolvimento imobiliário da cidade, sobretudo por estarem ocupando áreas dentro dos limites urbanizados.

Na medida em que habitação e pobreza dialogam em uma mesma sentença, verifica-se que o problema da favelização, numa primeira reflexão, poderia ser resolvido oferecendo moradia – em condições mínimas de habitabilidade e respeitando as características locais – para a população pobre.

A partir dessa ideia, pode-se questionar por que no Brasil não se tem conseguido oferecer condições apropriadas de habitação para a população; por que as favelas e os locais insalubres de moradia vêm crescendo tanto no país; e, ainda, por que os pobres residem nas periferias urbanas.

### **1.1. Habitações espontâneas insalubres**

O fortalecimento do capitalismo e sua penetração no Brasil, na segunda metade do século XIX, estabeleceram o problema habitacional como consequência do “homem livre” que surgiu despejado de seus meios de vida, advindo de diversas

partes do país e do mundo, e à procura das cidades. O crescimento dessas pela migração, resultado do aparecimento de “homens livres”, exigiu uma maior demanda de moradia para abrigar essa população remanescente, surgindo o problema da habitação enquanto questão social.

Com um grande nível de desigualdade social, o Brasil enfrenta graves problemas nas áreas sociais e principalmente na área habitacional. Em 1995, segundo dados divulgados pela Fundação João Pinheiro de Belo Horizonte-MG, o Brasil possuía um déficit habitacional de 5,6 milhões de moradias, sendo quatro milhões em áreas urbanas (SILVA, 2003).

Através dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAP's) <sup>3</sup> e da Fundação da Casa Popular, o governo construiu um expressivo número de edificações, porém insuficiente para sanar o problema habitacional. Esse cenário de forte crise e de um déficit cada vez maior criava o momento oportuno para medidas extremistas, como a concepção do Banco Nacional de Habitação (BNH) <sup>4</sup>, dotado de poder orçamentário para enfrentar o problema. Como resultado físico-espacial, os conjuntos habitacionais possuíam grandes proporções, uma vez que seus projetos buscavam construir o maior número de residenciais possíveis.

A política habitacional passou a ser desenvolvida em função do orçamento da habitação: quanto menor os custos, maior o número de unidades, e maior é o resultado diante do déficit. Para tanto, foi reduzido o tamanho da unidade residencial, diminuída a qualidade dos materiais construtivos – utilizando os de menor custo – e restringido o uso dos acabamentos nos espaços das edificações.

As políticas habitacionais ganharam novas diretrizes a partir do final do século XX com a Constituição Federal em 1988 e com o Estatuto da Cidade em 2001, não apenas reconhecendo o direito à moradia digna, mas criando políticas de participação democrática nas formulações de planos diretores e de programas habitacionais.

---

<sup>3</sup>Tinham como objetivo arrecadar recursos para o pagamento das aposentadorias e pensões, e, para evitar a descapitalização desses recursos, eram realizados investimentos em habitação, com a dupla finalidade de capitalização de seus fundos e atendimento das necessidades dos profissionais associados.

<sup>4</sup> Foi um banco público brasileiro voltado ao financiamento e à produção de empreendimentos imobiliários.

### 1.1.1. Loteamento Periférico e Autoconstrução

Em paralelo às tentativas do Estado de acabar com o déficit habitacional no Brasil, surgiram loteamentos apoiados na expansão periférica das cidades, como alternativa habitacional para a população de baixa renda. Essa expansão vai gerando uma nova configuração espacial e urbana das cidades, uma vez que está amparada à propriedade privada do solo.

A periferização se caracteriza pela segregação espacial de um contingente populacional em áreas cada vez mais distantes dos núcleos centrais. Essa população passa a residir em condições precárias de moradia, com uma quase completa ausência de infraestrutura e serviços urbanos – agravando suas condições de saúde – e ocupa os espaços de maneira predatória. As baixas condições salariais da classe trabalhadora, a expulsão dos núcleos por ação de programas de remoção de favelas e renovação urbana, a especulação imobiliária e taxações urbanas são fatores que contribuíram com o aumento das periferias (VALLADARES, 1983).

Remontando à década de 1930, as construções periféricas se intensificaram a partir dos anos 1950 e, devido ao seu crescimento, alojando-se parcelas cada vez maiores da classe trabalhadora, em 1970 foram incluídas nos estudos urbanísticos. Essas construções periféricas podiam ser realizadas em loteamentos ou através da autoconstrução.

A partir da década de 1940, a solução de loteamentos periféricos e autoconstrução integraram-se na visão da cidade de São Paulo e, em decorrência, de outras cidades do país. O problema habitacional somado com a incapacidade do Estado de fornecer habitação de qualidade para toda a população e a implantação da Lei do Inquilinato<sup>5</sup> resultou na periferização das cidades, expandindo a sua malha urbana (BONDUKI, 2004).

Inicialmente, esses loteamentos localizavam-se em glebas rurais na periferia da cidade e seu acesso ao centro era limitado. Com o tempo, a periferia foi se transformando em um novo limite municipal, fronteiras que eram (e ainda são)

---

<sup>5</sup> A Lei do Inquilinato foi editada em 1942 e propunha o congelamento dos valores dos aluguéis, passando a regulamentar as relações entre locadores e inquilinos. Essa lei desestimulou a construção para a renda.

sucessivamente transpostas, espaços sem água encanada, luz elétrica, pavimentação ou sistema de esgoto.

Populações empobrecidas e sem condições de inserção no mercado formal de habitação ocupam espaços intersticiais da cidade na busca da manutenção da localização privilegiada, junto aos centros empregadores, ou instalam-se em regiões, mesmo distantes do centro, com grande oferta de áreas não urbanizadas, desimpedidas e pouco vigiadas. (FREIRE, 2006, pág. 11)

Os loteamentos periféricos eram tidos, em sua grande maioria, como clandestinos por não cumprirem as exigências de infraestrutura e serviços urbanos. Visto que a aprovação dos loteamentos era regulada por legislação municipal, existia uma grande variação no grau de clandestinidade. Entretanto, não se pode conferir a responsabilidade pela clandestinidade “às más intenções dos empreendedores, mas às condições de remuneração da classe trabalhadora e à forma preponderante de atuação do Estado capitalista na cidade” (BONDUKI E ROLNIK, 1979 *apud* VALLADARES, 1983, pág. 49).

A crescente procura por esses espaços de moradia despertou a atenção do Governo de Getúlio Vargas, criando a primeira Lei Federal relacionada ao parcelamento do solo, sem, entretanto, dar resultados. Os loteamentos regulares e clandestinos passaram a fazer parte do mercado habitacional, contrastando com os programas de habitação do Governo, que incorporavam ao seu preço final a casa e o lote urbano, não sendo acessível para todos. Àqueles que não podiam adquirir essas residências, restava o mercado de terras na periferia, que permitia o acesso à propriedade privada, sem grandes restrições legais. Além disso, o preço desses loteamentos era acessível, na medida em que permitia a compra apenas do terreno, e a construção da casa era feita posteriormente, de acordo com a capacidade financeira de cada proprietário.

O termo periferia adveio da característica precária do ambiente construído, mas principalmente da localização periférica dos loteamentos, nos “limites” da cidade. Maricato (1982, pág. 82 e 83) vai definir periferia como:

(...) espaço de resistência da classe trabalhadora ou das camadas populares que se estende por vastas áreas ocupadas por pequenas

casas em pequenos lotes, longe dos centros de comércio ou negócios, sem equipamento ou infraestrutura urbanos, onde o comércio e os serviços populares também são insignificantes enquanto forma de uso do solo.

Maricato (1976 *apud* VALLADARES, 1983) ainda define a autoconstrução como um processo cujo proprietário constrói sua casa sozinho, ou auxiliado por amigos e familiares, nos seus horários livres. Mais tarde, a autora estende o significado de autoconstrução aos termos autoajuda, ajuda mútua e mutirão, e agrega ao significado a produção não apenas da moradia, mas também do espaço urbano, não se restringindo aos meios de consumo individual.

Nessa forma de habitação, os recursos financeiros dificultam o processo de produção da moradia, uma vez que o proprietário passa a pagar as prestações do lote e, podendo mudar-se apenas quando pelo menos um cômodo estiver construído, continua pagando aluguéis. Portanto, a construção vai sendo realizada por partes, de acordo com a entrada de recursos, utilizando-se de materiais baratos e com as técnicas mais elementares possíveis. Através de etapas descontínuas, a habitação vai tomando forma, mas muitas vezes sofrendo deteriorações das partes anteriormente construídas.

A autoconstrução pode ser considerada uma solução habitacional, uma vez que inexistente uma política governamental de habitação ou um mercado formal que promova moradias compatíveis com o salário da população pobre. Desse modo, estabelece-se um confronto entre as necessidades de consumo dessa parcela populacional e as condições vigentes no país (VALLADARES, 1983).

Embora possibilite o acesso à casa própria e a posse de uma porção de terra da cidade, a ocupação periférica colabora com a formação e o acirramento dos espaços de pobreza, ou melhor, a espoliação urbana. Pode-se destacar que o *sprawl* urbano, ou seja, o crescimento horizontal da cidade, deixando espaços subutilizados na área central, seja um reflexo desses loteamentos que consomem cada vez mais o espaço periférico da cidade. Esse tipo de padrão ocupacional eleva o custo com infraestrutura, como transportes e serviços, e com equipamentos públicos, como escola, postos de saúde, sendo necessária a construção ou o déficit dos mesmos na periferia.

Na década de 1950, a periferia formada por loteamentos ilegais e pela autoconstrução era a forma predominante de habitação da população mais carente economicamente, em grande parte das metrópoles do Brasil. A partir da década de 1970, ela passa a predominar na maioria das cidades do país, inclusive em muitas cidades pequenas (VILLAÇA, 1986).

Conquanto essas áreas sejam vistas por alguns autores como fruto de uma marginalização do indivíduo, o mais coerente seria considerá-las integradas com o sistema de produção do espaço urbano e na exploração da força de trabalho assalariado. O marginalizado é partícipe do sistema econômico e social que produz os espaços da cidade, participação nas áreas menos valorizadas, longe das classes mais abastadas.

Alvarez (1984 *apud* SILVA, 2003) explica que o fato de os moradores atuarem apenas como consumidores do produto concentra o poder na mão dos produtores, pois serão estes a controlar o acesso à propriedade privada de terra. Os produtores do espaço periférico não interferem apenas no solo consumido, mas também sobre a direção desse consumo, antevendo a valorização de novas áreas mais distantes. Mesmo que as antigas periferias tenham ganhado infraestrutura, serviços e equipamentos, conforme essas se incorporam à cidade, novas áreas habitacionais surgem reproduzindo as mesmas práticas de parcelamento do solo.

### 1.1.2. Favelas

A favela será o expediente de que lançarão mão aqueles que não podem sequer comprar um lote a prestação na periferia. Trata-se de uma das manifestações mais brutais da exploração a que está sujeito o trabalhador brasileiro. (VILLAÇA, 1986, pág. 28)

A oportunidade de viver com qualidade de vida na zona urbana não se apresentou da mesma forma para todos, obrigando parte da população, principalmente a parcela menos favorecida economicamente, a ocupar áreas impróprias para a moradia, formando-se as denominadas favelas.

A partir da década de 1970, juntamente com as cidades, consolidava-se o crescente número de favelas em todo o mundo, impulsionado, principalmente, pela

economia, política, desemprego e o *sprawl* das cidades. Dessa maneira, o processo de urbanização e de favelização estavam intrinsecamente ligados, sendo, para Davis (2006), sinônimos, e à medida que as cidades e as favelas cresceram em velocidade, aumentando o déficit habitacional, as cidades do século XXI tenderam, em sua maior parte, a ser constituídas por favelas.

Segundo dados da ONU (2003), os aglomerados subnormais abrigavam mais de um bilhão de pessoas no mundo inteiro, ou seja, aproximadamente 15% da população mundial habitavam em área degradada, moradias precárias, com falta de infraestrutura e sem regularização fundiária.

De modo geral, os problemas das favelas nas cidades brasileiras podem ser sintetizados conforme a crise econômica e social com solução em longo prazo, a política habitacional para baixa renda historicamente ineficiente, a ineficácia dos sistemas de controle do uso e ocupação do solo, a inexistência de legislação adequada para as áreas suscetíveis e a inexistência de apoio técnico para as populações, entre outros.

Contudo, o acréscimo de aproximadamente 120 milhões de habitantes nas áreas urbanas no período de 1950 a 2000, onde parte significativa desse contingente não teve acesso aos serviços básicos de infraestrutura e moradia – passando a ocupar áreas caracterizadas pela crescente ocupação irregular e pela ausência de padrões mínimos de habitabilidade –, pode ser considerado como um fator para o surgimento das favelas. Por exemplo, em 2009, o Ministério das Cidades lançou uma publicação sobre o Déficit Habitacional<sup>6</sup> no Brasil 2007, no qual consta que o país tinha cerca de 12,4 milhões de pessoas vivendo em dois milhões de domicílios em assentamentos precários. No Censo de 2010 estimou-se que uma população de 11,4 milhões de brasileiros, o que significa 6% da população, vive em 6.329 aglomerados subnormais (IBGE, 2012).

As comunidades subnormais são consideradas um dos maiores desafios urbanos da atualidade, tanto pelas questões da insalubridade urbana como pela degeneração do ambiente natural e construído. Essas ocupações ilegais são uma das

---

<sup>6</sup>“O conceito de déficit habitacional utilizado está ligado diretamente às deficiências do estoque de moradias. Engloba aquelas sem condições de serem habitadas devido à precariedade das construções ou em virtude de desgaste da estrutura física. Elas devem ser repostas.” (BRASIL, 2009, p. 16.)

maiores preocupações da política de regularização, pois diferentemente dos bairros legais, não há nada, juridicamente, que assegure a relação entre ocupantes e proprietários dessas áreas, sejam públicas ou privadas. Além disso, muitas dessas áreas não obedecem à legislação urbanística ou ambiental e também apresentam grande carência de projetos de ocupação adequados às condições topográficas e geológicas.

Nesse contexto se evidencia um crescimento cada vez maior da cidade informal: as favelas. É para essas que programas financiados por agências internacionais e políticas têm sido implantados nas várias esferas governamentais.

Ressalta-se a mudança de postura dos municípios diante do problema da propagação da favela. Entre 1960 e 1970, a favela era vista como um mal a ser extirpado, como um local que abrigava, sobretudo, marginais. A solução, portanto, era a remoção das famílias para conjuntos habitacionais distantes do centro urbano e, portanto, distantes dos serviços e infraestrutura disponíveis aos demais habitantes.

As favelas eram vistas como anomalias, doenças sociais que deviam ser sumariamente extirpadas. Intensificaram-se as remoções, principalmente daquelas favelas situadas em bairros valorizados das cidades. Mudou-se o local de moradia de populações inteiras, transferindo-as para conjuntos habitacionais construídos pelo governo nas periferias das capitais.

Cavalcanti (1987) afirma que essa política gerou problemas de ordem econômica e qualitativa, devido às desarticulações das comunidades e às transferências das mesmas para locais distantes do trabalho. As plantas das moradias reproduziam a estrutura das casas burguesas e, tentando adaptá-las às suas necessidades, os pobres efetuavam reformas nas habitações. Na maioria dos casos, explica Cavalcanti (1987), os moradores transferidos para os conjuntos habitacionais, não possuindo recursos para arcar com as prestações das novas casas, cediam seus contratos a terceiros e voltavam a residir em favelas.

Ainda na década de setenta, entre 1972 e 1979, os moradores das favelas passaram a ser encarados como migrantes e suas precárias moradias como uma transição para a cidade formal. Quando foram vistas como abrigo de trabalhadores, entre 1979 e 1985, as favelas se tornaram expressão de contradições do padrão de

urbanização brasileiro e, conseqüentemente, ganharam atestado de permanência na paisagem urbana.

No final da década de 1970 e durante a década de 1980 o Brasil enfrentou uma crise que fomentou a paralisação do crescimento econômico brasileiro por uma década inteira, a década de 1980, conhecida como “década perdida”. No âmbito habitacional essa crise gerou um desequilíbrio no Sistema Financeiro de Habitação (SFH) em decorrência da inflação, do desemprego, a queda dos níveis salariais, das alterações nas regras de correção monetário, dentre outros fatores. Tal cenário resultou na extinção do BNH, no alto custo do solo urbano e na aceleração do processo de favelização.

Com a necessidade de recuperar terrenos urbanizados, entre 1986 e 1988, a remoção das favelas voltou à pauta, sendo uma das soluções a construção de conjuntos populares por iniciativa privada. A habitação passou a ser vista como direito fundamental do cidadão entre 1989 e 1992, implicando o direito à moradia digna também àqueles que residiam em favelas. Entre 1993 e 2000, essas eram vistas como poluidoras da paisagem urbana, sendo necessária a demolição de barracos e a construção de infraestrutura urbana e habitações no próprio espaço da favela ou em seu entorno habitável. A elevação de padrões urbanos necessariamente implicou intervenções reestruturadoras que recompusessem as funções básicas e eliminassem as situações de insalubridade, risco, desconforto, etc.

Bonduki (1997) afirma que são invariavelmente necessários as relocações, o remanejamento e até mesmo as remoções de habitações que não proporcionam um padrão de habitabilidade para seus moradores.

No período entre 2001 e 2004, a habitação se estabelece como direito, surgindo uma articulação da política habitacional com a social, atendendo a diversidade da demanda de habitações.

#### *1.1.2.1. As origens do termo favela*

De acordo com Sousa (2003), a nomenclatura “favela” é própria da botânica e denota um tipo de arbusto ou árvore que existe no Brasil nas regiões

Nordeste e Sudeste, que denominava também uma serra existente na Bahia. As primeiras favelas de que se tem registro no país localizavam-se na cidade do Rio de Janeiro, com surgimento que remonta ao século XIX, tendo proliferação a partir da década de 1940.

A Revolta Armada gerou problemas com o alojamento dos soldados no Rio de Janeiro, levando o Governo a permitir que os militares construíssem barracões de madeira em uma das encostas do morro de Santa Antônio, para que se instalassem na cidade. Anos após a Revolta, não só os barracos permaneciam no morro, como novos haviam sido construídos.

Mas foi a ocupação do Morro da Favela, ocorrida em 1897, que ganhou maior destaque no Rio de Janeiro, quando militares de tropas federais voltaram da Bahia, após derrotarem Antônio Conselheiro na Guerra de Canudos. Por não haver lugar para eles na cidade formal, os militares se estabeleceram, com suas famílias, na encosta do morro da Providência.

Um dos proprietários do morro, dono de boa parte dos terrenos na encosta, autorizou a ocupação da mesma. Com a ocupação consentida, os soldados passaram a habitar em construções provisórias, em aglomerados de moradias precariamente autoconstruídas, juntamente com outros desabrigados que faziam parte da população expulsa dos cortiços do centro da cidade. Abreu (1994) expõe que não se sabe ao certo por que denominaram o morro da Providência como morro da Favela, mas deve-se possivelmente ao fato de se assemelhar ao morro existente em Canudos onde havia em abundância a vegetação do tipo favela.

A partir de então, a denominação começou a se estabelecer e a evidenciar uma realidade já existente em diversas partes do país, que, para Sousa (2003), compreendia desde moradias improvisadas, feitas com materiais reaproveitados e assentados em áreas não edificáveis, até edificações de alvenaria em lotes ilegais, tendo em comum as características de serem insalubres, construídas pela própria população residente e estarem em desacordo com as normas urbanísticas.

### 1.1.2.2. *Difusão do termo pela expansão do fenômeno*

A falta de alojamento para os soldados que voltavam para a então capital federal evidenciava a crise habitacional que se engendrava naquele período, gerada pela reforma urbana enfrentada pela cidade e pelo novo caráter que ela assumia. Os focos de tensão provocados pela Revolta Armada (1893-1894) e pela Guerra de Canudos (1896-1897) são considerados agravantes para o surgimento das favelas, aliados à crise habitacional decorrente da demolição dos cortiços.

O cortiço era o tipo de habitação onde os pobres urbanos residiam e, na medida em que a cidade se desenvolvia e aumentava a disputa por espaço urbano, os cortiços foram se tornando um problema tanto para o controle social dos pobres quanto para as condições de salubridade da cidade. No Rio de Janeiro, essa modalidade habitacional proliferou-se entre as décadas de 1850 e 1860, gerando ambientes sem higiene e, conseqüentemente, impróprios para moradia.

Com a remodelação urbanística da cidade, realizada pelo engenheiro Francisco Pereira Passos no começo do século XX, grande parte da população pobre que ocupava os cortiços nas áreas centrais foi expulsa, sendo destruídos milhares de domicílios.

Essas reformas urbanas visavam ao alargamento e abertura de ruas e avenidas, além da construção do porto, e se utilizavam da destruição de habitações precárias. Os desabrigados, no entanto, não recebiam novas moradias e nenhum tipo de assistência, restando-lhes a ocupação da periferia ou dos morros. As demolições e proibições agravaram o problema habitacional dos centros urbanos e resultaram na invasão de outras terras, principalmente morros e subúrbios, por grande parcela dessa população, iniciando a constituição de muitas favelas.

A demolição dos velhos casarões, a essa altura já quase todos transformados em pensões baratas, provocou uma verdadeira 'crise de habitação', conforme expressão de Bilac, que elevou brutalmente os aluguéis, pressionando as classes populares todas para os subúrbios e para cima dos morros que circundavam a cidade. (SEVCENKO, 1995 apud PAULINO, 2007, pág. 25)

Dessa forma, o fenômeno se espalhou pelos morros, e o termo favela se consolidou. A partir da década de 1920, o termo favela se generalizou e passou a designar todas as aglomerações de habitações precárias que surgiam na cidade, em terrenos de terceiros e sem aprovação do poder público.

Consequentemente aumentou o número de pessoas residindo em loteamentos fundiários sem infraestrutura apropriada e sem ligação com a cidade formal, que se desenvolvia, quando possível, independente desses marginalizados. Quando esses ocasionavam problemas na expansão urbana e no crescimento econômico da cidade, eram novamente expulsos e subordinados a uma qualidade de vida baixa ou inexistente.

Evidencia-se que desde a ocupação de cortiços, tanto os residentes quanto a modalidade habitacional sofreram uma condenação, e até hoje a sociedade adere a esse preconceito.

#### 1.1.2.3. A estigmatização do termo

O espaço dos pobres na cidade obteve um estigma desde sua concepção que não permitiu pensá-lo como algo integrado a ela. Desde o cortiço, não se tratava de uma simples denominação, mas de uma forma de estabelecer, junto ao nome, um conceito e uma imagem associada à marginalidade e criminalidade, construindo-se um verdadeiro *apartheid* simbólico.

Do mesmo modo que se sucedeu com os cortiços, esse processo ocorreu também com as favelas. Essas representariam uma negação da ideia de modernidade, por analogia, a ideia de cidade, sobretudo porque se apresentavam como algo pertencente ao mundo antigo, do qual é preciso distanciar-se para alcançar a civilização.

Os mitos que prevalecem entre os cidadãos das capitais e outras cidades... acerca das áreas invadidas por posseiros – favelas e barriadas – sustentam, por um lado, que os moradores tem uma organização social e valores altamente rurais e são desajeitados em relação a e não familiarizados com os modos de vida da cidade... ou, por outro lado, que são pessoas que não desejam trabalhar, são assassinos, ladrões, marginais e prostitutas, e são imediatistas, com

pouca preocupação com o futuro. Ambos consideram as favelas separadas e isoladas da sociedade mais ampla, enclaves dentro da cidade, uma espécie de quisto rural de criminosos no corpo político da metrópole. (LEEDS, 1978 apud PAULINO, 2007, pág. 27)

A imprensa e o próprio governo colaboraram para a difusão da imagem preconceituosa e estigmatizada das favelas e dos favelados, referindo-se a esses como limites da sociedade, da humanidade e da comunidade política. O estereótipo das pessoas que residiam nesses assentamentos era intrinsecamente ligado aos aspectos negativos de uma civilização, tomando a alusão de que eram zonas de “contágio” para a população da cidade formal. Mais do que um nome, no caso da favela, elaborou-se uma imagem associada a muitos mitos que condenavam um determinado espaço da cidade.

Encontrou-se, desde 1902, com o morro da Favela, a visão de uma vergonha para a capital “civilizada”, gerando a difusão do termo associado com imagens de perigo, crime e descontrole generalizando-se pela imprensa. Evidenciou-se, nas origens das metrópoles brasileiras, o início do processo de modernização excludente e da construção de uma concepção de cidade segregada espacial e simbolicamente. Pode-se citar uma referência desse conceito na década de 1950, quando Marta Godinho (1955, pág. 6 e 7) opina que a favela

é um aglomerado de habitações toscamente construídas, em terrenos alheios, e desprovidos de recursos de higiênicos, onde vivem pessoas (humanas) na mais completa desintegração psicossocial, quase que completamente marginal à vida humano-social, apresentando os mais sérios problemas de desajustes.

Essa definição imediatamente qualificou os moradores da favela de maneira preconceituosa, acompanhada de um processo de estigmatização.

Para Fernandes (2005), a imagem negativa das favelas e dos seus moradores, que foi sendo construída e perpetuada, restringiu a vida urbana para essas pessoas marginalizadas. Tal restrição foi agravada pelo aumento da violência urbana, e sua associação com esses espaços informais da cidade os indicou, para o autor, como lugar de criminalidade. É possível aferir que tais associações geraram uma segregação da cidade, tornando o direito a ela cada vez mais distante para

alguns cidadãos, visto que os ricos se distanciavam cada vez mais dos pobres na malha urbana.

Trata-se, sobretudo, de um conflito de classes e de uma necessidade histórica de um setor da sociedade se impor a outro, manifestando-se especialmente pela hegemonia na produção do espaço urbano. Desse modo, surgiram obstáculos que “se impõem às formas de autorrepresentação dos indivíduos e à maneira como eles se relacionam com a cidade”. (FERNANDES, 2005, pág. 59)

A favela como fenômeno e como conceito traz as marcas da exclusão e da segregação espacial e simbólica. Infere-se que a imagem construída para a favela evidencia uma disputa simbólica, distanciando os pobres dos ricos. Nesse sentido, é passível de compreensão que a nomenclatura favela, atribuída a determinados assentamentos urbanos em áreas invadidas ou ilegais, quanto à propriedade de terra, admitiu a elaboração de diversos mitos, entre eles o da marginalidade, pois o termo conferia a esses assentamentos, na sua origem, uma identidade negativa.

## 1.2. Construindo um conceito

As definições e conceitos vinculados à favela, estabelecidos ao longo do tempo no Brasil, apresentam-se hoje inadequados para a compreensão do fenômeno que se busca designar. Os conceitos de favelas variam bastante e podem ser entendidos de diversas formas. O relevante é que essas comunidades são necessitadas de melhoria urbana através de uma intervenção e planejamento urbanístico, a fim de dignificar sua inserção. Para tanto, faz-se necessário partir de uma definição concreta do que é considerado favela.

Existem diversos autores que apontam como características definidoras da favela a precariedade das construções, a ausência de infraestrutura e a irregularidade fundiária. No entanto, existem outras formas de ocupação, como os cortiços, que também apresentam essas características e não são considerados favelas.

Algumas das características apontadas também não são encontradas em todas as favelas. Um dos exemplos concretos é a questão da precariedade das

construções, que têm se alterado com a substituição de construções de taipa pelas de alvenaria. Segundo Pasternak (2001), no município de São Paulo, em 1993, 75% dos domicílios em favela já eram de alvenaria. Contudo, a qualidade dessas habitações, no que diz respeito ao nível de conforto térmico ambiental, pode ser questionada, como também o caráter precário dessas, ainda que construídas em alvenaria.

A infraestrutura, por exemplo, tem se mostrado presente na maior parte das favelas, alcançando-as cada vez mais, principalmente porque os habitantes procuraram se estabelecer nas proximidades da cidade formal, em espaços atendidos por esses serviços. Somado a isso, os programas de urbanização também alteraram o cenário de infraestrutura, com a implantação de redes públicas de energia elétrica, água e esgoto.

Entretanto, seguir-se-á uma série de conceitos utilizados para denominar esse fenômeno tão presente na atualidade, iniciando-se com a descrição do principal dicionário da língua portuguesa. De acordo com o dicionário Aurélio, o substantivo feminino favela é conceituado como uma “Aglomeração de casebres em certos pontos dos grandes centros urbanos, construídos toscamente e desprovidos de recursos higiênicos; morada da parte mais pobre da população”.

Se construirmos conceitos baseados nas definições de dicionários da língua portuguesa, iremos nos deparar com considerações generalizantes e que não conseguem particularizar a favela. As noções estabelecidas nos dicionários são restritas e tornam limitada a compreensão do que é o fenômeno, ou porque não o especificam em sua totalidade ou porque não acompanham suas transformações.

Desde 1950, e com maior ênfase nos Censos de 1980, 1991, 2000 e 2010, o IBGE contabilizou os dados referentes às favelas. Porém, esse instituto não trabalha com a definição vigente do termo favela, mas adota a definição de aglomerado subnormal. Para efeito de realização de pesquisas censitárias, o IBGE classifica um setor como aglomerado subnormal considerando critérios relativos aos aspectos físicos das ocupações, agregando a variável do tamanho do aglomerado, além do estatuto jurídico da propriedade.

Conforme Valladares (2005), em 1953 Alberto Passos Guimarães determinou, através do IBGE, que os aglomerados subnormais, para assim serem

conceituados, necessitavam possuir, total ou parcialmente, cinco características. A primeira delas é a proporção mínima, ou seja, que os agrupamentos fossem formados por 50 ou mais números habitacionais. A segunda se refere ao tipo de habitação, que deveria ser predominantemente de casebres ou barracões de aspecto rústico, construídos principalmente de folhas de Flandres, chapas zincadas, tábuas ou materiais semelhantes.

A terceira característica é baseada na condição jurídica da ocupação, que necessariamente seriam construções sem licenciamento e sem fiscalização, em terrenos de terceiros ou de propriedade desconhecida. Cita ainda os melhoramentos públicos na quarta particularidade, referindo-se à ausência, no todo ou em parte, de esgoto, energia elétrica, telefone e água encanada. Por fim, no quinto e último requisito, menciona a questão da urbanização, sendo característica nas favelas uma área não urbanizada, sem arruamento, numeração ou emplacamento.

A crítica é que alguns desses critérios podem estar atualmente ultrapassados. A favela, assim como a cidade, é um organismo vivo e mutável com o tempo e o espaço, portanto, conceitos que se referem a questões inertes não condizem com o fenômeno. A primeira característica sublinhada pelo IBGE como necessária para conceituar favelas, o número mínimo de 50 moradias agrupadas, já exclui diversos núcleos que atenderiam os outros requisitos, mas que possuem um número inferior de moradias.

O segundo e o quarto quesitos já foram refutados anteriormente, mas vale salientar que o tipo de material utilizado nas habitações existentes nas favelas é, hoje, caracteristicamente a alvenaria, existindo, em pequenas proporções, a edificada com outros materiais. Verifica-se também a existência, mesmo que pontual, de serviços básicos, como água encanada, esgoto, energia elétrica, telefone público, nas áreas ocupadas por esses aglomerados urbanos.

Em 2007, o IBGE redefiniu o seu conceito de aglomerados subnormais para conjuntos de residências que ocupam terreno alheio (público ou privado), que estão organizados de forma desordenada, com elevada densidade populacional e com carência de serviços públicos essenciais. A presente mudança evidencia a problemática do conceito anterior, principalmente no quesito do número de

habitações. Essa questão pode ser a principal característica que difere os aglomerados subnormais das favelas. Dessa forma, o novo conceito do IBGE, aproxima essas duas denominações, que anteriormente eram distintas, e tal distinção gerava problemas, como na aferição da população que reside nesses núcleos.

A Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1988, para realizar pesquisas da Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano, definiu como favela um conjunto de unidades habitacionais construídas em madeira, zinco, lata, papelão ou alvenaria, de maneira desorganizada, em terrenos de terceiros ou ilegais. O Censo de Favelas do município de São Paulo, realizado em 1987, registrou mais de 20% de pessoas residindo em aglomerados subnormais com menos de 50 unidades domiciliares. O mesmo ocorreu no ano de 1993, com essa mesma amostragem.

Supõe-se, então, que os aglomerados subnormais que em 1987 possuíam menos de 50 habitações cresceram e se tornaram favelas, enquanto surgiram novos aglomerados subnormais, para que o número desses continuasse próximo ao primeiro levantamento. Uma possível justificativa para esse fato seria a estagnação desses aglomerados de menos de 50 domicílios, que parece improvável pela rapidez de crescimento populacional das cidades, principalmente São Paulo.

Além do problema da medição nos conceitos, tem-se que a qualidade da estimativa depende do grau de atualização da cartografia utilizada para o planejamento do Censo. Dessa forma, a precisão é maior nos municípios que mantêm a cartografia mais atualizada. Então, a qualidade das estimativas depende do grau de atualização dos dados referentes aos setores subnormais.

Através de pesquisa sobre o Perfil Municipal, a partir do ano de 2001, os levantamentos realizados pelos governos municipais passam a ser registrados pelo IBGE, que, entre outros dados, questiona o número de domicílios e a população residente em favelas. Entretanto, os dados gerados conflitaram com a informação obtida pelo Censo de 2000, que registrou mais de 1,6 milhões de domicílios em 3.905 favelas. Em paralelo, o Perfil Municipal de 2001 registrou 2,3 milhões de domicílios em 16.433 favelas. Evidentemente, essa diferença não representa um crescimento real do fenômeno no intervalo de um ano, mas a mudança dos critérios de aferição.

Segundo Cordeiro (2009), realizou-se um trabalho para rever as estimativas populacionais das favelas em São Paulo. Desenvolveu-se uma metodologia, com base na definição dos setores censitários do IBGE, na delimitação das favelas da Prefeitura de São Paulo e em um Sistema de Informações Geográficas (SIG). Tal metodologia permitiu estimar a população ao comparar os desenhos das favelas da prefeitura com os setores censitários do IBGE, por meio do recurso de sobreposição de cartografias.

A sobreposição das bases apresentou diferenças significativas na delimitação dos setores subnormais e das favelas. Detectaram-se favelas totalmente sobrepostas a aglomerados subnormais, favelas sobrepostas a setores formais e ainda aglomerados subnormais não registrados como favelas na prefeitura. Desse modo, foram realizadas pesquisas de campo para definir a base mais adequada com a realidade. Esse trabalho resultou em uma estimativa, em 1991, de mais de 890 mil pessoas residindo em aproximadamente 190 mil domicílios em favelas, e em 2000, mais de um milhão de pessoas residindo em 280 mil domicílios em favelas (CORDEIRO, 2009).

Cordeiro (2009, pág. 38) afirma: “Esse crescimento se deu principalmente pela elevação da área total de favelas, mas também pelo aumento da densidade média das favelas” e que a comparação entre os dados revela que os aglomerados subnormais não englobaram as mesmas áreas classificadas como favelas, surgindo um novo conceito: os assentamentos precários.

Um novo estudo estimou a quantidade de domicílios e de pessoas que residem em áreas classificadas como assentamentos precários, tomando como definição as variáveis socioeconômicas, demográficas e de características habitacionais.

A primeira variável considerou a renda e a escolaridade do responsável pela habitação; a segunda considerou o número de domicílios particulares permanentes e improvisados, o número de residentes, o número médio de pessoas por habitação e a porcentagem de administradores do domicílio com menos de 30 anos; a terceira variável considerou a forma de posse da habitação e do terreno, a

coleta de lixo, o abastecimento de água e esgoto, entre outros fatores similares ao do aglomerado subnormal.

Deve-se ressaltar que a classificação dos assentamentos precários não considera como critério excludente a propriedade do terreno, ou seja, os setores assim definidos não são necessariamente favelas, mas podem ser também áreas encortiçadas, loteamentos clandestinos, irregulares ou apenas loteamento com precariedade de infraestrutura, ocupados por população de baixa renda. Ainda assim, são áreas de extrema precariedade, que também demandam investimentos para melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. (CORDEIRO, 2009, pág. 39)

É inegável que as favelas vêm crescendo em número e em densidade, entretanto, a ocupação de medi-la com os dados disponíveis resulta, em geral, em números com considerável diferença. O principal empecilho, como já foi colocado anteriormente, está na definição do que seria um domicílio em favela. Para alguns autores, essa definição está relacionada com a ocupação desordenada, a ilegalidade fundiária, a inexistência ou restrição dos serviços urbanos, a localização do assentamento em área de risco ou não edificante, além das características da habitação, como os materiais construtivos, número de cômodos e instalações sanitárias.

Nas últimas décadas, os indicadores domiciliares de acesso aos serviços urbanos e de características construtivas nas favelas apresentaram melhora significativa. Por conseguinte, conforme opinou Cordeiro (2009), a determinação de um domicílio em favela, atualmente, apoia-se nas características formais do assentamento quanto à sua situação física, ou seja, a maioria das favelas são assentamentos desordenados, e quanto à condição da legalidade fundiária, de modo que elas são sempre áreas de invasão, nas quais os moradores não possuem segurança quanto à posse da terra e construíram suas residências à margem de qualquer lei ou código de ordenamento urbano.

Nessa definição, a favela é caracterizada basicamente pela condição de precariedade da ocupação humana e pela dissociação da propriedade da terra com os ocupantes dessa. Entretanto, Freire (2006) expõe que a precariedade das construções

não é instrumento suficiente para caracterizar uma favela, uma vez que essa mesma precariedade construtiva pode ser encontrada em loteamentos populares, periferias.

A ocupação desordenada das habitações no terreno também não é suficiente para essa caracterização “favelada”, especialmente pela existência de diversas favelas que, devido à organização da população no momento da invasão da área, apresentam uma ocupação razoavelmente organizada e uniforme sobre a gleba. Para Freire (2006), portanto, a ausência de relação do proprietário da terra com os moradores que ocupam a área é o que diferencia a favela de outras ocupações precárias.

Além de Freire (2006), alguns outros autores também estreitam o conceito de favela apenas para a questão fundiária, defendendo a ilegalidade como única característica definidora do fenômeno. Conforme essa linha de raciocínio, Leeds (1978, pág. 152) afirma que o:

(...) único critério uniforme que distingue as áreas invadidas dos outros tipos de moradia na cidade é o fato de constituírem uma ocupação ‘ilegal’ da terra, já que sua ocupação não se baseia nem na propriedade da terra nem no seu aluguel aos proprietários legais.

Analisando os arranjos de vida alternativos de moradores de áreas invadidas na cidade do Rio de Janeiro, Leeds e Leeds (1978) afirmam que o único critério para distinguir essas áreas é o fato de constituírem uma ocupação ilegal, porque esses não possuem a propriedade da terra e não pagam aluguel aos proprietários legais.

Pasternak e Mautner (1982) estudam o fenômeno em São Paulo e também categorizam essas habitações conforme o status jurídico do terreno, seja ele invadido ou comercializado, e a densidade habitacional, seja ela individual ou coletiva. Entretanto, os autores afirmam que não se devem limitar essas categorias, uma vez que podem existir dentro dela diversas modalidades, quanto aos materiais de construção, às formas de produção, à situação da propriedade e à localização.

Acrescentando uma definição mais pormenorizada, sem deixar de acentuar a ilegalidade, Bueno (2000) define favela como uma invasão de terras públicas privadas, inseridas em áreas com alta declividade ou alagadiças, à margem

dos códigos legais de parcelamento e edificação. O autor estabelece que a favela possui um conjunto de ilegalidades sobre a posse da terra, sobre a edificação em áreas impróprias para construção, sobre a forma do parcelamento e ocupação do solo, sobre as dimensões dos lotes e das ruas, sobre os índices urbanísticos e sobre a habitação em si (material, dimensionamento, conforto térmico e lumínico).

Em linhas gerais, para Pasternak (2003), o único critério irrefutável para definir um núcleo favelado e que o diferencia de outro assentamento urbano popular é a questão da ilegalidade da ocupação fundiária. Essa questão segue-se repetidamente em outras definições do fenômeno em diferentes autores, além do presente no IBGE (2007).

Avaliada como “núcleos habitacionais precários”, as favelas, para Cities Alliance (2004, pág. 11), são “localizadas em áreas públicas ou privadas”. Acrescenta ainda que elas “são originárias de processos de ocupação espontâneos ou organizados, (...), sem nenhuma relação legal instituída entre o proprietário da terra e os habitantes da favela”.

Maricato, no posfácio do livro de Davis (2006), afirma que “temos definido favelas pela relação jurídica que o assentamento mantém com a terra invadida. Há casas em favelas que são melhores do que as casas em bairros legais, mas essa constatação não basta.” (DAVIS, 2006, pág. 222).

Freire (2006) discorre sobre os dois tipos de ocupação ilegal que podem ocorrer em uma favela: as particulares e as públicas. O último tipo de ocupação ilegal seria o mais comum, principalmente por serem áreas de difícil ocupação, restrita ou proibida pelo poder público, a exemplo de várzeas de rios, áreas inundáveis e com altas declividades, sobretudo áreas de preservação ambiental.

O autor ainda separa o processo de invasão de acordo com uma ocupação organizada ou espontânea, sendo a primeira realizada por um grupo de pessoas que se reúnem na forma de uma comunidade instituída, estabelecem representantes e definem metas, constituindo-se um movimento reivindicatório por habitação. Escolhida a área, a ocupação é realizada, geralmente em terrenos públicos ou particulares, que apresentam boas condições para a ocupação e posterior urbanização. Essa forma de ocupação normalmente possui um padrão espacial de

ocupação também organizado, em que as ruas e quadras são demarcadas de forma regular e ortogonal e o parcelamento dos lotes é realizado de forma a se obter lotes aproximadamente padronizados, retangulares e regulares.

Já a ocupação espontânea é a forma mais comum de ocupação de terras por favelas, iniciando-se com a invasão da área por um grupo de famílias, que constitui um pequeno núcleo que mais adiante começa a crescer de forma lenta e gradual. Por instalarem-se em áreas ambientalmente frágeis e morfologicamente complexas e de difícil ocupação, acabam se caracterizando por uma espontaneidade, muitas vezes com graves problemas de acessibilidade. Geralmente essas ocupações ocorrem em brechas da malha urbana, a partir de estruturas urbanas existentes na cidade, a fim de aproveitarem o existente.

Constata-se, através desses autores, que o conceito de favela pressupõe sempre a ideia de invasão ou de ocupação de terrenos urbanos. Dessa forma, uma história de favela seria uma história de invasões ou de ocupações de terras urbanas. Entretanto, os processos de ocupação da maioria das favelas consolidadas se dão através de ocupações consentidas pelo Poder Público ou pelos proprietários.

Os conceitos acima descritos podem ser relacionados com a esfera municipal, estadual e federal, por conseguinte, restringindo o campo amostral a nível nacional. Buscando abranger o fenômeno favela em todos os âmbitos, para todos os países onde esse termo é utilizado e estudado, a ONU delimitou um conceito de favela que pode ser enquadrado desse modo.

O Relatório sobre Assentamentos Humanos, publicado pelo HABITAT/ONU em 2003, conceitua favela como um lugar onde a população pobre trabalha para fazer moradia e instituir sua família, resultando em manifestações físicas e espaciais da pobreza e da iniquidade intraurbana. A ampla gama de assentamentos de baixa renda e de precárias condições de moradia expressa a variedade de manifestações da pobreza. Dentre elas temos, conforme o relatório: *slum* (favela), *shanty* (cabana), *squatter* (posseiros), *settlement* (assentamento), *informal housing* (habitação informal) e *low income community* (comunidade de baixa renda).

Para tanto, a ONU (2003) recomenda uma definição operacional que introduz o *slum* como uma área que combina, com diferentes alcances, o acesso

inadequado à água potável, à infraestrutura sanitária e outras infraestruturas básicas, a desprovida qualidade estrutural das moradias, a alta densidade populacional e a insegurança residencial da população. Finaliza alegando que as favelas devem ser vistas como o resultado da falha de políticas habitacionais, leis e sistemas de entrega, assim como das políticas urbanas e nacionais.

A ONU (2003) ainda afirma que não há uma homogeneidade entre as favelas existentes nas mais diversas partes do mundo, tais como a diversidade na qualidade das moradias (que podem ser construídas em madeira, taipa, alvenaria ou materiais recicláveis), o acesso à infraestrutura (existente, limitado ou nulo) e uma variedade considerável de tipos de posse de terra (legalizada, ilegal, público, privado, particular, desordenado, ordenado).

Para o programa UN-HABITAT das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, as favelas são:

(...) assentamentos que carecem de direitos de propriedade, e constituem aglomerações de moradias de uma qualidade abaixo da média. Sofrem carências de infraestrutura, serviços urbanos e equipamentos sociais e/ou estão situados em áreas geologicamente inadequadas ou ambientalmente sensíveis (ONU, 2003).

O conceito da ONU (2003) é o mais abrangente, principalmente porque ele destaca a homogeneidade do fenômeno no mundo, dando destaque à diversidade de materiais utilizados na habitação, à mescla de infraestrutura e à multiplicidade dos tipos de posse de terra. Provavelmente tal abrangência seja o motivo de esse conceito ser difundido em várias nações, todavia, são raras as vezes em que, no Brasil, ele é vinculado aos estudos sobre favelas, destacando-se os conceitos do IBGE, e criado pelo próprio Estado ou Município.

No quadro 01 destacam-se os conceitos adotados pelo IBGE, pela ONU e por algumas prefeituras brasileiras para definir as favelas e assemelhados de acordo com seis critérios para caracterização. Destaca-se que foram consultadas 16 prefeituras e, dentre elas, a falta de posse da terra foi o critério que apresentou maior destaque, com 15 ocorrências. Além desse fator, a falta de infraestrutura básica e urbanística foi apontada para 13 prefeituras. Para esse mesmo conjunto, somado ao critério da ONU, incorporam-se novos elementos para a caracterização dessas áreas,

tanto no que se refere às características ambientais (cinco prefeituras inserem o risco ambiental como critério) quanto socioeconômicas (sete prefeituras inserem a renda como critério), destacando-se também o material de construção empregado na habitação (critério adotado na ONU e na prefeitura de Aracaju).

**Quadro 01 - Conceitos e critérios para definição de favelas e assemelhados.**

| Instituições |                | Nome                                           | Critérios            |                    |                                     |                        |       |                 |
|--------------|----------------|------------------------------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------------------|------------------------|-------|-----------------|
|              |                |                                                | Nº mínimo domicílios | Situação fundiária | Infraestrutura básica e urbanística | Material de construção | Renda | Risco Ambiental |
| IBGE         | Censo          | Aglomerados subnormais                         | x (51)               | x                  | x                                   |                        |       |                 |
| ONU          |                | Assentamentos informais                        |                      | x                  | x                                   | x                      |       |                 |
| Prefeituras  | Belo Horizonte | Zonas de especial Interesse social             |                      | x                  | x                                   |                        | x     |                 |
|              | São Paulo      | Favela                                         | x (2)                | x                  | x                                   |                        | x     | X               |
|              | Rio de Janeiro | Favela                                         |                      | x                  | x                                   |                        |       |                 |
|              | João Pessoa    | Aglomerados subnormais                         |                      | x                  | x                                   |                        |       |                 |
|              | Aracaju        | Assentamentos subnormais                       |                      | x                  |                                     | x                      | x     | x               |
|              | Teresina       | Favela                                         |                      | x                  | x                                   |                        |       | x               |
|              | Campo Grande   | Assentamentos subnormais                       |                      | x                  | x                                   |                        |       |                 |
|              | Curitiba       |                                                |                      | x                  |                                     |                        |       |                 |
|              | Belém          |                                                | x (51)               | x                  | x                                   |                        |       |                 |
|              | Fortaleza      | Favela                                         | x (51)               | x                  | x                                   |                        |       |                 |
|              | Recife         | Zona de especial interesse social              |                      |                    | x                                   |                        | x     |                 |
|              | Vitória        | Invasões                                       |                      | x                  |                                     |                        | x     | x               |
|              | Florianópolis  | Bolsões de pobreza / Áreas de interesse social |                      | x                  | x                                   |                        | x     | x               |
|              | Porto Alegre   | Áreas de sub-habitação                         | x (51)               | x                  | x                                   |                        | x     |                 |
|              | Natal          |                                                |                      | x                  | x                                   |                        |       |                 |
|              | Brasília       | Invasão                                        |                      |                    |                                     |                        |       |                 |

Notas: Brasília não definiu conceito. Curitiba, Belém e Natal não fizeram menção ao nome.

Fonte: COSTA e NASCIMENTO, 2005, pág. 3797.

O quadro 02 apresenta, resumidamente, os conceitos de favelas e assemelhados segundo o IBGE, a ONU e 16 Prefeituras do Brasil no ano de 2003. É notável a diferenciação de conceitos nas mais variáveis instâncias: algumas prefeituras diferem diretamente do conceito do IBGE, como Belém, Rio de Janeiro e Porto Alegre, enquanto outras se assemelham a esse conceito no que diz respeito aos critérios gerais adotados, como no caso do Rio Grande do Norte e Ceará.

**Quadro 02 - Conceitos de favelas e assemelhados segundo IBGE, ONU e Prefeituras do Brasil, 2003.**

| Fontes       |                | Conceitos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| IBGE (Censo) |                | É um conjunto constituído por no mínimo 51 domicílios, ocupando ou tendo ocupado até o período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) dispostos em geral, de forma desordenada e densa, e carente, em sua maioria de serviços públicos essenciais.                                                                                                                                                                                                                                                           |
| ONU          |                | Grupamento contínuo onde os habitantes são caracterizados por terem domicílios e serviços básicos inadequados. Frequentemente não é reconhecida e aceita pelo poder público como parte integral ou igualitária da cidade. O grupo de trabalho da ONU estabeleceu que quando as cidades tiverem censo ou dados de pesquisa domiciliares disponíveis, estes devem ser utilizados para localizar a concentração (clusters) de domicílios que não atendem determinadas condições mínimas, podendo assim ser caracterizadas como favelas. |
| Prefeituras  | Minas Gerais   | Denominação: ZEIS<br>Definição: Programa Municipal de Regularização de Favelas – PROFAVELA. Parágrafo primeiro do capítulo VI da Lei da Regularização Fundiária das ZEIS-1 e ZEIS-3.<br>São as “regiões ocupadas desordenadamente por população de baixa renda, nas quais existe interesse público em promover programas habitacionais de urbanização e de regularização fundiária, urbanística e jurídica, visando à promoção da melhoria da qualidade de vida de seus habitantes e sua integração à malha urbana”.                 |
|              | São Paulo      | Tipo de aglomeração urbana, amplamente disseminado no país, que concentra domicílios com elevado grau de carências socioeconômicas tanto em oferta de serviços públicos quanto em infraestrutura urbanística e renda pessoal dos moradores. Muitas são localizadas em encostas sujeitas a deslizamentos e em fundos de vales sujeitos a inundações.                                                                                                                                                                                  |
|              | Rio de Janeiro | Adota o conceito utilizado pelo IBGE.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|              | Paraíba        | Definição da Fundação de Ação Comunitária – FAC<br>“Áreas invadidas ou não de ocupação em terreno público ou de terceiros, loteados ou não, que hoje apresentam precariedade ou inexistência de infraestrutura urbana e de serviços públicos essenciais”.<br>Definição da Prefeitura de João Pessoa<br>“Aglomerado subnormal sem alinhamento definido e de tipologia habitacional de baixo padrão construtivo, sem equipamentos sociais, localizados em áreas invadidas públicas ou de particulares e sem regularização fundiária”.  |

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sergipe             | A Prefeitura através da SEPLAN utiliza os conselhos da Fundação João Pinheiro – Déficit Habitacional, que realizou um trabalho chamado PEMAS – Plano Estratégico Municipal para Assentamentos Subnormais. Domicílios situados em áreas de risco, de preservação pública, construídos em sucata ou taipa que necessitem ser removidos e famílias locatárias de quartos de vilas que recebem até três salários mínimos.                                                        |
| Piauí               | Área de moradia (comunidade) surgida a partir de ocupação por famílias sem teto, geralmente localizada em áreas de risco iminente (alagamento/desmoronamento) ou em leito de vias públicas (ruas e/ou avenidas) sujeitas quase sempre à remoção.                                                                                                                                                                                                                             |
| Mato Grosso do Sul  | Todos os assentamentos subnormais cujos moradores não detêm a propriedade da terra, independente do número de domicílios e dos materiais utilizados nas construções. Isso exclui loteamentos e favelas que já foram regularizadas, porém, no que se refere à habitação e infraestrutura, a precariedade ainda é grande.                                                                                                                                                      |
| Paraná              | Posse de terreno, independente da condição econômica dos moradores, dos atendimentos básicos de saneamento e de outros serviços e da característica da construção dos domicílios.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Pará                | Adota os critérios utilizados pelo IBGE.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Ceará               | Adota os critérios utilizados pelo IBGE.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Pernambuco          | Ter uso predominantemente habitacional, população com renda familiar inferior a três salários mínimos, carência ou ausência de infraestrutura, densidade habitacional não inferior a 30 hectares e ser passível de urbanização.                                                                                                                                                                                                                                              |
| Espírito Santo      | Invasões desordenadas com construções de baixa renda, normalmente nos morros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Santa Catarina      | Características - Irregularidade fundiária, não atendendo à legislação urbanística, edificações que fogem ao código de obras e ao plano diretor, não podendo ser regularizada. Precariedade urbanística, dificuldade de acesso, padrão irregular de vias e lotes, habitações construídas em áreas de risco ou de preservação, topografia irregular da área, falta de escolas, hospitais, postos de saúde, praças, áreas de lazer, segurança e padrões socioeconômicos baixo. |
| Rio Grande do Sul   | Adota os conceitos do IBGE. Núcleos que surgiram de forma espontânea e desordenada por iniciativa da população de baixa renda com o objetivo de habitar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Rio Grande do Norte | Ocupação ilegal ou parcialmente, infraestrutura básica precária e com tempo igual ou superior a dois anos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Distrito Federal    | Ainda não definiu um conceito.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

Fonte: COSTA e NASCIMENTO, 2005, pág. 3800 e 3801.

Restringindo os dados em um aspecto mais específico, no âmbito municipal, o Plano Diretor de 2009 da Cidade de João Pessoa, à luz do Estatuto da Cidade (2001), define oito critérios que reafirmam uma área de ZEIS.

O primeiro se refere ao grau de consolidação, necessitando ter um tempo de ocupação superior a 12 anos. No segundo faz-se necessária a ausência ou precariedade dos serviços de infraestrutura básica. No terceiro é mencionado o uso

predominantemente residencial (90%), com tipologia habitacional de baixa renda. No quarto impõe-se uma densidade habitacional acima de trinta residências por hectare. O quinto critério pressupõe uma ausência de regularização fundiária. No sexto, há predominância de renda abaixo de três salários mínimos. No sétimo se refere à localização, não estando sob viadutos e/ou redes de alta tensão, sobre gasodutos, troncos de água e/ou esgoto, em locais passíveis de deslizamento, inundação e outros riscos ou em áreas não edificantes. O último critério menciona as características próprias distintas dos parâmetros urbanísticos vigentes nas zonas urbanas tradicionais.

Em razão da diversidade de conceitos e da dificuldade de delimitar apenas um para a presente pesquisa, propôs-se um novo, que mescle os já difundidos, mas que foquem, particularmente, as características das favelas da cidade de João Pessoa, que são bastante distintas das presentes nas grandes metrópoles, mas similares às cidades do mesmo porte. Para tanto, utilizar-se-á o termo favela, igualando-o com os termos aglomerado subnormal e assentamento informal, para denominar o conjunto de habitações de acordo com quatro critérios e características explicitados no quadro abaixo.

**Quadro 03 – Critérios e características definidoras de favela**

| Critérios      | Características definidoras                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Posse de terra | Ocupação em ilegalidade fundiária, ou seja, construção em terreno de propriedade alheia (público ou particular), em que os indivíduos ocupantes não possuem direito legal de posse da terra.                                                    |
| Urbanização    | Características distintas dos padrões urbanísticos vigentes na cidade formal, refletidas por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos. |
| Infraestrutura | Ausência de pelo menos um dos serviços públicos básicos (água encanada, esgoto, iluminação, saneamento, coleta de lixo) no conjunto ou em unidades habitacionais.                                                                               |
| Habitação      | Habitações com dimensões inferiores ao mínimo do padrão normativo, inclusive nas questões de conforto térmico e lumínico, empregada uma técnica construtiva de forma deficitária.                                                               |

Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

### 1.3. Favelas: novas fronteiras

É preciso, paralelamente a todas as discussões políticas, sociais e econômicas, olhar para as favelas sob a ótica do espaço, incluindo nesse enfoque as perspectivas estáticas e dinâmicas. Para esse fim, parte-se de uma correlação, baseada na observação desses fenômenos urbanos informais, onde as favelas são vistas como as cidades muradas dos tempos modernos.

As cidades muradas do período medieval eram caracterizadas pelo seu traçado regular, tendendo a uma organização ortogonal das ruas e dos quarteirões, estes de forma retangular alongada, constituídos por um número de estreitos lotes urbanos paralelos uns aos outros. Os elementos e componentes estruturados da cidade medieval eram as muralhas (principal defesa), as ruas (paralelas ao eixo central), os espaços públicos (praça, mercado), os edifícios singulares (Igreja, palácios) e o quarteirão medieval, como explanado acima.

As novas muralhas, no entanto, não são necessariamente paredes construídas em pedras, mas representadas pelo contraste social e pelas linhas de desenvolvimento da cidade predominantemente formal. As fronteiras separam estruturas sociais distintas, como também distinguem padrões morfológicos diferentes: a cidade predominantemente formal, do lado de fora; e a informal, do lado de dentro.

As fronteiras citadas podem ser consideradas limites, uma vez que, segundo Lynch (1980), eles são elementos lineares constituídos pelas bordas de duas regiões distintas, configurando quebras lineares na continuidade, e ainda que eles podem resultar em um efeito de segregação nas cidades. Villaça (2001) argumenta que uma das características mais marcantes das metrópoles brasileiras é a segregação espacial das classes sociais em áreas distintas da cidade. É necessário apenas observar uma cidade para constatar a diferenciação entre os bairros, tanto no que diz respeito ao perfil da população, quanto às características urbanísticas, de infraestrutura, de conservação dos espaços e equipamentos públicos, etc.

Sobreira (2003) expõe que algumas dessas fronteiras podem ser vistas, morfológicamente, como barreiras atrativas, ou seja, passagens, polos de

desenvolvimento, pois são permeáveis e permitem o fluxo de recursos e oportunidades para dentro e fora dos limites. Alguns exemplos desse tipo de barreira são as avenidas, ruas, autoestradas, corredores de comércio e serviço, que margeiam os vazios e dão espaço para o desenvolvimento dos assentamentos informais.

Esse tipo de fronteira, conforme afirma o autor, atrai a população remanescente da cidade para as áreas não marginalizadas, que normalmente se encontram nas denominadas franjas urbanas, ou seja, nas bordas dos limites das cidades. Muitas vezes a opção por essa localização se dá pelo acesso a emprego e renda, pela proximidade dos setores de indústria e serviço.

Para Sobreira (2003), existem ainda as fronteiras que são barreiras não atrativas, ou seja, impermeáveis, que limitam o crescimento, tais como as linhas férreas, rios, canais, divisas de propriedade. Esses dois tipos de barreira formam, em diversas combinações, os elementos básicos na conformação do assentamento espontâneo intraurbano.

Mas a metáfora que relaciona é também a que diferencia. No aspecto social, enquanto as cidades medievais eram o lugar oficial para os cidadãos escolhidos, as favelas abrigam aqueles que são excluídos. Politicamente, enquanto a primeira está regulada pelo poder oficial, a segunda é o reflexo, em certo sentido, da ausência da governança. No primeiro caso (medieval), a cidade está do lado de dentro das muralhas; enquanto no caso da favela a cidade, como estrutura formal, está do lado de fora.

Morfologicamente, as paredes medievais eram barreiras sucessivamente construídas para proteger a cidade, enquanto as paredes contemporâneas cercam vazios urbanos que resultam da conexão incongruente de estradas, ferrovias, canais e limites de propriedade, do desenvolvimento descontínuo e da especulação imobiliária, aspectos típicos de cidades de países subdesenvolvidos.

Outros aspectos morfológicos e tipológicos são descritos por Sousa (2003) quando ele afirma que as favelas possuem diversas características que as diferencia, tais como a topografia, o tamanho e a localização delas em relação ao tecido urbano, como também a idade e a configuração dos assentamentos subnormais. Desse modo o autor divide as favelas de Recife em duas categorias: as de morro – com grandes

dimensões e condicionada pela topografia - e as de planície - com dimensões variáveis e próximas ao centro metropolitano.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (2003) acrescenta que os assentamentos urbanos podem ser diferenciados, quanto ao seu padrão urbanístico, em função de dois aspectos básicos: o modo de ocupação e o modelo de ocupação, em que o primeiro pode ocorrer de maneira espontânea (ocorre, geralmente, pela invasão de áreas, públicas ou privadas, remanescentes de loteamentos, ou nas suas proximidades) ou planejada (devido à necessidade de acréscimo da oferta de novas áreas urbanas para atender à demanda habitacional); e o segundo refere-se ao desenho urbano e é definido, fundamentalmente, pelo traçado viário e pela disposição dos lotes e das edificações.

Evidenciam-se todas essas características nas diversas tipologias de favelas, principalmente naquelas que já estão consolidadas. Essa consolidação, segundo Bonduki (2004), dá-se devido ao tempo de sua presença na cidade, sua extensão e o volume da população que nela reside, não sendo mais consideradas como um fenômeno transitório nas cidades, mas um elemento de sua estrutura fixa.

Porém, ainda comenta o autor que esse “elemento da estrutura fixa das cidades” não possui as funções urbanas básicas, *circulação, lazer e habitar*, possuindo, assim, padrões de habitabilidade bastante precários não só quanto à inexistência de infraestrutura e serviços, mas quanto à sua própria estruturação espacial. Esses padrões precários e carências dão à favela um potencial de transformação que pode ser realizada a custos financeiros baixos e a custos sociais ainda menores.

Apesar de todas essas afirmações acerca dos assentamentos subnormais, tem-se observado que esse tipo de aglomeração está em difuso crescimento, especialmente nos últimos anos, tendo como explicação diversos fatores. Mas o que tem se revelado, com frequência, é a existência de uma importante fonte de crescimento econômico para quem as constrói ou nela reside, e esse fato tem sido uma das grandes causas de sua proliferação.

## 1.4. Resumo do Capítulo 01

O processo de urbanização brasileiro se intensificou a partir de meados do século XX, devido ao crescimento da industrialização, ocasionando modificações nas estruturas sociais, econômicas e tecnológicas das cidades. No século XIX, menos de 5% da população mundial estabelecia-se em cidade, enquanto que, no início do século XXI, esse número cresceu para cerca de 50% da humanidade, segundo dados da ONU (2010), estando o Brasil com mais de 80% de sua população residindo em meio urbano.

O crescente aumento populacional em áreas urbanas agrava o deficitário processo de urbanização acelerado das cidades, levando-as a um tamanho populacional que sufoca seus limites urbanos, havendo necessidade de habitar áreas impróprias e sem infraestrutura que garanta uma qualidade de vida, formando-se os denominados aglomerados subnormais.

Surgiram então diversas políticas para sanar o problema do déficit habitacional, porém essas foram marcadas por mudanças na concepção e no modelo de intervenção do poder público. Com a Constituição de 1988 e a reforma do Estado, com o processo de descentralização, passa a ser atribuição dos Estados e Municípios a gestão de programas sociais, dentre eles o de habitação, destacando-se programas de urbanização e regularização de favelas e loteamentos periféricos. Contudo, apesar da diversidade de planos e programas para suprir o déficit habitacional, cresce o número de pessoas sem as condições mínimas necessárias para se viver com qualidade de vida.

Hoje são realizados estudos e projetos visando o melhor aproveitamento da terra e do capital investido nesse problema. O número de periferias e favelas cresce e não se verifica uma uniformidade de pensamento, conceitos e soluções sobre a questão da pobreza urbana.

No Brasil, o termo favela associado aos pobres foi originado no Rio de Janeiro, cidade que por muito tempo serviu como modelo para todo o Brasil. Tal fato contribuiu para a consolidação e ratificação dos preconceitos e conceitos que são

associados à favela, fazendo com que esse termo seja o mais utilizado para definir esses tipos de aglomerados.

Entretanto, várias são as definições associadas a esse fenômeno, elaboradas de acordo com instituições e critérios, como o número de domicílios, a situação fundiária, a infraestrutura, o material de construção, a renda, o risco ambiental, etc. Em João Pessoa existem duas definições, uma proposta pela FAC e a outra pela prefeitura, contudo a maioria das favelas do município é considerada como ZEIS, pressupondo oito critérios de afirmação.

Diante do universo de conceitos e definições estabelecidos para as favelas (termo que, neste trabalho, abrange ZEIS, aglomerados ou assentamentos, subnormais, informais ou precários), estabeleceram-se quatro critérios (posse de terra, urbanização, infraestrutura e habitação) com características definidoras próprias (ilegalidade fundiária, padrão urbanístico distinto da cidade formal, ausência de pelo menos um dos serviços urbanos básicos e habitações inferiores aos padrões normativos).

As favelas podem ser classificadas de acordo com a sua localização no meio urbano, em planície ou morro, em barreiras atrativas ou não atrativas, em processo de consolidação ou consolidadas, e ainda consideradas como a cidade medieval dos tempos modernos.

## Capítulo 02 | UM HISTÓRICO DAS FAVELAS

### PESSOENSES E DOS SEUS ANTECESSORES

Apontados os conceitos e as tipologias morfológicas e espaciais das favelas, nesse capítulo será traçado um panorama histórico do surgimento e expansão desses aglomerados na cidade de João Pessoa-PB, no período temporal da década de 1970 até a atualidade. Observar-se-á, ainda, incidências de casas de palha no período anterior ao proposto. Os principais materiais utilizados aqui serão alguns mapas da cidade, analisados verificando os primeiros rastros do fenômeno em estudo, a sua fixação ou remoção, sua expansão, estagnação ou compactação nos bairros da cidade.

*"Changes in the spatial form of the city and changes in the social process operating within the city bring about changes in an individual's income."*

David Harvey, 1973, pág. 54

Desde sua fundação até o século XIX, a expansão urbana de João Pessoa ocorreu através da construção de igrejas e edificações administrativas, com o apoio dos senhores de engenho. Havia, nos primórdios de sua formação espacial, uma vinculação do núcleo urbano da cidade com o campo.

Para construir um histórico das favelas pessoenses, utiliza-se o pressuposto de que, nos primeiros tempos, os pobres habitavam em casebres erguidos com barro, cobertos com palha e de chão batido<sup>7</sup>. A construção dessa tipologia habitacional implica um afastamento entre as unidades edificadas, e o tamanho do vão não pode ser maior que quatro metros de largura. Dessa forma, é possível diferenciar as edificações de alvenaria das de palha nos mapas.

Através de uma estampa holandesa de 1647 (Figura 01) não é possível estabelecer a existência de casebres de palha, porque as casas geminadas são características dos sobrados daquela época. Somente a partir do século XIX começamos a possuir dados mais seguros para identificar a localização dos pobres na cidade de João Pessoa.



Figura 01: Reprodução de uma estampa holandesa da Parahyba.  
Fonte: Barlaeus, *Rerum per Octennium in Brasilia...*, Amsterdã, 1647.

<sup>7</sup> Para esse conceito será utilizado o termo casa, casebre ou habitação de palha.

## 2.1. A cidade de João Pessoa no século XIX

No século XIX foi elaborado pela Câmara Municipal um conjunto de normas e regulamentações urbanas. O objetivo era ordenar e disciplinar o uso do solo pelos habitantes, pelo poder público e pelos agentes produtores da cidade. Esse conjunto de normas e regulamentações, editado em 1830, recebeu o nome de Código de Posturas.

O movimento que incita todas as cidades a submeter-se às exigências da higiene moderna, sob pressão enérgica da opinião pública, é irresistível. Torna-se felizmente, de mais a mais temerários de evitá-lo (...) A morada pode ser comparada a um organismo vivo, si as leis que regem a natureza que nos envolve e que vive de ar, de luz, e d'água são respeitadas. As casas insalubres, as casas de taipas, as cobertas de folhagens, receptáculo de insetos e outros, sacrificam esses elementos. (Saneamento da Capital: Estudos e Opiniões. Almanach Administrativo Histórico e Commercial do Estado da Parahyba para 1911. Coleção Paraibana: Biblioteca Central UFPB. Grifo da autora).

A elaboração desse Código de Posturas implica a existência de habitações insalubres, uma vez que a presença dos indigentes era uma preocupação para o processo de modernização da cidade. Os pobres, “os operários, estivadores, arrumadores, cabeceiros, prostitutas e mendigos” eram vistos pela burguesia como uma ameaça da ordem moral e de transmissão de doenças. Por isso, foram impelidos para áreas mais distantes do núcleo urbano, no cumprimento das determinações higiênicas presentes no Código de Posturas.

Dependendo de sua localização, as habitações dos pobres eram vistas como um foco de epidemias. Em razão disso, as moradias consideradas insalubres eram demolidas. Negado o seu direito à cidade, os pobres sofrem o processo de espoliação urbana, migrando para as periferias. A Carta de 1859 reflete a realidade dos moradores de casas de palha em áreas normatizadas pelo Código de Posturas, impossibilitados de outras formas de habitação e desprovidos de meios para demolir seus casebres de palha e construir novas moradias cobertas de telha.

Ilmos e Senr. Deputados a Assembléia Provincial. Os abaixo assignados moradores em casas de palha compreendida no circuito d’esta cidade vem requererem a esta respeitável Assembléia a modificação do artigo 53 do código de posturas de 20 de setembro de 1859. Determinando esse artigo das posturas que no prazo de 12 (?) todos prejudicados de casas de palha compreendida nos limites dos prédios urbanos serão obrigados a demoli-los. Os abaixo assignados ignorando esse art.º das posturas são agora intimados p.<sup>a</sup> demolirem suas casas no prazo determinado em (?) posturas. Sendo os abaixo assignados as pessoas mais pobres e desvalidas p.<sup>a</sup> isso que não tem meios para terem casas cobertas com telhas, são também as mais ignorantes a ponto de não saberem, cumprir seus deveres e muito mais das leis e posturas [...] (Carta de 1859).

Por não haver uma política pública de construção de habitação popular, os pobres que tiveram suas casas demolidas passaram a viver uma nova realidade, submetidos ao controle do Estado e à precariedade dos equipamentos urbanos, cabendo a eles a incumbência e o ônus de erguer sua moradia. Em contrapartida, as intervenções higienistas eram contra a moradia e não contra a rua, portanto os pobres podiam construir seus casebres nas ruas periféricas.

No início do século XIX, a população da cidade era da ordem de três mil habitantes, enquanto que em 1828 chegava a um total de 5.816 pessoas (Arquivo Nacional). Em relação à tipologia habitacional, a cidade possuía 55 sobrados, 246 casas de alvenaria, 608 casas de taipa e 1.210 casas de palha.

Tabela 01 - Tipologia habitacional em 1828

| SOBRADOS | CASAS DE ALVENARIA | CASAS DE TAIPA | CASAS DE PALHA |
|----------|--------------------|----------------|----------------|
| 55       | 246                | 608            | 1.210          |

Fonte: Mapa Estatístico da População da Província da Parahyba do Norte, 1828. Arquivo Nacional.

Considerando que os pobres residiam em casas de palha e os outros habitantes residiam em sobrados, casas de alvenaria e casas de taipa, infere-se que a grande maioria da população da cidade, em 1828, era pobre. Em um universo de 2.119 habitações, apenas 909 possuíam estrutura de caráter salubre, enquanto 1.210 eram insalubres, ou seja, mais de 57% das habitações.

Tomando-se como base o mapa de 1855 (Figura 02), percebe-se que as áreas pobres e com predominância de casebres de palha configuravam-se em quatro tendências de ocupação. A primeira tendência (destacada em rosa na mesma figura) eram os limites da cidade, ao longo das saídas, nas estradas para o interior, para Penha e para a praia de Tambaú, onde havia uma aldeia de pescadores. Esse tipo de ocupação ocorria principalmente devido à sua localização periférica e desvalorizada pela burguesia e porque os migrantes estabeleciam morada no primeiro sinal de arruamento.

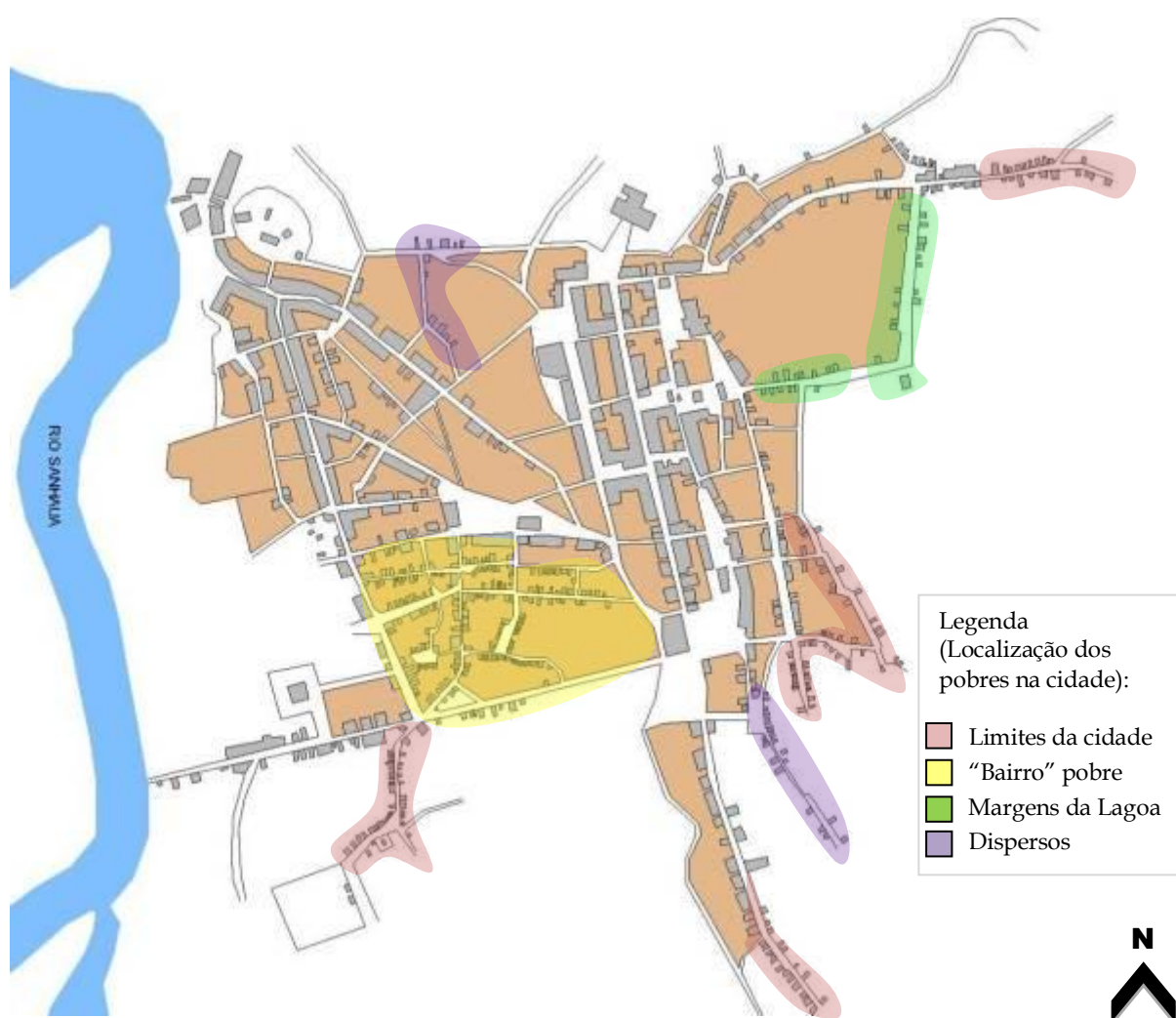


Figura 02: Planta da cidade da Parahyba de 1855, em destaque as áreas pobres. Desenho elaborado a partir de cópia da planta da Cidade da Parahyba levantada por Alfredo Barros e Vasconcelos em 1855 e reduzida por Artur Januário Gomes de Oliveira em 1905. Adaptado pela autora (2012).

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.

A segunda tendência (destacada em amarelo) foi a ocupação de um “bairro” delimitado ao norte pela Rua do Fogo, ao sul pela Rua Imperatriz, a leste pela Rua dos Quintais e a oeste pela Rua do Quartel, localizado entre a atual Avenida Guedes Pereira e a Rua da República. Em 1858 foram realizadas alterações nessa área, no governo de Beaurepaire Rohan, tendo em vista embelezamento da cidade. Entende-se, portanto, que possuía um tecido urbano em grande desalinho e dominado por casas de palha.

As proximidades da lagoa (destacada em verde), por ser uma área insalubre, eram consideradas inabitáveis e por isso sua ocupação é considerada a terceira tendência dos pobres e dos casebres de palha. Além dessas localizações, existiam alguns casebres espalhados na ladeira de São Francisco e na Rua do Zumbi, que ainda hoje abriga essa população mais pobre (destacados em roxo).

A cidade de João Pessoa, assim como outras de colonização portuguesa, em consequência do relevo acidentado na qual se encontrava assentada, apresentava duas porções diferenciadas denominadas ‘Cidade Alta’ e ‘Cidade Baixa’.

Segundo Vicente Gomes Jardim, no ano de 1889 a Cidade Alta possuía “28 ruas, 07 travessas, 20 becos, 10 praças, 02 fontes públicas, 03 conventos, 11 igrejas, 10 edifícios públicos, 02 edifícios particulares, 01 cemitério, 01 jardim público e 984 prédios entre os quaes 44 eram sobrados e 382 casas de palha, tendo mais destas 28 por detraz da Rua das Trincheiras”, e a Cidade Baixa possuía “31 ruas, 09 travessas, 13 becos, 10 praças, 02 fontes públicas, 02 igrejas, 13 edifícios públicos, 02 edifícios particulares, 01 cemitério e 1112 prédios, dos quais 50 eram sobrados e 361 casas de palha”<sup>8</sup>.

Comparando-se o levantamento feito por Vicente Gomes Jardim no ano de 1889 com o levantamento realizado pelo mapa estatístico no ano de 1828, vê-se um decréscimo do número de casas de palha, talvez por influência do Código de Posturas na cidade. Enquanto em 1828 havia 1.210 casas de palha, foram registradas apenas 743 em 1889, ou seja, houve uma diminuição de 467 casebres.

A situação revelada pela planta de 1889 (Figura 03) é semelhante a existente em 1855 no que se refere às habitações de pobres. Pode-se utilizá-la para

<sup>8</sup> Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba Volume n.º 02. Ano II. 1910. Grifo da autora.

comprovar as teorias abordadas nessa última, visto que é muito difícil uma área rica se tornar uma área pobre, mas é possível acontecer o inverso.<sup>9</sup> Evidenciam-se modificações urbanas, principalmente de melhorias e embelezamento.

O crescimento urbano expulsou os pobres das ruas centrais para ruas vizinhas. O “bairro” pobre que existia em 1855 foi modificado para possuir ruas menos tortuosas, todavia continuaram predominando nele as casas de palha. Apesar dessas mudanças, a localização predominante dos pobres continuou a mesma, ainda que algumas casas de palha tenham sido substituídas pelas edificações de alvenaria. Os casebres de palha estavam espalhados por grande parte do tecido edificado da cidade, com exceção do centro principal, onde se localizavam os sobrados.

---

<sup>9</sup> Foi possível identificar e quantificar os casebres de palha através dos mapas a partir do tamanho das casas, na planta de 1855, e pela quantificação já existente na planta de 1889.



No final do século XIX, os pobres tomavam o fim da Rua da Imperatriz (Figura 04) e a rua do Melão (Figura 05). Essa população residia nas mais precárias habitações, marcando o cenário urbano de João Pessoa em suas casas cobertas de palha e muitas vezes segregada das ruas principais da cidade, ocupando o entorno das mesmas.



Figura 04: Incidência de casas de palha na Rua da Imperatriz (1870) - atual Rua da República.  
Fonte: Acervo Walfredo Rodriguez.



Figura 05: Incidência de casas de palha na Rua do Melão (1904) - atual Beaurepaire Rohan.  
Fonte: Acervo Walfredo Rodriguez.

## 2.2. A cidade de João Pessoa no século XX

A Parahyba já não aumenta a olhos vista pelo numero de prédios que se edificam, mas pelo numero das ruas que se improvisam, embora nas mais deploráveis condições de hygiene e architectura. (Em “Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa em 1º de setembro de 1913 pelo presidente do Estado Exmo. Sr. Dr. João Castro Pinto”, A União, 02/09/1913, pág. 2).

Com o advento das novas técnicas e das novas determinações para construções, as habitações que passam a ser construídas a partir do início do século XX devem ter recuos laterais e frontais, além de medidas específicas para as aberturas, as janelas e os jardins, determinadas pelos engenheiros.

Essas medidas foram tomadas em decorrência da necessidade de maior aeração das residências, para que essas fossem asseadas pelo ar e pelo sol, já que esses dois elementos eram considerados os maiores meios de evitar a proliferação dos microrganismos causadores de doenças.

Contudo, as medidas higiênicas não diminuíram o número de pobres na cidade, ao contrário, com o passar dos anos, a cidade foi crescendo e a urbanização se acelerando, deixando uma porção de seus habitantes na marginalidade e na pobreza. É relevante ressaltar que nessa época não existia a invasão da terra, uma vez que, ao ser invadido, o proprietário cobrava o aluguel pelo lote, não vendendo o terreno.

Em 1929, Mario de Andrade escreveu em seu livro ‘Turista Aprendiz’ sobre a sua experiência em João Pessoa, mostrando o quanto a cidade crescia em modernidade, mas a pobreza ainda permanecia evidente.

Parahyba tem edificios novos excelentes. Os correios e telégrafos são os melhores que conheço. Mas a Parahyba tem muitos mocambos e bairros operários mal amanhados, desruados. A pobreza e o sofrimento tratados assim ficam semostradeiros em casinhas cujo tope, de muitas, minha altura paulista atinge com a mão erguida.

A planta de 1923 (Figura 06) mostra um crescimento do número de pobres no setor sudoeste (destacado em verde na mesma figura) - denominado Cordão Encarnado -, no setor leste (destacado em amarelo), algumas ocorrências ao norte



A cidade crescia, novos bairros iam sendo edificados e a população pedia progressos urbanos. Em 1910, o bairro de Jaguaribe beneficiou-se de algumas melhorias urbanas, mas estas não chegaram às zonas onde se localizavam as casas de palha (MENDONÇA, 2008).

A necessidade de melhorias era desejada em toda a cidade, e os pobres foram sendo expulsos por consequência. Em certas áreas, a população pobre foi diminuindo, enquanto em outras, aumentou. Por exemplo, nos arredores da Lagoa, até 1910, ainda existiam casebres, mas em 1923 não existia quase nenhuma ocupação desse tipo (Figura 07). Outro exemplo é a permanência de casas de palha na Ladeira de São Francisco (Figura 08), mesmo com a predominância de casas de alvenaria.



Figura 07: Lagoa em 1928. Destaque nos casebres de palha que resistiram.  
Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.



Figura 08: Ladeira de São Francisco.  
Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

Além da persistência dessas habitações insalubres, ocorreram diversas substituições predominantemente no setor leste e sul. Na Avenida Diogo Velho, por exemplo, existiam diversos barracos, de acordo com a planta de 1889, que foram removidos e substituídos por casas de alvenaria. Apesar das substituições e dos melhoramentos, em 1934 comprova-se a existência de um grande número de habitações pobres ao se ler as palavras de Gratuliano de Brito sobre o abastecimento de água na cidade de João Pessoa.

A capital conta com todas as suas artérias central e bairros mais importantes servidos de saneamento. (...) Percebe-se, entretanto, que maior poderia ser o número de consumidores, considerando-se a população da capital. É que a vultosa quantidade de habitações nos bairros pobres não se pôde abastecer senão pelos chafarizes ou fontes estranhas ao serviço. (NOGUEIRA, 2005, pág. 76 e 77, Grifo da autora).

Analisando-se a planta da cidade de 1930 (Figura 10), observa-se uma tendência de expansão no setor norte (destacado em rosa na mesma figura) - atual Baixo Roger - e aumenta a ocupação na mencionada rua que saía do Hospital Santa Isabel (destacado em verde), e na estrada para o bairro de Mandacaru (Figura 09).



Figura 09: Destaque na ocorrência de casebres de palha na rua que saía do Hospital Santa Isabel, 1950.  
Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

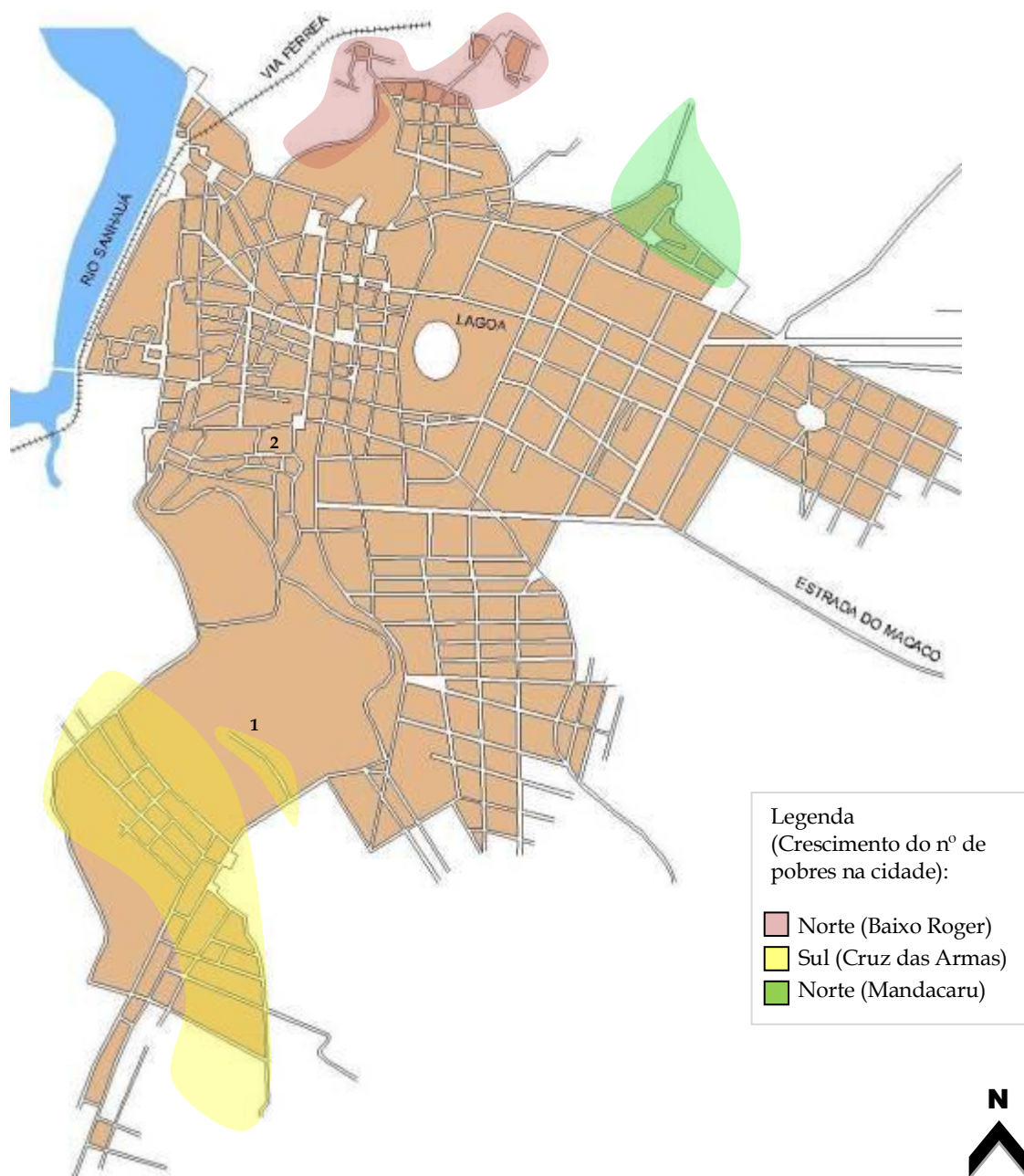


Figura 10: Planta da cidade da Parahyba de 1930, em destaque as áreas pobres. Os números 1 e 2 são descritos através de registros fotográficos (Figuras 11 e 12). Versão modificada, feita por Alberto Sousa de planta elaborada por Alfredo Cihar. Adaptado pela autora (2012).  
Fonte: SOUSA, 2010.

A planta de 1930 (Figura 10) incorporou oficialmente à cidade um vasto aglomerado de casas de palha que começou a surgir em 1914, com um agrupamento junto às estradas para Recife e para o interior, denominado bairro de Cruz das Armas. Em 1923, esse bairro já existia, mas não foi registrado pela planta desse ano devido à sua distância até a cidade. Sua existência é comprovada pelo depoimento de

1926: “O bairro de Cruz das Armas, na capital, contava neste ano 1.265 casas habitadas por 6.325 habitantes”.

Em 1930, a expansão urbana na direção sul fez com que o bairro de Cruz das Armas fosse incorporado à planta da cidade. E mesmo que imperceptível através do mapa (Figura 10), a presença dos casebres de palha pode ser confirmada na fotografia do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, do ano de 1934 (Figura 11).

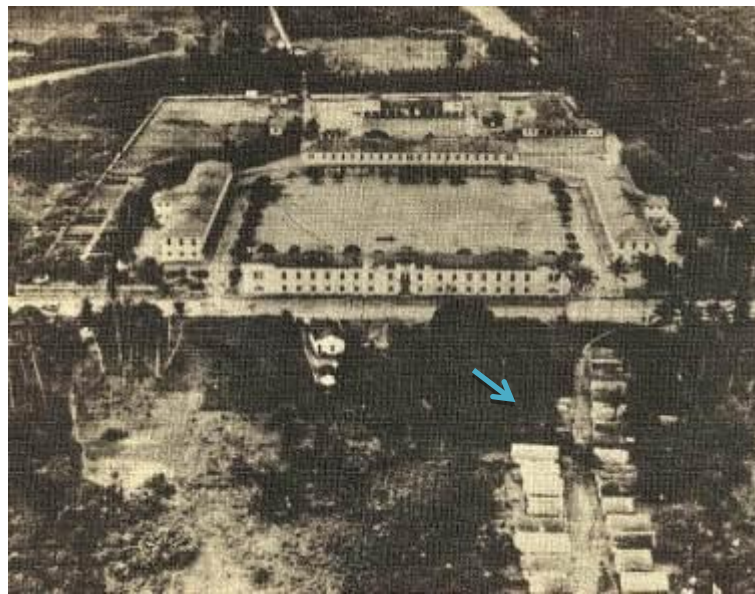


Figura 11: Casebres de palha na rua perpendicular à Avenida Cruz das Armas, em frente ao 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, 1934. Vista número 1 na Figura 10. Destaque para os casebres.  
Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

Segundo Jofilly (1979 apud ARAÚJO, 2006, pág. 43), os pobres moravam em “choças, casebres, barracos e outras formas de subhabitação” e estavam presentes em toda a zona “suburbana” da cidade. Ainda afirma que o bairro de Cruz das Armas em 1930 “abrigava mais de 6.000 pessoas, residindo em 1.265 subhabitações”.

Entre 1923 e 1930 houve diversas substituições; por exemplo, na atual Avenida Beaurepaire Rohan havia um grande número de casas de palha que foram substituídas por casas de alvenaria. Além disso, as melhorias urbanas que iam sendo realizadas em alguns bairros atraíam a população mais abastada; por exemplo, no bairro de Jaguaribe foi criada uma rede de serviços: o orfanato Dom Ulrico, que acolhia os filhos das famílias migrantes pobres, o chafariz público na antiga Rua da Palmeira e o bonde que foi instalado em 1932 ligando o bairro com o Varadouro.

Outro tipo de melhoria aconteceu na construção das habitações pobres, havendo uma substituição da cobertura de palha pela de telha e a taipa das paredes substituída pela alvenaria. Mas, apesar das modificações, essas moradias não deixaram suas características precárias. Esse caso aconteceu na Rua do Cajueiro, que continuou com a incidência de muitos casebres (Figura 12), fato que iria mudar apenas nos anos de 1980.



Figura 12: Destaque para os casebres de palha na Rua do Cajueiro, 1931. Vista número 02 na Figura 09.  
Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

Na década de 1940, os mocambos expulsos das áreas centrais continuaram a proliferar nos arredores da cidade, e neles a precariedade era regra. Evidencia-se através de mapa de 1949 (Figura 13) que as tendências de expansão das habitações pobres continuaram se intensificando, principalmente nas áreas destacadas. Essa planta incorpora três novos bairros pobres: Oitizeiro (destacado em verde na mesma figura), Torrelândia (destacado em rosa) e Mandacaru (destacado em roxo).

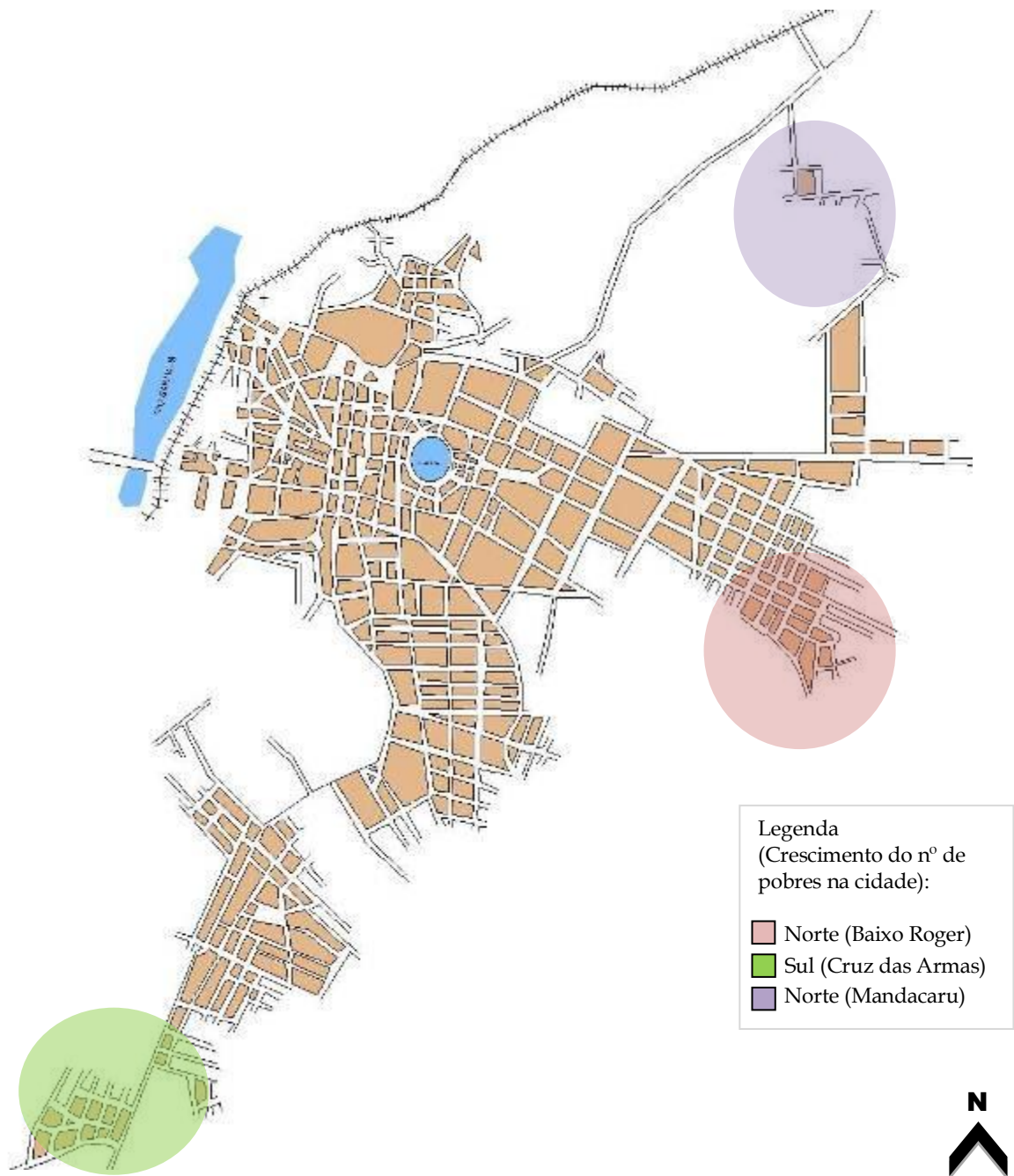


Figura 13: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1949. Levantada, desenhada e impressa pelo Serviço Geográfico do Exército. Em destaque as novas áreas pobres. Adaptado pela autora (2012).  
Fonte: Serviço Geográfico do Exército.

A Torrelândia (atual Torre) acolhia uma série de casas de palhas dispersas no arruamento normal junto com casas de alvenaria (Figura 14) e ainda casas com paredes em alvenaria e cobertas em palha, com porta e janela frontal (Figura 15).



Figura 14: Casas de palha junto com casas de alvenaria no Bairro da Torre, 1968.  
Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.



Figura 15: Adolfo Cirne, Bairro da Torre, 1957.  
Fonte: IBGE.

O processo de melhorias em toda a cidade permanecia em andamento, e em 1955 os contemplados com pavimentação foram os bairros Torrelândia e Jaguaribe, reconhecidos como bairros pobres (A União, 03/05/1955). Contudo, essa pavimentação estava prevista apenas para alguns principais eixos de circulação, como as ruas Vasco da Gama, Pedro II, Bento da Gama, Camilo de Holanda e Nossa Senhora de Fátima. Apesar dessas modificações, os pobres permaneciam em grande

maioria no bairro Torre, e suas habitações de palha eram uma preocupação para o Estado, sendo priorizada sua melhoria.

Agora mesmo, a Companhia de Habitação Popular (CEHAP) colocou em plano prioritário a restauração de casas de taipa e palha em péssimas condições de higiene e salubridade. A primeira área a ser beneficiada foi a Torre, onde dezenas de mocambos que enfeitavam a paisagem urbana do bairro estão se transformando em casas em condições razoáveis de habitabilidade (A União, 16/10/1966).

Mandacaru surge diante de uma área indesejável devido a sua localização entre um mangue e um vale, na qual a solução foi aforar para a população pobre. Mesmo distante da cidade, o bairro era próximo à estação da estrada de ferro e era cortado por uma estrada que o ligava ao centro da cidade. Tais condições favoreciam a locomoção do pobre até o seu local de trabalho, ao qual poderia ir de trem, que era barato, ou andando pela estrada. Além disso, esse bairro possuía uma ligação férrea com a cidade de Cabedelo.

Também nesse novo bairro foram surgindo necessidades de melhorias, particularmente porque era considerado uma zona de pobreza intensa, sem quaisquer benefícios de infraestrutura e serviços públicos, como o abastecimento de água e saneamento.

E vemos, agora, graças ao seu esforço, iniciar-se, em cooperação com o Serviço Nacional de Malária, o abastecimento d'água e o saneamento de zonas quase esquecidas, nos planos dos governos: Mandacarú e Varjão. O primitivo sistema de vida, que ali ainda se observa, vai modificar-se, para dar lugar aos benefícios do conforto e da higiene, nas ruas e nas casas (A União, 19/08/1955).

Os bairros mais pobres vão passando por intervenções urbanas para que a cidade se desenvolva conforme os padrões das cidades vizinhas. Cruz das Armas, por exemplo, vai sofrendo um adensamento, e a presença do bonde gera uma mudança na tipologia das habitações; mesmo assim os pobres ainda fixavam morada no bairro e eles eram o motivo para algumas melhorias.

Se foi construída, no centro, para melhorar o sistema de distribuição de Marés, a caixa d'água da Rua Diogo Velho, foi transportada a que ali existia anteriormente para Cruz das Armas, onde vem sendo da maior utilidade para a população suburbana, que lutava com a escassez dos precioso liquido (A União, 19/08/1955).

Percebe-se que o centro não abrigava mais casas de palha, porém na Rua São Mamede, a oeste da Avenida General Osório, observavam-se algumas dessas ocupações (Figura 16). De acordo com o mapa de 1889 (Figura 03), nessa rua existiam 86 casas de palha, e já na fotografia de 1962 (Figura 16) existiam apenas resquícios do que era esse amontoado de pobres.



Figura 16: Em destaque, indícios de casebres Rua São Mamede, a oeste da Av. General Osório, 1962.

Fonte: Acervo Stuckert Filho.

O número de habitantes da cidade de João Pessoa cresce espantosamente nesse período, quase duplicando em 20 anos e quintuplicando em 60 anos, e é exatamente esse crescimento demográfico que vai gerando um aumento no número de pobres no meio urbano (ver Tabela 02).

**Tabela 02 – População do município de João Pessoa**

| ANO  | POPULAÇÃO |
|------|-----------|
| 1900 | 29.000    |
| 1920 | 53.000    |
| 1940 | 94.000    |
| 1960 | 155.000   |

Fonte: IBGE.

### 2.2.1. Década de 1960

Na década de 1960, houve alterações significativas no crescimento de João Pessoa, na medida em que os índices de acumulação de capital industrial começaram a crescer no Brasil, e se efetivaram algumas intervenções públicas de caráter nacional. Com o golpe militar de 1964, o crescimento econômico e industrial acelerou-se, associado ao processo de expansão dos grandes centros urbanos.

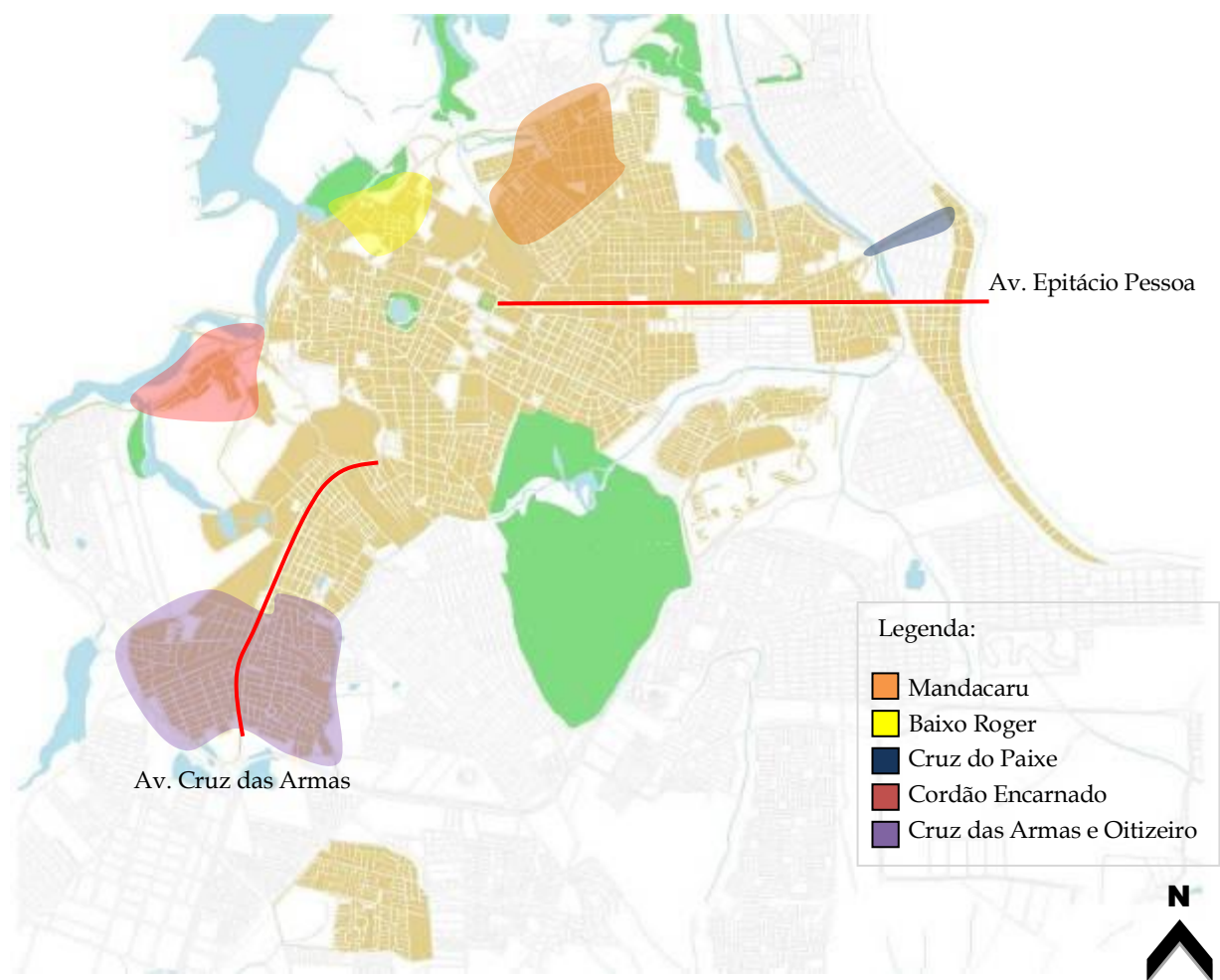


Figura 17: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1960. Adaptado pela autora (2012).  
Fonte: OLIVEIRA, 2006.

Até então, a cidade se configurava espacialmente entre o vale do rio Paraíba, com seus mangues, ao norte e a oeste, e vale do rio Jaguaribe, ao sul e a leste, que corta a mata do Buraquinho. Com o aumento do contingente populacional,

resultado do fluxo migratório das zonas rurais e das cidades do interior, João Pessoa começou a expandir-se radialmente em torno do centro histórico.

Nessa década, esboçavam-se dois eixos de crescimento na cidade, que possuíam características distintas quanto à renda da população que os ocupavam e quanto ao padrão construtivo das edificações. A Avenida Epitácio Pessoa (destacada na Figura 17) era um desses eixos; ela ligava o centro à orla marítima e sua ocupação estava relacionada com a expansão das atividades comerciais, que atraía a elite local. Já o outro eixo de crescimento era a Avenida Cruz das Armas (destacada na Figura 17), que ligava o centro à estrada para o Recife e estava relacionado com o comércio e os serviços de apoio rodoviário, atraindo a população de baixa renda (LAVIERI & LAVIERI, 1992).

Infere-se que aqueles que possuíam uma renda mais alta ocupavam as áreas mais valorizadas da cidade e melhor servidas de infraestrutura e serviços, tais como os bairros dos Estados, Expedicionários, Miramar, Tambiá e Jaguaribe. Já aqueles que eram os mais pobres ocupavam, sobretudo, as áreas deterioradas do Varadouro, áreas pericentrais, como o Cordão Encarnado (destacado em vermelho na Figura 17), Roger e Torre, os manguezais próximos aos rios, as margens da ferrovia e os bairros periféricos de Mandacaru (destacado em laranja na Figura 17) e Cruz das Armas, destacado em roxo na mesma figura (LAVIERI & LAVIERI, 1992).



Figura 18: Rua do Rio, 1957.  
Fonte: IBGE.



Figura 19: Ocorrência de casebres de palha na Avenida Gouveia Nóbrega, 1968.  
Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

Casebres de palha como os das décadas anteriores ainda eram encontrados na década de 1960, compondo cenários de aparência rural.

Sobre a Cruz do Peixe (destacado em azul escuro na Figura 17), localizada a caminho da praia de Tambaú, Medeiros escreve:

(...) abrigava uma população irrequieta, bulhenta, sempre movimentada por valentões e desordeiros, constituindo-se motivo de muito trabalho para a polícia. Com o passar dos anos, pessoas de distinção preferiram o arrabalde para domicílio, construíram casas confortáveis, enxotando, aos poucos, os maus elementos. A Cruz do Peixe ia terminar nas matas que ensombravam a estrada de Tambaú, verdadeira floresta, coito de pretos fugitivos e malfeitores que, vez por outra, assaltavam os transeuntes (...). (MEDEIROS, 1985 apud ARAÚJO 2006, pág. 40).

O Baixo Roger (destacado em amarelo na Figura 17) era, segundo Justino (1960 *apud* ARAÚJO, 2006) uma zona de miséria, porque era desprovido de serviços e infraestrutura.

Ali vive, pulula e sobrevive uma população de assombrados. Assombrados do amanhã incerto, assombro dos homens e da vida. Tudo tremem, e por fim creio que se assombram do assombro. Desconfiança do irmão que lhe bate à porta a serviço do Governo comum (...). O alcoolismo se generaliza. Mesmo estábulos e cocheiras vendem cachaça. (...) Não há saneamento, as poças infectadas se

sucedem; o que se bebe trai as propriedades químicas da água (...). Andam soltos ou de mãos dadas o amarelo e a tuberculose. (...). (Justino, 1960 apud ARAÚJO 2006, pág. 42).

Pode-se dizer que foi nessa década que surgiram os primeiros assentamentos que podem ser caracterizadas como favelas. Daí em diante, seriam eles e não mais as casas de palha, concentradas ou dispersas, que constituíram o cerne da questão da habitação dos pobres na cidade de João Pessoa.

### 2.2.2. *Década de 1970*

Na década de 1970, concomitantemente com as grandes intervenções de ordem socioeconômica e política, as desigualdades socioespaciais se ampliaram, o uso do solo tornou-se estratificado, e suas novas ocupações eram marcadas pela renda de seus ocupantes. Evidenciaram-se as delimitações entre os bairros dos ricos e os dos pobres na cidade de João Pessoa.

Secas prolongadas no Sertão, Borborema e no Agreste, ocasionando a migração de pobres, e as desigualdades sociais presentes na cidade – consequência dos baixos salários, subempregos e desempregos – marcaram a década de 1970 como o estopim do crescimento das favelas de João Pessoa. Além disso, essa época foi caracterizada por uma grande valorização do solo urbano local, pelo aumento expressivo de bairros periféricos e por um processo de formação de favelas. Estas passam a ser o espaço da população pobre e dos imigrantes.

Tem-se então, em João Pessoa, uma representação da urbanização brasileira, onde a partir da década de 1970 a população passa a residir predominantemente nas cidades, elevando o número de favelas, decorrente principalmente de uma expulsão do campo. (MAIA, 1994, pág. 132)

Devido ao empobrecimento da classe trabalhadora assalariada, à abertura das grandes avenidas que garantem acesso às áreas mais distantes do centro e à construção de grandes conjuntos habitacionais, a população pobre começa a se deslocar para as áreas de favelas e periferias. Segundo Lavieri & Lavieri (1999), as

favelas eram áreas densamente povoadas e estavam localizadas nas imediações dos vales dos rios Mandacaru e Tambiá.

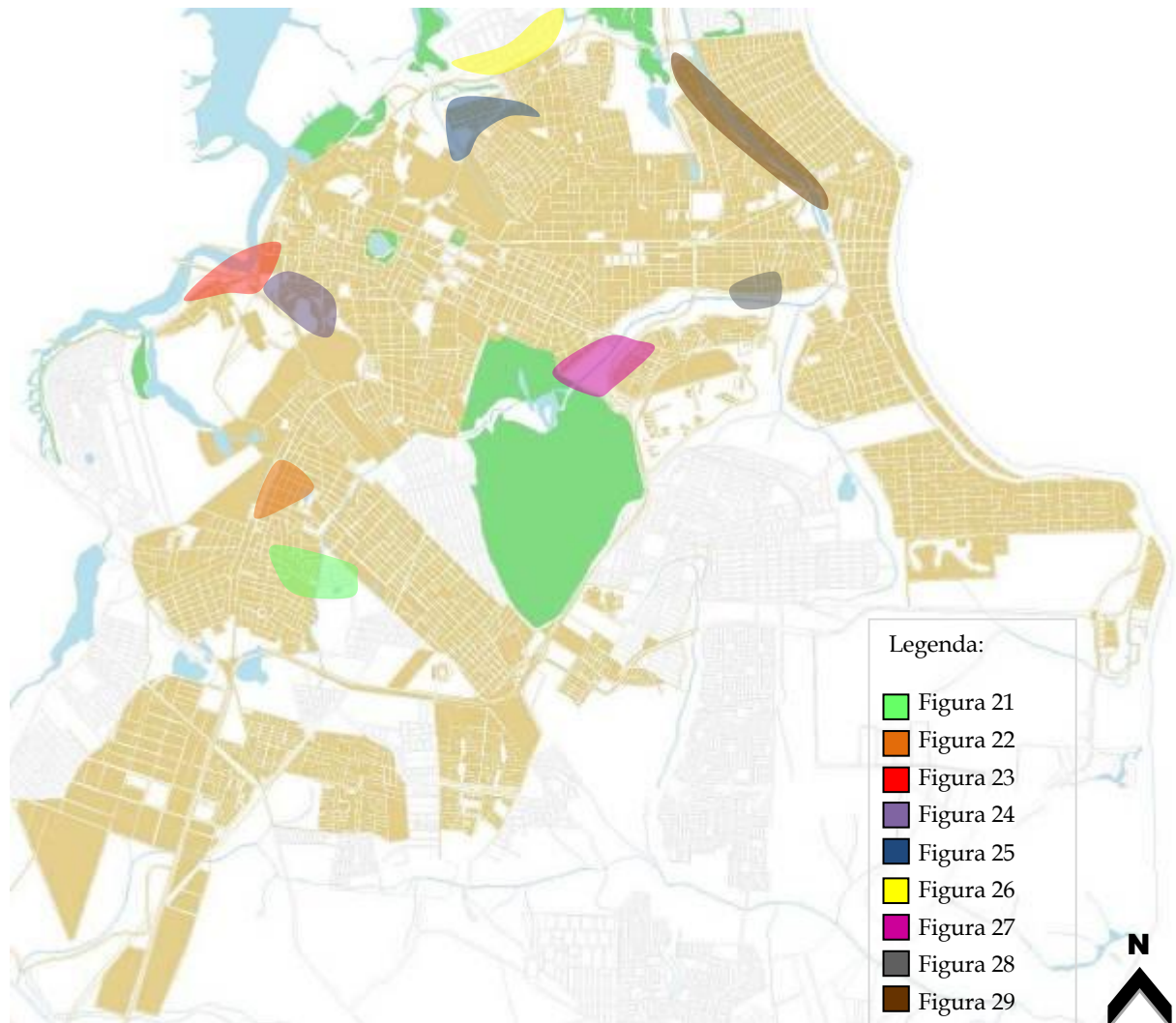


Figura 20: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1970. Destaque para as favelas encontradas nas ortofotocartas de 1976. Adaptado pela autora (2012).  
Fonte: OLIVEIRA, 2006.

As ortofotocartas de 1978, construídas com fotografias de 1976, revelam a existência de doze favelas em diversos bairros da cidade.

Nos atuais bairros do Oitizeiro e Cruz das Armas, ao norte da Lagoa do Buracão, identifica-se o surgimento da atual favela do Baleado e Jardim Bom Samaritano, em uma área que desde essa década até os dias atuais é considerada pobre e insalubre.

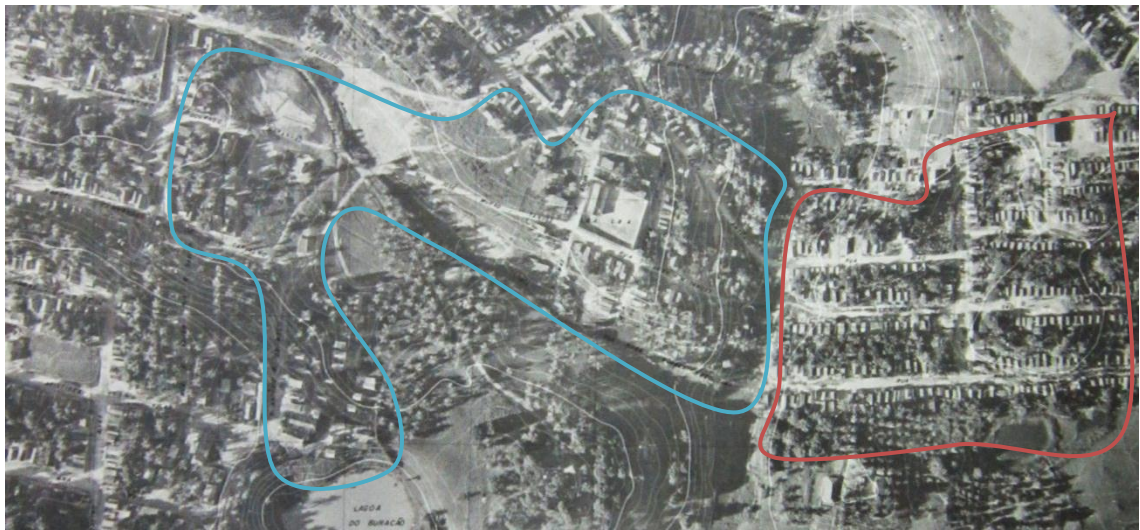


Figura 21: Ortofotocarta n° 9018, de 1978. Favela Baleado (destaque em azul) e favela Jardim Bom Samaritano (destaque em vermelho).  
Fonte: PMJP, 2012.

No bairro de Cruz das Armas identifica-se um assentamento que coincide com a atual favela Lagoa Antônio Lins que, nessa carta não se distingue muito do tecido urbano do entorno, também composto de habitações precárias – entorno esse que atualmente não se enquadra na classificação de favela.



Figura 22: Ortofotocarta n° 9019, de 1978. Destaque para a favela Lagoa Antônio Lins.  
Fonte: PMJP, 2012.

Próximo ao rio Sanhauá, na Avenida Redenção - Sanhauá, encontravam-se duas áreas pobres que podiam ser caracterizadas como favelas devido ao amontoado de habitações espalhadas pelo terreno. Hoje, nessas zonas, localizam-se as favelas Tanques e Vila União I.



Figura 23: Ortofotocarta n° 9102, de 1978. Destaque para as favelas Tanques e Vila União I.  
Fonte: PMJP, 2012.

No Cordão Encarnado – que hoje integra o bairro da Ilha do Bispo –, visualizam-se duas áreas pobres: uma próxima a uma encosta e outra, a uma fábrica de cimento. Elas correspondem às atuais favelas Saturnino de Brito e Santa Emília de Rodat.



Figura 24: Ortofotocarta n° 9111, de 1978. Destaque: vermelho, favela Saturnino de Brito; azul, Santa Emília de Rodat.  
Fonte: PMJP, 2012.

Próximo ao rio Bombas e à linha férrea encontra-se o início da formação do bairro Padre Zé, considerado pobre e insalubre até os dias atuais. Percebe-se que a ocupação se deu em conformidade com a topografia do terreno.



Figura 25: Ortofotocarta n° 9134, de 1978. Destaque para a favela Padre Zé.  
Fonte: PMJP, 2012.

O bairro de Mandacaru era visivelmente pobre e desorganizado, com ruas de solo batido e lotes indefinidos, contrastando com o vizinho Bairro dos Estados, com seu arruamento planejado. Percebe-se o início da formação do atual agrupamento das favelas Vila Teimosa, J. Coqueiral, Vem-Vem e Beira Molhada I.



Figura 26: Ortofotocarta n° 9144, de 1978. Destaque para as favelas Vila Teimosa, J. Coqueiral, Vem-Vem e Beira Molhada I.  
Fonte: PMJP, 2012.

Entre a Avenida Ministro José Américo de Almeida e a BR 230, próximo ao rio Jaguaribe, encontravam-se os agrupamentos de habitações que formariam as favelas Padre Hildon Bandeira (a oeste do rio) e São Rafael (a leste do rio). Observa-se que o Conjunto Castelo Branco já estava construído, mas a favela Santa Clara ainda não existia, sendo possível supor que o surgimento dela pode estar vinculado à construção desse conjunto habitacional.



Figura 27: Ortofotocarta n° 9151, de 1978. Destaque: vermelho, favela São Rafael; azul, favela Padre Hildon Bandeira.  
Fonte: PMJP, 2012.

Ao sul do Jardim Miramar, um bairro planejado, percebe-se a presença de algumas habitações na área onde hoje se localiza a favela Miramar.



Figura 28: Ortofotocarta n° 9162, de 1978. Destaque para a favela Miramar.  
Fonte: PMJP, 2012.

Na margem esquerda do rio Jaguaribe, junto ao bairro de Manaíra (ainda constituído de ruas não pavimentadas e raras habitações) aparece uma extensa favela linear que seria a origem da atual comunidade São José, hoje inserida no bairro de mesmo nome.



Figura 29: Ortofotocarta nº 9164, de 1978.  
Fonte: PMJP, 2012.

Nas ortofotocartas de 1978, ainda visualizam-se outras aglomerações que podem ser identificadas como áreas de pobres, além das expostas anteriormente. Percebe-se o germe do que seriam hoje as favelas, em quase todos os bairros da cidade, além da existência de bairros com configurações espaciais que caracterizam uma localidade pobre. Comprova-se ainda que praticamente todas as favelas encontradas (salvo a do bairro de Cruz das Armas) nessa década estavam localizadas próximas a rios, alagados, encostas, rodovias e matas, em áreas indesejáveis para o mercado imobiliário formal.

Até o final da década de 1970, a FIPLAN contabilizava 16 favelas em João Pessoa, localizadas em terrenos inadequados. Esse fato pode ser explicado pela crise enfrentada em todo o Brasil, advinda da recessão econômica, do desemprego, da imigração e da miséria, que levaram um número substancial de pessoas a residirem nesses espaços de pobreza.

Esse quadro viria a contribuir com um acirramento de conflitos em torno da produção, apropriação e gestão urbanas, nos três primeiros anos da década de 1980.

### 2.2.3. *Década de 1980*

No governo de Wilson Braga (1983-1986) foi criada a Fundação de Ação Social e Trabalho, órgão que desenvolveu ações no plano habitacional paralelamente aos programas oficiais, utilizando materiais de construção baratos e mutirão como forma de construção. O resultado foram habitações extremamente precárias, ampliando o problema da favelização.

Com a redemocratização, é retomado o debate em torno da questão urbana habitacional. Em vista disso, a Constituição Brasileira de 1988, em seu capítulo II, contempla a política urbana, objetivando:

Ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. 1º O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal (...), é instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana. 2º A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no Plano Diretor.

Os Planos Diretores das cidades constituíam uma ferramenta legal para a execução da reforma urbana. Com a efervescência dos debates e das ações dos movimentos sociais em torno da questão urbana no Brasil, foi incluído o artigo constitucional que destacava a função social da propriedade urbana.

Na década de 1980, as ocupações insalubres e as favelas vão surgindo, principalmente nas áreas baixas e alagadiças dos vales e nas encostas do platô onde

se situavam as partes mais antigas da cidade. Essas localizações eram a única alternativa viável de lugar de moradia para a população pobre, visto que eram locais desvalorizados, com deficiência de serviços, infraestrutura e estavam sujeitos a riscos. Concluía-se que morar numa favela era garantia de posse de terra.

O Censo do IBGE de 1980 inseriu, pela primeira vez para João Pessoa, uma tabela de dados sobre as habitações subnormais da cidade, na qual expõe as favelas existentes nela, a população residente nesses espaços, a quantidade de domicílios particulares ocupados e a média de pessoas por domicílio (Tabela 03).

**Tabela 03 – Favelas da cidade de João Pessoa na década de 1980**

| MUNICÍPIOS E FAVELAS            | POPULAÇÃO RESIDENTE |        |          | DOMICÍLIOS | MÉDIA DE PESSOAS POR DOMICÍLIO |
|---------------------------------|---------------------|--------|----------|------------|--------------------------------|
|                                 | Total               | Homens | Mulheres |            |                                |
| João Pessoa                     | 5838                | 2795   | 3043     | 1209       | 4,83                           |
| Av. Saturnino de Brito (trecho) | 1049                | 489    | 560      | 221        | 4,75                           |
| Beira Rio                       | 3565                | 1748   | 1817     | 738        | 4,83                           |
| Vila Japonesa                   | 1224                | 558    | 666      | 250        | 4,90                           |

Fonte: Censo IBGE, 1980.

Para o IBGE, em 1980, João Pessoa possuía apenas três favelas – Saturnino de Brito, Beira Rio e Vila Japonesa –, porém o relatório da FIPLAN, datado de 1983, aponta a existência de 31 áreas de moradias com baixo padrão habitacional. Essas áreas caracterizavam tanto as ocupações irregulares e as favelas, quanto os bairros populares e nelas residiam 73.791 pessoas em 14.795 habitações (Quadro 04).

**Quadro 04 – Comunidades pobres existentes em João Pessoa no ano de 1983**

| COMUNIDADE            | BAIRRO                | POPULAÇÃO    | DOMICÍLIOS   |
|-----------------------|-----------------------|--------------|--------------|
| Adolfo Cirne          | Torre                 | 433          | 73           |
| Alto do Mateus        | Alto do Mateus        | 3454         | 759          |
| Central do Lixo       | Baixo Roger           | 3019         | 592          |
| Beira do Cano         | Padre Zé              | 1703         | 415          |
| Beira Rio (São José)  | Manaíra               | 3604         | 744          |
| Beira Molhada         | Distrito Industrial   | 2319         | 474          |
| Beira Molhada         | Mandacaru             | 581          | 117          |
| Brasília de Palha     | Torre                 | 1520         | 258          |
| Cid. dos Funcionários | Cid. dos Funcionários | 413          | 73           |
| Cristo Redentor       | Cristo Redentor       | 3204         | 822          |
| Cruz das Armas        | Cruz das Armas        | 5818         | 1104         |
| Ernani Sátiro         | Ernani Sátiro         | 772          | 147          |
| Gauchinha             | Conj. Costa e Silva   | 529          | 105          |
| Ilha do Bispo         | Ilha do Bispo         | 4296         | 926          |
| Marés                 | Marés                 | 7829         | 1585         |
| Mandacaru             | Mandacaru             | 9584         | 1862         |
| Miramar               | Miramar               | 2119         | 299          |
| Ninho da Perua        | Jaguaribe             | 381          | 84           |
| Nova Brasília         | Cabo Branco           | 385          | 69           |
| Oitizeiro             | Oitizeiro             | 8185         | 1644         |
| Padre Hildon Bandeira | Torre                 | 128          | 27           |
| Padre Zé              | Padre Zé              | 2902         | 554          |
| Penha                 | Penha                 | 304          | 58           |
| Porto do Capim        | Varadouro             | 91           | 22           |
| Porto de João Tota    | Mandacaru             | 1014         | 199          |
| Rangel (São Geraldo)  | Rangel                | 738          | 149          |
| Rua da Palha          | Conj. Costa e Silva   | 606          | 108          |
| Saturnino de Brito    | Cordão Encarnado      | 5531         | 1129         |
| São Rafael            | Conj. Castelo Branco  | 597          | 116          |
| Sem nome              | Tambauzinho           | 250          | 52           |
| Vila Japonesa         | 13 de maio            | 1482         | 229          |
| <b>TOTAL</b>          |                       | <b>73791</b> | <b>14795</b> |

Fonte: Fundação Instituto de Planejamento da Paraíba (1983, pág. 63).

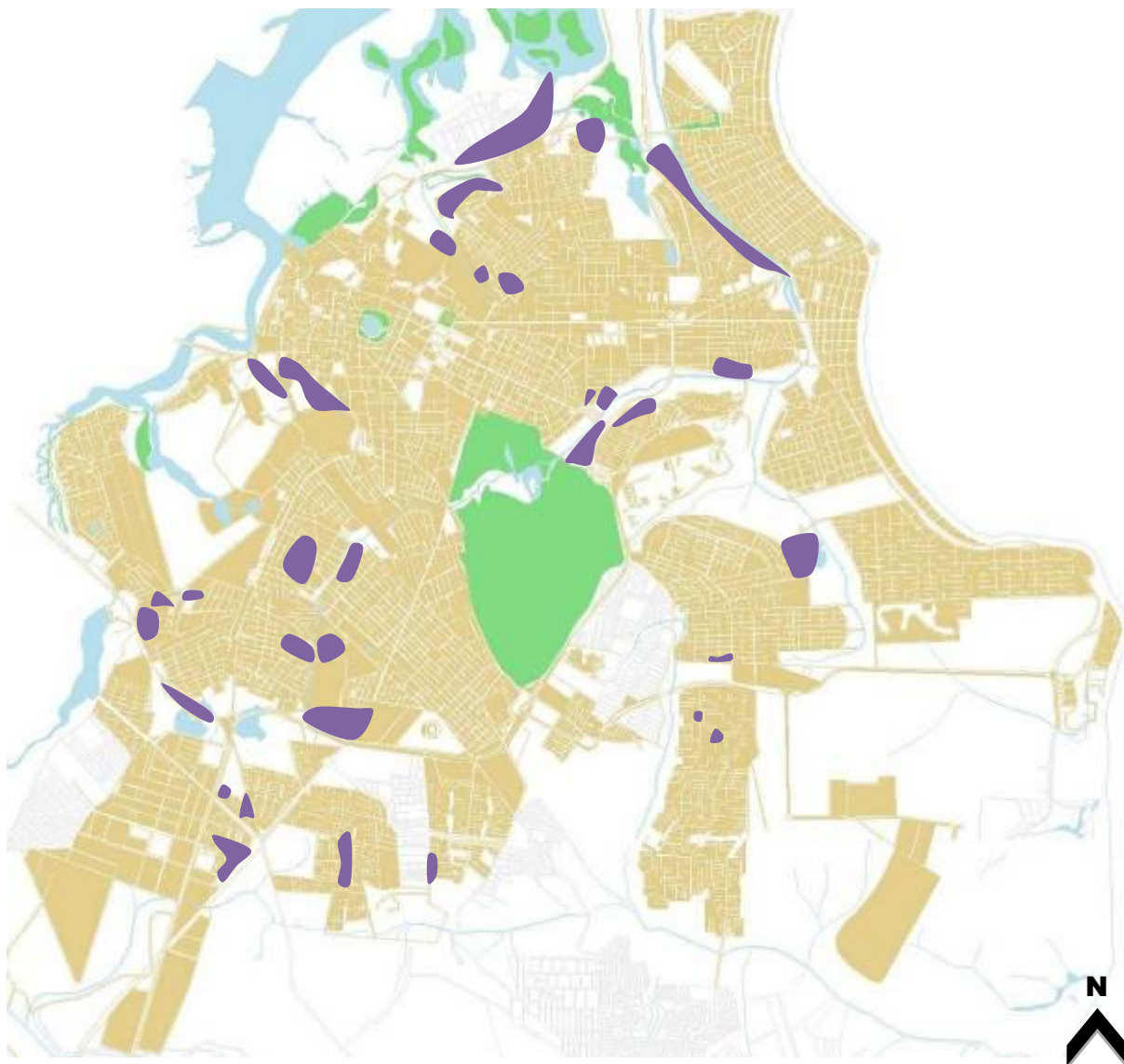


Figura 30: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1980. Destaque para as favelas encontradas nas fotografias aéreas de 1989. Adaptado pela autora (2012).  
Fonte: OLIVEIRA, 2006.

Gradativamente, com a construção dos grandes conjuntos habitacionais, as favelas passaram a ocupar o entorno dos conjuntos ou mesmo áreas públicas deixadas dentro deles. Batista (1984 *apud* SANTOS, 2007) assim se expressou sobre a localização das favelas:

A maior parte delas está localizada na periferia da cidade; em áreas alagadas (geralmente em aterro sobre mangue); zonas de preservação (com grandes limitações legais de construção e tipo de ocupação do solo e, conseqüentemente, de baixo valor no mercado imobiliário); áreas de domínio público (áreas verdes ou destinadas à instalação de equipamentos comunitários em loteamentos e conjuntos habitacionais, áreas de domínio de rodovias e rede de alta tensão); e,

por último, nas zonas de topografia acidentada (morros e barreiras). (BATISTA, 1984 apud SANTOS, 2007, pág. 33).

Essa localização era condicionada pelo mercado imobiliário, que produzia o espaço com prioridade ou exclusividade para setores de alta renda. O traçado desses assentamentos era, normalmente, irregular, com ruas tortuosas acomodadas à topografia local. Segundo Lavieri & Lavieri (1999), em 1989 a cidade de João Pessoa já tinha 150 favelas.

Como se viu, nesse período houve um aumento no número das favelas da cidade e comprova-se isso ao analisar fotografias aéreas de 1989 encomendadas pela prefeitura municipal, onde é possível identificar as favelas existentes, graças ao traçado espontâneo delas e ao pequeno tamanho de suas habitações. E comparando-se essas fotos com as ortofotocartas de 1976, confirma-se que as favelas não cresceram apenas em número, mas também em dimensão espacial, acolhendo mais habitações precárias e insalubres.



Figura 31: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Pedra Branca e Boa Esperança.  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 32: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Ipês I e II, Tancredo Neves e Mangue.  
Fonte: PMJP, 2012.

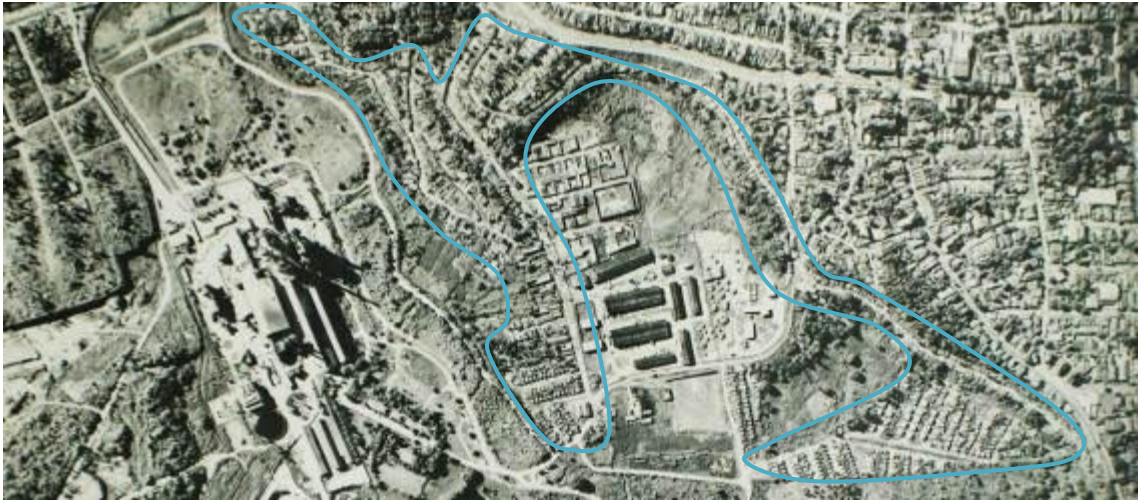


Figura 33: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Saturnino de Brito, Renascer e Santa Emília de Rodat. Fonte: PMJP, 2012.

Até agora se pôde localizar e mensurar um total de nove favelas na cidade de João Pessoa em 1989. As favelas Pedra Branca, Boa Esperança (Figura 31), Ipês I e II, Tancredo Neves e Mangue (Figura 32) não apareceram nas ortofotocartas de 1976, tal significando que elas surgiram no período compreendido entre esse ano e 1989.

Diferentemente, as favelas Saturnino de Brito e Santa Emília de Rodat tinham um grande contingente habitacional em 1976 e cresceram, incorporando uma nova favela situada no seu entorno, a Renascer, que nasceu planejada, mas, devido à sua infraestrutura precária, assumiu características de favela (Figura 33).



Figura 34: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Asa Branca (vermelho), Padre Zé (azul), Riacho (laranja) e Vila Japonesa (verde).  
Fonte: PMJP, 2012.

Ressalta-se que a Vila Japonesa constava na lista das favelas existentes em 1976, mas apenas nas fotos de 1989 se pôde distingui-la do seu entorno. A favela do Padre Zé experimentou um expressivo crescimento, condicionado pela topografia do terreno onde está locada. Próximo a ela, surgem duas novas favelas, a Asa Branca e a Riacho, situadas em locais onde nas ortofotocartas de 1976 existia apenas vegetação, confirmando a invasão de áreas de preservação ambiental por esses aglomerados.



Figura 35: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Padre Hildon Bandeira (azul), Brasília de Palha (verde) e São Rafael (vermelho).  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 36: Fotografia aérea de 1989, mostrando as favelas Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota, Jardim Mangueira I.  
Fonte: PMJP, 2012.

Percebe-se o crescimento das favelas Padre Hildon Bandeira, São Rafael, Miramar, Tito Silva, Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota e Jardim Mangueira I. Onde em 1976 havia apenas raras habitações, em 1989 começou a formar-se um assentamento que se sobressaía do tecido urbano formal do seu entorno.



Figura 37: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Tito Silva, Miramar (vermelho) e Santa Clara (azul).  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 38: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Timbó I e II.  
Fonte: PMJP, 2012.

Enquanto umas favelas cresceram e agregaram mais habitações, surgiram outros núcleos favelados. Junto ao conjunto Castelo Branco formou-se a favela Santa Clara, e no bairro dos Bancários, ainda em constituição, a favela do Timbó começou a acolher os pobres (Figuras 37 e 38).

A construção de conjuntos habitacionais, como o Costa e Silva, o Distrito Industrial e Mangabeira, atraiu os pobres para suas adjacências (Figura 39).



Figura 39: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Gauchinha I e II (vermelho), Nova Vida, Taipa ou Multirão, Vila de Palha ou Paz (azul).  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 40: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Balcão (vermelho) e Feirinha (azul).  
Fonte: PMJP, 2012.

O bairro do Oitizeiro, antigo bairro dos Novais, era considerado uma área para trabalhadores pobres e, desde sua construção, já atraía diversas favelas. Diferentemente, os moradores da favela Eucalipto não foram atraídos pelo bairro Cidade Universitária, mas pela infraestrutura e espaços vazios gerados naquela área.



Figura 41: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Beira Molhada (vermelho), Ninho da Perua (azul), Cabral Batista (verde), Independência e Bola na Rede (laranja).  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 42: Fotografia aérea de 1989. Destaque para a favela Eucalipto.  
Fonte: PMJP, 2012.

Além do crescimento das favelas Lagoa Antônio Lins, Baleado e Jardim Bom Samaritano, comprova-se a formação das favelas Buraco da Gia I, Novo Horizonte, Nossa Senhora de Nazaré, Nova República e Mangue Seco.



Figura 43: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Lagoa Antônio Lins (azul), Buraco da Gia I, Novo Horizonte (vermelho), Baleado (laranja) e Jardim Bom Samaritano (verde).  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 44: Fotografia aérea de 1989. Destaque para as favelas Nossa Senhora de Nazaré (azul), Nova República e Mangue Seco (vermelho).  
Fonte: PMJP, 2012.

As imagens da favela São José referentes aos anos de 1976 e 1989 mostram claramente o adensamento populacional e o crescimento espacial desse aglomerado ocorridos entre esses anos.



Figura 45: Fotografia aérea de 1989. Destaque para a favela São José.  
Fonte: PMJP, 2012.

#### 2.2.4. Década de 1990

A partir de 1990, os planos diretores são discutidos em várias cidades brasileiras, inclusive João Pessoa. Em 1994 é aprovado o novo plano diretor da cidade, elaborado com base nos princípios propostos pela Constituição Federal de 1988.

Nessa década surgiu o antagonismo entre a cidade verde com qualidade de vida, exposta pela mídia, e a cidade onde a pobreza urbana proliferava junto com problemas de infraestrutura e meio ambiente, principalmente a poluição dos rios e praias.

O IBGE registrou em 1991 um total de 61.244 pessoas morando em domicílios subnormais, dado este que representa 12,41% do total de moradores em domicílios particulares permanentes. O incremento contínuo de áreas com características de favela, apesar das intervenções estatais, demonstra o perfil característico da urbanização brasileira.

Observa-se, ainda de acordo com o IBGE, que o número de pessoas não naturais do município de João Pessoa no ano de 1991 equivale a 43,66% do total de habitantes da capital, ou seja, uma grande parcela dos residentes da cidade é imigrante.

**Tabela 04 - População residente e pessoas não naturais de João Pessoa**

| ANO  | TOTAL POPULAÇÃO RESIDENTE | TOTAL NÃO NATURAL DO MUNICÍPIO |       |
|------|---------------------------|--------------------------------|-------|
|      |                           | Nº ABSOLUTO                    | %     |
| 1970 | 221.484                   | 81.537                         | 36,81 |
| 1980 | 330.176                   | 153.021                        | 46,34 |
| 1991 | 497.599                   | 217.263                        | 43,66 |
| 2000 | 597.934                   | 248.740                        | 41,6  |
| 2010 | 723.515                   | 278.529                        | 38,49 |

Fonte: IBGE, CENSO DEMOGRÁFICO - PB, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Esse dado sugere que o incremento populacional provocado pelo aporte migratório está relacionado com o fenômeno da proliferação de favelas na cidade.

O levantamento aerofotogramétrico de 1998, encomendado pela prefeitura municipal, confirma a expansão e o adensamento das favelas existentes, a exemplo das favelas Ipês I e II, Tancredo Neves, Mangue, Asa Branca, Riacho, Vila Japonesa e Timbó.



Figura 46: Fotografia aérea de 1998. Em destaque as favelas Ipês I e II, Tancredo Neves e Mangue.  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 47: Fotografia aérea de 1998. Em destaque as favelas Asa Branca, Riacho e Vila Japonesa.  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 48: Fotografia aérea de 1998. Em destaque a favela Timbó.  
Fonte: PMJP, 2012.

Além do crescimento apontado, surgiram novas favelas, junto com os novos bairros e as novas infraestruturas que se implantaram no sítio urbano, a

exemplo da comunidade Travessa Washington Luís, no bairro do Bessa; da São Domingos ou Rabo de Galo, no bairro do Cabo Branco; e da Pirão D'Água, no bairro Jardim Cidade Universitária.



Figura 49: Fotografia aérea de 1998. Em destaque a favela Travessa Washington Luís.  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 50: Fotografia aérea de 1998. Em destaque a favela São Domingos ou Rabo de Galo.  
Fonte: PMJP, 2012.



Figura 51: Fotografia aérea de 1998. Em destaque a favela Pirão D'Água.  
Fonte: PMJP, 2012.

Na década de 1990, algumas favelas atingiram uma densidade populacional substancial, como se pode ver no quadro abaixo.

**Quadro 05 – Áreas mais densamente ocupadas na cidade de João Pessoa em 1999**

| BAIRRO / FAVELA   | DENSIDADE    |
|-------------------|--------------|
| Bairro São José   | 269,2 hab/ha |
| Favela dos Ipês   | 249,7 hab/ha |
| Favela Coqueiral  | 204,9 hab/ha |
| Mandacarú         | 185,1 hab/ha |
| Rangel            | 122,7 hab/ha |
| Cruz das Armas    | 116,5 hab/ha |
| Bairro dos Novais | 111,5 hab/ha |

Fonte: SEPLAN, 1999.

No ano de 2000, segundo dados da FAC (FAC, 2002), a cidade de João Pessoa passou a ter 60 bairros, dos quais 38 possuíam favelas. Estas totalizavam 109 unidades e abrigavam um número expressivo de pessoas em 24.735 domicílios.

**Quadro 06 – Favelas existentes na cidade de João Pessoa na década de 2000**

| BAIRRO        | FAVELA                                   | POPULAÇÃO | DOMICÍLIOS |
|---------------|------------------------------------------|-----------|------------|
| Varadouro     | Porto do capim                           | 550       | 130        |
|               | Frei Vital                               | 370       | 88         |
|               | Vila União I                             | 200       | 50         |
|               | Feira Mulungu                            | 190       | 42         |
|               | Vila Caiáfu                              | 180       | 40         |
|               | Nassau / Praça XV de Novembro            | 160       | 36         |
|               | Comunidade Nova II / Trapiche            | 150       | 32         |
|               | Sanhauá                                  | 140       | 30         |
| Roger         | Asa Branca                               | 2250      | 500        |
|               | Favela do S                              | 936       | 193        |
| Tambiá        | Felipéia                                 | 205       | 41         |
| Ilha do Bispo | Santa Emília de Rodat / Cangote do Urubu | 1700      | 400        |
|               | Buraco da Gia                            | 180       | 36         |
|               | Tanque                                   | 780       | 156        |
|               | Redenção                                 | 650       | 125        |

| BAIRRO          | FAVELA                                              | POPULAÇÃO | DOMICÍLIOS |
|-----------------|-----------------------------------------------------|-----------|------------|
| Trincheiras     | Saturnino de Brito                                  | 2100      | 500        |
|                 | Renascer I                                          | 1700      | 400        |
| Jaguaribe       | Paulo Afonso II / Alta Tensão / Jardim Paulo Afonso | 1400      | 260        |
| Varjão          | São Geraldo                                         | 1700      | 335        |
|                 | Paulo Afonso II                                     | 680       | 130        |
|                 | Paturi                                              | 170       | 38         |
| Oitizeiro       | Ninho da Perua                                      | 1700      | 380        |
|                 | Jardim Guaíba                                       | 1600      | 350        |
|                 | Cabral Batista                                      | 1300      | 270        |
|                 | Bola na Rede                                        | 850       | 190        |
|                 | Independência                                       | 760       | 170        |
| Cruz das Armas  | Baleado                                             | 1600      | 350        |
|                 | Lagoa Antonio Lins                                  | 950       | 230        |
| Miramar         | Tito Silva / Comunidade Miramar                     | 1900      | 380        |
|                 | Travessa Yayá                                       | 200       | 40         |
| Alto do céu     | Beira da Linha/São Pedro                            | 1200      | 300        |
|                 | Jardim Mangueira                                    | 2060      | 512        |
|                 | Porto de João Tota                                  | 2500      | 600        |
|                 | Vem-vem/Jardim Éster                                | 880       | 176        |
|                 | Jardim Coqueiral                                    | 3300      | 760        |
| Alto do céu     | Beira Molhada                                       | 1400      | 300        |
|                 | Vila dos Teimosos                                   | 165       | 41         |
| Torre           | Padre Hildon Bandeira                               | 1450      | 280        |
| Expedicionários | Brasília de Palha                                   | 800       | 190        |
|                 | Cafofo/Liberdade                                    | 200       | 40         |
| Tambauzinho     | Vila Tambauzinho                                    | 105       | 26         |
| 13 de Maio      | Vila Japonesa                                       | 2100      | 480        |
|                 | Riacho                                              | 950       | 210        |
|                 | João Galbino de Cavalho / Pé de Moleque             | 210       | 46         |
| Cabo Branco     | Barreira do Cabo Branco                             | 450       | 90         |
| Manaíra         | Chatuba I                                           | 700       | 140        |
|                 | Chatuba II                                          | 250       | 50         |
|                 | Chatuba III                                         | 600       | 120        |
| Cristo Redentor | Jardim Bom Samaritano                               | 3200      | 600        |
|                 | Nova Horizonte                                      | 1900      | 360        |
|                 | Pedra Branca                                        | 1165      | 233        |
|                 | Paulo Afonso/Alta Tensão                            | 1100      | 210        |
|                 | Buraco da Gia I                                     | 980       | 190        |
|                 | Riacho Doce ou CEASA                                | 800       | 160        |
|                 | Cemitério                                           | 750       | 140        |
|                 | Abandonados                                         | 190       | 39         |
|                 | Invasão Monte das Oliveiras                         | 370       | 92         |

| BAIRRO                      | FAVELA                                | POPULAÇÃO | DOMICÍLIOS |
|-----------------------------|---------------------------------------|-----------|------------|
| Padre Zé                    | Comunidade Esperança                  | 350       | 80         |
| Castelo Branco              | São Rafael                            | 1800      | 345        |
|                             | Santa Clara                           | 1750      | 350        |
| Alto do Mateus              | Beira da Linha / Miramangue           | 1400      | 280        |
|                             | São Judas Tadeu                       | 1030      | 206        |
|                             | Feirinha                              | 300       | 60         |
|                             | Acampamento 5 de Julho                | 460       | 115        |
| Funcionários                | Nossa Senhora de Nazaré               | 2250      | 500        |
| Costa e Silva               | Nova Vida                             | 1700      | 400        |
|                             | Taipa                                 | 1220      | 300        |
|                             | Gauchinha I                           | 1040      | 260        |
|                             | Gauchinha II                          | 1360      | 340        |
|                             | Vila da Palha/Paz                     | 700       | 170        |
| Ernani Sátiro               | Favela do Ernani Sátiro               | 2500      | 500        |
| Bairro das Indústrias       | Padre Ibiapina                        | 205       | 41         |
| Jardim Veneza               | Beira Molhada                         | 1300      | 250        |
| José Américo                | Laranjeiras                           | 1980      | 440        |
| Valentina                   | Santa Bárbara                         | 1500      | 300        |
| Altiplano Cabo Branco       | São Domingos                          | 1200      | 230        |
|                             | Rabo do Galo                          | 105       | 21         |
| Bairro dos Ipês             | Tancredo Neves / Mangue               | 480       | 110        |
|                             | Ipês II                               | 3750      | 840        |
| Bancários                   | Timbó                                 | 4600      | 900        |
| Grotão                      | Bananeiras                            | 1100      | 240        |
|                             | Arame                                 | 450       | 100        |
| Mangabeira                  | Colégio Invadido / Campo do Americano | 216       | 54         |
|                             | Jardim Mangueira                      | 350       | 79         |
|                             | Balcão                                | 350       | 88         |
|                             | Ferinha                               | 680       | 200        |
|                             | Boa Esperança                         | 1100      | 300        |
|                             | Nova Esperança                        | 230       | 56         |
|                             | Vila União                            | 220       | 56         |
| Bessa                       | Comunidade São Luis                   | 245       | 49         |
|                             | Travessa Washington Luis              | 120       | 25         |
| São José                    | Área da Barreira                      | 600       | 120        |
|                             | Área do Leito do rio Jaguaribe        | 1300      | 260        |
| Jardim Cidade Universitária | Pirão D'Água ou Vila Santa Bárbara    | 850       | 180        |
|                             | Eucalipto                             | 700       | 140        |
| João Paulo II               | Nova República                        | 2200      | 480        |
|                             | Citex/Boa Vista                       | 2700      | 600        |
| Cidade dos colibris         | Colibris II                           | 1000      | 250        |

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEDES (2000).

Conforme dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDES), no ano de 2000, a população das favelas era de 112.277 habitantes, repartidos em 24.314 domicílios (o que dá uma média de 4,6 pessoas por domicílio).

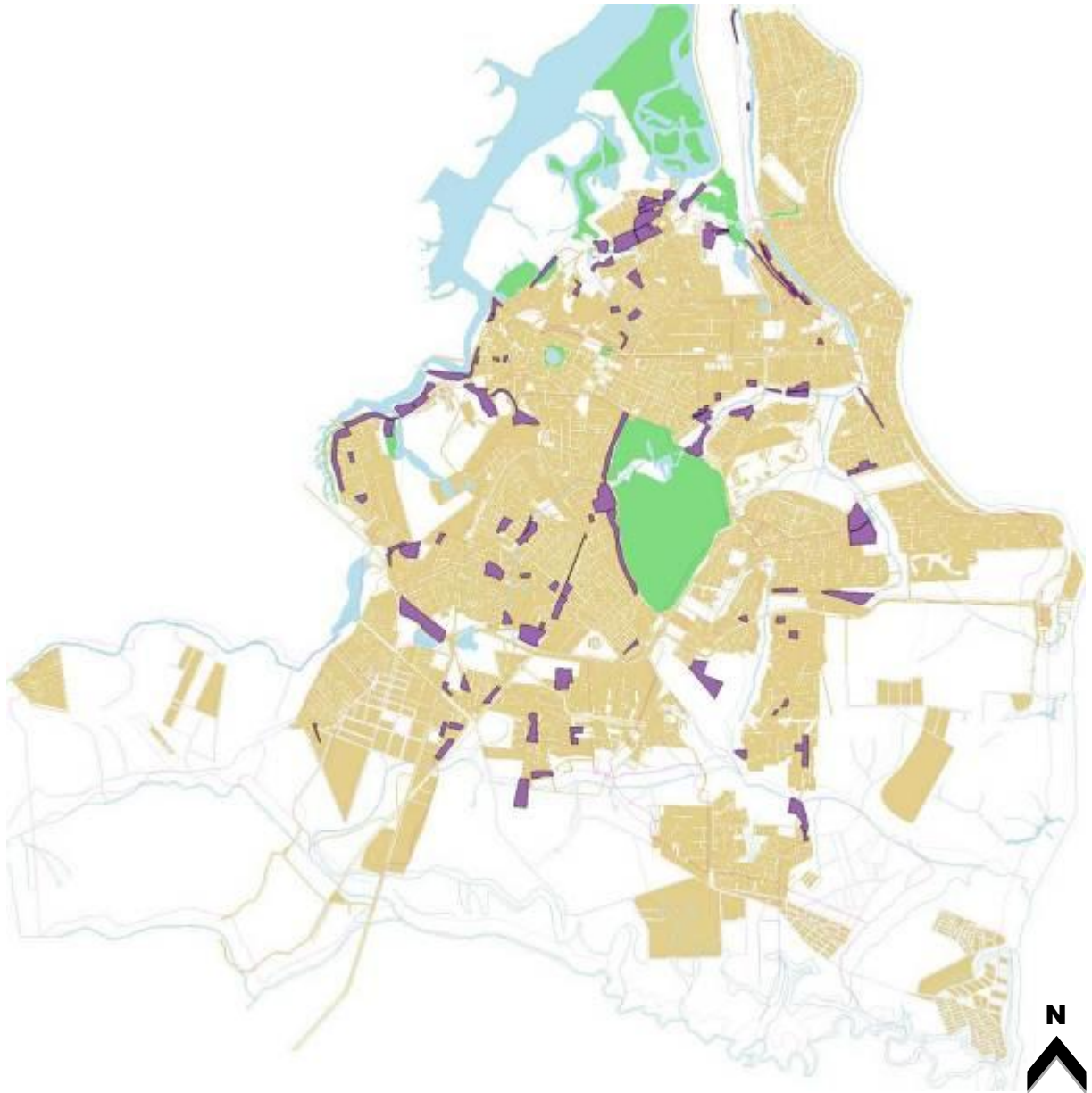


Figura 52: Planta da cidade de João Pessoa (Paraíba) de 1990. Destaque para as 109 favelas quantificadas pela SEDES (2000). Adaptado pela autora (2012).  
Fonte: OLIVEIRA, 2006.

### 2.3. A cidade de João Pessoa no século XXI

Um novo plano diretor foi elaborado em 2009 para a cidade de João Pessoa, adequado ao Estatuto da Cidade (2001), regulamentando alguns princípios legais para a qualidade de vida, tais como: (I) a regulamentação quanto à preservação do centro histórico, (II) a restrição da ocupação de espaços de relevância ambiental, (III) a previsão de parcerias público-privadas na dotação de infraestrutura em áreas dela desprovidas, (IV) o zoneamento urbano definindo áreas ocupadas e restritas à ocupação, (V) a participação popular na gestão do espaço urbano, entre outros princípios.

Além dessas diretrizes, o Plano Diretor apontou a criação de um fundo de desenvolvimento urbano para alocar recursos públicos a serem repassados para as ZEIS. Essas foram definidas com a instauração da democracia participativa, iniciada em 2005, a partir das favelas de João Pessoa. Tornando-se ZEIS, essas áreas passam a ser institucionalizadas e recebem investimentos em infraestrutura e moradia.

O processo de empobrecimento urbano tornou-se mais evidente com a ocupação em grande escala das regiões de risco situadas junto a encostas e vales dos rios, além do crescimento da ocupação dos municípios vizinhos, onde residia grande parte da mão de obra barata que disputava o mercado de trabalho na cidade de João Pessoa.

### 2.4. Resumo Capítulo 02

Na cartografia da capital paraibana só é possível identificar a existência de habitações precárias na planta de 1858. Eram os casebres de palha, que expressavam a pobreza da época. Eles estavam concentrados numa área contígua à atual rua da República ou dispersos ao longo de várias ruas ou estradas.

No início do século XX, com as medidas sanitárias e higiênicas, o número de pobres aumentou e surgiram bairros inteiros onde predominavam as habitações insalubres. Estas se localizavam na periferia da cidade, distantes do centro onde residiam as classes burguesas.

A década de 1960 foi marcada por diversas transformações urbanas devido ao crescimento demográfico e espacial da cidade. Os pobres continuavam morando em casebres de palha, mas as favelas começaram a constituir uma forma de habitação para essa população.

Na década de 1970 as primeiras favelas são quantificadas: 16 até o final da década. Esses espaços de pobreza estavam localizados em áreas indesejáveis para o mercado imobiliário, próximos a rios, alagados, encostas, rodovias, matas e zonas de proteção ambiental. O número de aglomerações subnormais cresceu rapidamente nas duas décadas seguintes, chegando a 31 favelas na década de 1980 e 109, no final do século.

A partir do século XXI a questão da habitação dos pobres é discutida em âmbito nacional e surgem medidas para o melhoramento dessas áreas, buscando a qualidade de vida para essa população.

## Capítulo 03 | IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS FAVELAS DE JOÃO PESSOA

Traçado o panorama histórico do surgimento e expansão das favelas na cidade de João Pessoa-PB, nesse capítulo serão agrupados os dados disponíveis sobre as favelas de João Pessoa, referente às suas características sociais e espaciais, identificando e caracterizando no âmbito municipal. O produto final desse capítulo são fichas com informações textuais e ilustrativas das favelas propostas a esse estudo, disponibilizadas no apêndice.

*“Empurrados para as cidades por forças violentas e irresistíveis, os pobres impuseram com avidez o seu ‘direito à cidade’, ainda que isso significasse apenas uma choça na periferia.”*

Davis, 2006, pág. 64.

A existência de aglomerações segregadas e informais no tecido urbano evidencia a necessidade de uma organização e sistematização dos dados referentes a esses espaços. É perceptível a dificuldade para obtenção dessas informações, principalmente porque as favelas possuem um rápido crescimento e o seu levantamento in loco é difícil.

Para planejar e gerir esses espaços de pobreza é necessário conhecer a população ali residente e o território em que habitam. Entretanto, tem-se uma variedade de dados dispersos e desorganizados, inviáveis para uma utilização eficiente e eficaz.

Não se pretende supervalorizar a necessidade das informações, mas mostrar que, a organização e disponibilização dessas, são importantes para subsidiar políticas públicas de urbanização de favelas.

### 3.1. Panorama geral da cidade de João Pessoa

Nos dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2012), a cidade de João Pessoa possuía 723.515 habitantes distribuídos em 242.248 domicílios. Segundo a SEPLAN, João Pessoa tem 101 áreas com características de aglomerados subnormais, as quais abrigam uma população de 126.800 pessoas (19% da população da cidade) ocupando 24.735 domicílios (média de 5,12hab/domicílio). Daí infere-se que, aproximadamente, 14% dos domicílios da cidade de João Pessoa possuem características subnormais.

De acordo com o relatório “Situação da População Mundial 2007” do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2007), entre 1991 e 2000 João Pessoa apresentou uma elevação de 265% da taxa de população em aglomerados subnormais, considerada a segunda maior taxa do Brasil, ficando abaixo apenas do

Distrito Federal, que apresentou uma expansão de 398% de pessoas vivendo em condições precárias de moradia e de desigualdade social no mesmo período.

Nos anos de 2006 e 2007, a PMJP elaborou um relatório denominado “Subsídios para a Política Habitacional e de Regularização das ZEIS do município de João Pessoa”, que propôs novas poligonais de ZEIS, servindo como parâmetros de reajuste a similaridade socioeconômica e a continuidade físico-espacial dos assentamentos analisados. Como resultado, chegou-se a um total de 77 áreas (assentamentos ou conjunto de assentamentos), de um número inicial de 110 (Ver Figura 49 e Quadro 07), pelo reagrupamento das ZEIS anteriormente constituídas ou pela desconstituição de outras.

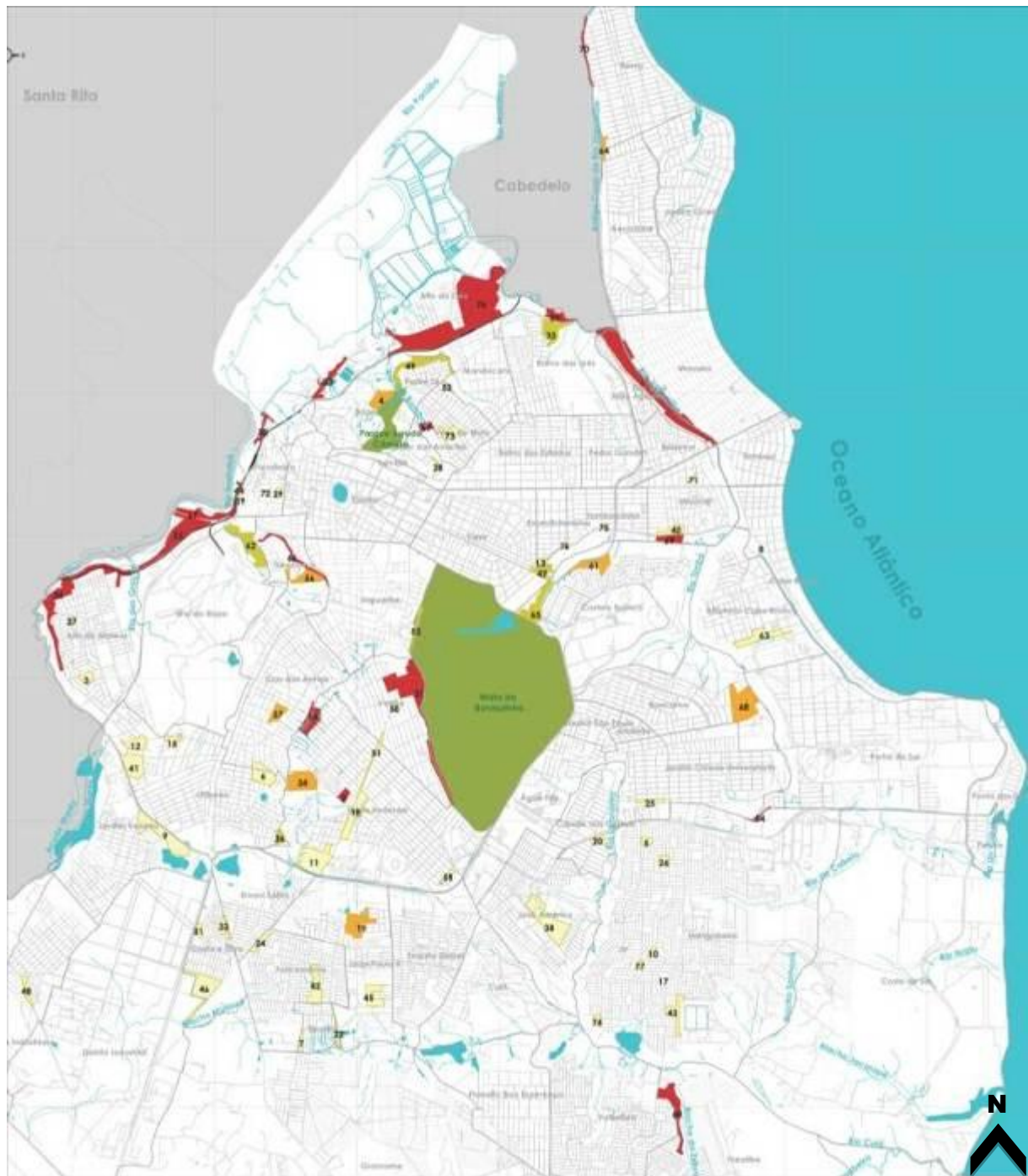


Figura 53: Mapa temático das 77 áreas divididas em quatro grupos de prioridade de intervenção.  
Fonte: Mapa Urbano Digital de João Pessoa *apud* Subsídios para a Política Habitacional e de Regularização das ZEIS do município de João Pessoa – Mapa Temático. PMJP, 2007.

**Quadro 07 – Agrupamento das ZEIS do Plano Diretor**

| ZEIS Plano Diretor | Número agrupado | Aglomerado subnormal       |
|--------------------|-----------------|----------------------------|
| 1                  | 1               | Abandonados                |
| 2                  | 2               | Acampamento 5 de Julho     |
| 3                  | 3               | Área da Barreira           |
| 4                  |                 | Área do Leito do Rio       |
| 5                  |                 | Chatuba I                  |
| 6                  |                 | Chatuba II                 |
| 7                  | 4               | Chatuba III                |
| 8                  |                 | Asa Branca                 |
| 9                  |                 | Balcão                     |
| 10                 |                 | Baleado                    |
| 11                 | 6               | Bananeiras                 |
| 12                 | 7               | Barreira do Cabo Branco    |
| 13                 | 8               | Beira Molhada              |
| 14                 | 9               | Boa Esperança I            |
| 15                 | 10              | Boa Esperança              |
| 16                 | 11              | Pedra Branca               |
| 17                 | 12              | Bola na Rede               |
| 18                 |                 | Independência              |
| 19                 | 13              | Brasília de Palha          |
| 20                 | 14              | Buraco da Gia I            |
| 21                 |                 | Novo Horizonte             |
| 22                 | 15              | Cabral Batista             |
| 23                 | 16              | Cafofo ou Liberdade        |
| 24                 | 17              | Campo do Americano         |
| 25                 | 18              | Cemitério                  |
| 26                 |                 | Paulo Afonso I             |
| 27                 | 19              | Citex                      |
| 28                 | 20              | Colibris II                |
| 29                 | 21              | Da Mata                    |
| 30                 |                 | São Geraldo                |
| 31                 | 22              | Do Arame                   |
| 32                 | 23              | Do S                       |
| 33                 | 24              | Ernani Sátiro              |
| 34                 | 25              | Eucalipto                  |
| 35                 | 26              | Feirinha                   |
| 36                 | 27              | Feirinha I                 |
| 37                 | 28              | Filipéia                   |
| 38                 | 29              | Frei Mulungu               |
| 39                 | 30              | Frei Vital                 |
| 40                 |                 | Porto do Capim             |
| 41                 |                 | 15 de Novembro             |
| 42                 |                 | Nassau                     |
| 43                 | 31              | Gauchinha I                |
| 44                 | 32              | Gauchinha II               |
| 45                 | 33              | Ipês I                     |
| 46                 |                 | Ipês II                    |
| 47                 |                 | Tancredo Neves             |
| 48                 | 34              | Jardim Bom Samaritano      |
| 49                 | 35              | Jardim da Mônica           |
| 50                 |                 | Miramangue ou Beira Mangue |
| 51                 |                 | São Judas Tadeu            |
| 52                 | 36              | Jardim Guaíba              |
| 53                 | 37              | Lagoa Antônio Lins         |
| 54                 | 38              | Laranjeiras                |
| 55                 | 39              | Mangue                     |

| ZEIS Plano Diretor | Número agrupado | Aglomerado subnormal             |
|--------------------|-----------------|----------------------------------|
| 56                 | 40              | Miramar                          |
| 57                 | 41              | Ninho da Perua                   |
| 58                 | 42              | Nossa Senhora de Nazaré          |
| 59                 | 43              | Nova Esperança                   |
| 60                 | 44              | Nova II ou Trapich               |
| 61                 | 45              | Nova República                   |
| 62                 |                 | Mangue Seco                      |
| 63                 | 46              | Nova Vida                        |
| 64                 |                 | Taipa ou Multirão                |
| 65                 |                 | Vila de Palha ou Paz             |
| 66                 | 47              | Padre Hildon Bandeira            |
| 67                 | 48              | Padre Ibiapina                   |
| 68                 | 49              | Padre Zé                         |
| 69                 | 50              | Paturi                           |
| 70                 | 51              | Paulo Afonso II                  |
| 71                 | 52              | Paulo Afonso III                 |
| 72                 | 53              | Pé de Moleque                    |
| 73                 | 54              | Pirão D'Água                     |
| 74                 | 55              | Redenção                         |
| 75                 |                 | Buraco da Gia                    |
| 76                 |                 | Aratu                            |
| 77                 | 56              | Renascer                         |
| 78                 | 57              | Riacho                           |
| 79                 | 58              | Riacho Doce ou Ceasa ou Redenção |
| 80                 | 59              | Sanhauá                          |
| 81                 | 60              | Santa Bárbara                    |
| 82                 |                 | Cuiá                             |
| 83                 | 61              | Santa Clara                      |
| 84                 | 62              | Santa Emília de Rodat            |
| 85                 | 63              | São Domingos                     |
| 86                 |                 | Rabo de Galo                     |
| 87                 | 64              | São Luis                         |
| 88                 | 65              | São Rafael                       |
| 89                 | 66              | Saturnino de Brito               |
| 90                 | 67              | Tanques                          |
| 91                 |                 | Vila União I                     |
| 92                 | 68              | Timbó I                          |
| 93                 |                 | Timbó II                         |
| 94                 | 69              | Tito Silva                       |
| 95                 | 70              | Travessa Washington Luis         |
| 96                 | 71              | Travessa Yayá                    |
| 97                 | 72              | Vila Caiáfú                      |
| 98                 | 73              | Vila Japonesa                    |
| 99                 | 74              | Vila Mangueira                   |
| 100                | 75              | Vila Tambauzinho                 |
| 101                | 76              | Vila dos Teimosos                |
| 102                |                 | Jardim Coqueiral                 |
| 103                |                 | Vem-vem ou Jardim Ester          |
| 104                |                 | Beira Molhada I                  |
| 105                |                 | Beira da Linha                   |
| 106                |                 | São Pedro                        |
| 107                |                 | Porto de João Tota               |
| 108                |                 | Jardim Mangueira                 |
| 109                | 77              | Vila União                       |
| 110                | -               | Salinas Ribamar (Cabedelo)       |

Fonte: Subsídios para a Política Habitacional e de Regularização das ZEIS do município de João Pessoa – Mapa Temático. PMJP, 2007. Adaptado pela autora, 2011.

Este trabalho adotou como referência, para identificar e caracterizar as favelas da cidade, os agrupamentos de ZEIS propostos pelo referido relatório.

A denominação do aglomerado, sua localização, sua área, seu número de habitações, sua população, seu ano de ocupação, sua situação fundiária, a tipologia de suas construções, sua infraestrutura, seus riscos, seus condicionantes ambientais e seu zoneamento são parte da identificação e caracterização dos assentamentos estudados.

Além das 77 zonas subnormais, considerou-se também os 61 setores divididos pela SEPLAN para fins de planejamento e gestão (Ver Quadro 08).

**Quadro 08 – Favelas distribuídas de acordo com setores**

| Nº      | NOME DO SETOR                       | FAVELA                                                                                                                           |
|---------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01      | Bessa                               | Travessa Washington Luís, São Luís                                                                                               |
| 02      | Aeroclube                           | São Luís                                                                                                                         |
| 03      | Jardim Oceania                      | -                                                                                                                                |
| 04      | Manaíra                             | Chatuba I, II, III                                                                                                               |
| 05      | Tambaú                              | -                                                                                                                                |
| 06      | Cabo Branco                         | Barreira do Cabo Branco                                                                                                          |
| 07      | Altiplano                           | São Domingos, Rabo de Galo                                                                                                       |
| 08      | Bancários                           | Timbó I, II                                                                                                                      |
| 09      | Castelo Branco                      | Santa Clara, São Rafael                                                                                                          |
| 10      | Torre                               | Brasília de Palha, Padre Hildon Bandeira                                                                                         |
| 11      | Tambauzinho                         | Cafofo ou Liberdade, Vila Tambauzinho                                                                                            |
| 12      | Miramar                             | Miramar, Tito Silva, Travessa Yayá                                                                                               |
| 13      | Brisamar / João Agripino / São José | Área da Barreira, Área do Leito do Rio                                                                                           |
| 14      | Pedro Gondim                        | -                                                                                                                                |
| 15      | Bairro dos Estados                  | -                                                                                                                                |
| 16      | Bairro dos Ipês                     | Ipês I, II, Tancredo Neves, Mangue                                                                                               |
| 17      | Alto do Céu                         | Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota, Jardim Mangueira I |
| 18      | Mandacaru                           | Pé de Moleque                                                                                                                    |
| 19      | Treze de Maio / Padre Zé            | Padre Zé, Riacho, Vila Japonesa                                                                                                  |
| 20 e 21 | Jardim das Acácias / Tambiá         | Asa Branca, Do S, Filipéia                                                                                                       |
| 22      | Centro                              | -                                                                                                                                |
| 23      | Varadouro                           | Frei Mulungu, Frei Vital, 15 de Novembro, Porto do Capim, Nassau, Nova II, Trapich, Sanhauá e Vila Caiáú                         |
| 24      | Trincheiras                         | Renascer, Saturnino de Brito                                                                                                     |

| Nº      | NOME DO SETOR                 | FAVELA                                                                                                                                       |
|---------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 25      | Jaguaribe                     | Paulo Afonso III                                                                                                                             |
| 26      | -                             | -                                                                                                                                            |
| 27      | Varjão                        | Da Mata, São Geraldo, Paturi, Paulo Afonso II                                                                                                |
| 28      | Cristo Redentor               | Paulo Afonso I, II, Abandonados, Boa Esperança, Pedra Branca, Cemitério, Jardim Bom Samaritano, Riacho Doce, Buraco da Gia I, Novo Horizonte |
| 29      | Cruz das Armas                | Buraco da Gia I, Novo Horizonte, Baleado, Lagoa Antônio Lins                                                                                 |
| 30      | Ilha do Bispo                 | Redenção, Buraco da Gia, Aratu, Santa Emília de Rodat, Tanques e Vila União I                                                                |
| 31      | Alto do Mateus                | Acampamento 5 de Julho, Feirinha I, Jardim da Mônica, Miramangue ou Beira da Linha e São Judas Tadeu                                         |
| 32      | Oitizeiro                     | Baleado, Bola na Rede, Independência, Cabral Batista, Jardim Guaíba, Ninho da Perua                                                          |
| 33      | Jardim Veneza                 | Beira Molhada ou Três Lagoas                                                                                                                 |
| 34      | Bairro das Indústrias         | Padre Ibiapina                                                                                                                               |
| 35      | Distrito Industrial           | Nova Vida, Taipa, Vila de Palha ou Paz                                                                                                       |
| 36      | Ernani Sátiro / Costa e Silva | Nova Vida, Taipa, Vila de Palha ou Paz, Gauchinha I, II, Ernani Sátiro                                                                       |
| 37      | Funcionários / Grotão         | Nossa Senhora de Nazaré, Bananeiras, Do Arame                                                                                                |
| 38      | João Paulo II                 | Do Arame, Citex, Nova República, Mangue Seco                                                                                                 |
| 39      | Ernesto Geisel                | -                                                                                                                                            |
| 40      | Cuiá                          | -                                                                                                                                            |
| 41      | José Américo                  | Laranjeiras                                                                                                                                  |
| 42      | Cidade dos Colibris           | Colibris II                                                                                                                                  |
| 43      | Água Fria                     | -                                                                                                                                            |
| 44      | Jardim São Paulo / Anatolia   | -                                                                                                                                            |
| 45      | Jardim Cidade Universitária   | Eucalipto, Pirão D'água                                                                                                                      |
| 46      | Portal do Sol                 | Pirão D'água                                                                                                                                 |
| 47      | Ponta do Seixas / Penha       | -                                                                                                                                            |
| 48      | Costa do Sol                  | -                                                                                                                                            |
| 49      | Barra de Gramame              | -                                                                                                                                            |
| 50      | Muçumago                      | -                                                                                                                                            |
| 51      | Paratibe                      | Santa Bárbara e Cuiá                                                                                                                         |
| 52 e 53 | Mangabeira                    | Balcão, Boa Esperança I, Campo do Americano, Feirinha, Nova Esperança, Vila Mangueira, Vila União                                            |
| 54      | Valentina                     | -                                                                                                                                            |
| 55      | Planalto da Boa Esperança     | -                                                                                                                                            |
| 56 a 58 | Gramame                       | -                                                                                                                                            |
| 59 e 60 | -                             | -                                                                                                                                            |
| 61      | Mumbaba                       | -                                                                                                                                            |

Fonte: SEPLAN, 2012.

No primeiro setor, localiza-se a favela Travessa Washington Luís e parte da favela São Luís (localizada nos setores 01 e 02). Ocupada em 1986, em Zona Especial de Preservação (ZEP), a favela Travessa Washington Luís abriga, em aproximadamente 2,5 hectares, 624 habitantes em 130 habitações de alvenaria, em terras de domínio da União. Provida de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público e coleta de lixo, a ocupação segue às margens do rio Jaguaribe, acarretando um risco de inundação para todas as unidades habitacionais.



Figura 54: Favela Travessa Washington Luís.  
Fonte: Rocha Jr., 2004.

Também localizada às margens do Rio Jaguaribe em ZEP, a favela São Luís apresenta risco de inundação em 20% de sua área. Possui 60 domicílios de alvenaria, taipa ou material reciclado, que abrigam 245 pessoas, em uma área de aproximadamente 2,1 hectares de terras da União. Ocupada em 1988, a favela é servida de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público e coleta de lixo na rua principal.

As favelas Chatuba I, II e III, localizadas no setor 04 (ocupadas em 1988) agrupadas às favelas Área da Barreira e Área do Leito do Rio (ocupação em 1976) do setor 13 são denominadas, popularmente, como favela São José (Figura 55 e 56). Esta favela abrange uma área de aproximadamente 34,8 hectares de terras de domínio da União e privado, conta com abastecimento de água, energia elétrica, iluminação

pública, telefone público, coleta de lixo, rede de esgoto, drenagem, pavimentação e transporte público. Possui, ainda, 2636 domicílios de alvenaria, madeira ou misto, que abrigam 7813 habitantes. A sua localização em ZEP, margeando o Rio Jaguaribe e com proximidade de barreira apresenta um risco de deslizamento e de inundação em 20% de sua área.



Figura 55: Mapa das favelas que compõe a Favela São José.  
Fonte: Google Earth, 2012.

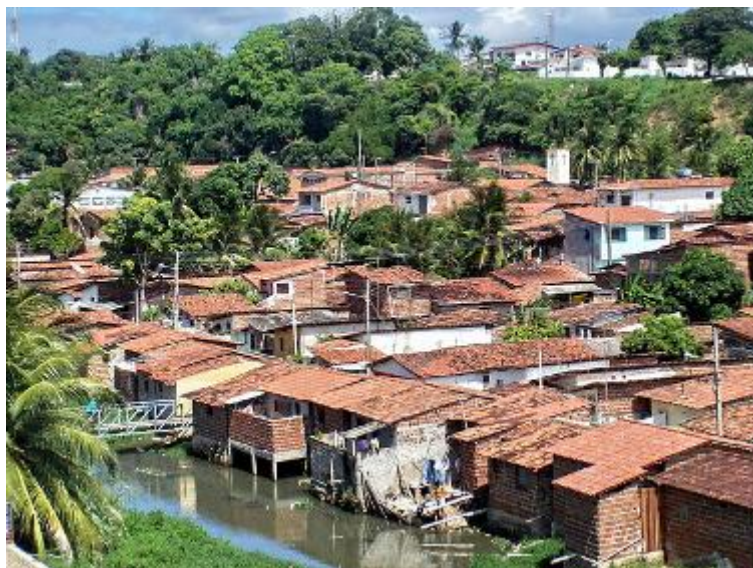


Figura 56: Favela “São José”.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/ignaciovicent/289343116>

No sexto setor localiza-se, em aproximadamente dois hectares de ZEP, a favela Barreira do Cabo Branco. Com ocupação em 1966, em terras de domínio da União, possui 370 pessoas em 127 habitações construídas em alvenaria, material misto e reciclado, servidas por água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

As favelas São Domingos (ocupação 1986) e Rabo de Galo (ocupação 1984) estão localizadas no sétimo setor. Em uma área de domínio da União e do município, de aproximadamente 7,4 hectares, estão abrigados, em 406 domicílios (construídos em alvenaria, madeira, misto, taipa e material reciclado), os 1363 habitantes da favela. Este aglomerado conta com uma infraestrutura de água, energia elétrica, telefone público e coleta de lixo, em contrapartida, possui esgoto a céu aberto.

O setor oito abriga, em aproximadamente 15,8 hectares de domínio privado, as favelas Timbó I e II, localizadas em ZEP. Ocupadas em 1976, essas favelas apresenta um risco de inundação em 15% de sua área de abrangência, devido à proximidade do Rio Timbó. Possuem ainda 896 domicílios com 3122 habitantes providos de fornecimento de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo e rede de esgoto. Os moradores residem em habitações de alvenaria, de madeira, de taipa e de material reciclado, sujeitos ainda, a risco de deslizamento.



Figura 57: Favela Timbó.  
Fonte: Jornal da Paraíba

No nono setor localizam-se duas favelas: Santa Clara (ocupada em 1974, segundo entrevista com moradores) e São Rafael (ocupação de 1976, segundo ortofotocarta). A primeira está situada em ZEP, em uma área de aproximadamente 7,3 hectares de terras de domínio do Estado. Abriga 2000 pessoas em 400 habitações de alvenaria, misto e taipa. Dispõe de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, drenagem, pavimentação e rede de esgoto. A favela Santa Clara apresenta risco de deslizamento em 15% de sua área.

Situada em uma ZEP, a favela São Rafael abrange uma área de 9,2 hectares de domínio da União, próxima ao Rio Jaguaribe. Os 404 domicílios de alvenaria, taipa e material reciclado abrigam 1326 pessoas providas de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

No setor dez e onze, situam-se as favelas Brasília de Palha e Padre Hildon Bandeira. A Brasília de Palha, ocupação em 1961, de uma área de aproximadamente 1,5 hectares de domínio privado, com 190 domicílios de alvenaria com 800 habitantes servidos com água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto e pavimentação.

A favela Padre Hildon Bandeira, ocupação em 1976 (de acordo com ortofotocarta), de uma área de aproximadamente 3,85 hectares, de domínio do município em ZEP, com 298 domicílios de alvenaria com 1031 habitantes servidos

com água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto e pavimentação. Registra-se que uma manilha de água passa pela comunidade.

As favelas Cafofo ou Liberdade (ocupação em 1990) e Vila Tambauzinho (ocupada em 1983) estão localizadas no setor onze. Na primeira existe risco de deslizamento em 5% de seus 0,3 hectares de domínio privado. Suas 50 habitações de alvenaria abrigam 250 habitantes, servidos de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público e coleta de lixo. O esgoto é despejado diretamente no Rio Jaguaribe e uma manilha de água cruza a sua área.

A Vila Tambauzinho abriga, em 0,3 hectares de domínio privado, 26 domicílios de alvenaria para 105 habitantes. Dispõe de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo e esgoto, além de transporte público na avenida principal.

No setor doze estão situadas três favelas: Miramar, Tito Silva (ocupadas em 1976) e Travessa Yayá. A primeira apresenta um risco de deslizamento em 20% de seus 3,1 hectares. Seus 195 domicílios de alvenaria, madeira, taipa e material reciclado abrigam 593 pessoas atendidas com serviços de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

Localizada em ZEP, a favela Tito Silva tem 40% de seus 3,5 hectares de domínio da União sujeitos a inundação. Os 831 residentes em 254 moradias de alvenaria, madeira, taipa e material reciclado, contam com água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

A favela Travessa Yayá, situada em 0,35 hectares de terras de domínio do município, abriga 440 pessoas em 88 habitações em alvenaria, taipa e material reciclado, providas com água, esgoto, energia elétrica, iluminação e telefone público e coleta de lixo.

Situadas em ZEP, no setor 16, encontram-se as favelas Ipês I e II (ocupadas em 1986), Tancredo Neves e Mangue (ocupadas em 1966). As três primeiras foram agrupadas em aproximadamente 7,16 hectares de domínio do município e da União, próximo ao Rio Mandacaru. A área abriga uma população de 2695 residentes em 908

domicílios de alvenaria e taipa abastecidos com água, energia elétrica, iluminação, transporte e telefone público, coleta de lixo, rede de esgoto, drenagem e pavimentação.

Com a mesma infraestrutura, exceto o transporte público, a favela Mangue, sedia 334 habitações de alvenaria e taipa para 1068 pessoas em uma área de aproximadamente 2,47 hectares de domínio da União, dos quais 20% estão situadas em área de risco de inundação.

O setor 17 abriga as favelas Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vemvem, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota e Jardim Mangueira I. Todas estas favelas estão consideradas como uma única ZEIS de aproximadamente 53 hectares de domínio da União, do município e privado, onde 30% dessa área apresenta risco de inundação. Essas comunidades são ocupadas por 12772 habitantes de 3882 domicílios em alvenaria, atendidos com água, energia elétrica, iluminação, telefone e transporte público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

Mesmo sendo considerado um bairro pobre, o setor 18 apresenta apenas uma favela com 0,7 hectares. Ocupada em 1976, a favela Pé de Moleque tem 42 domicílios em alvenaria e 210 habitantes que são beneficiados com água, energia elétrica, iluminação pública e coleta de lixo.

No setor 19 encontram-se as favelas Padre Zé (ocupada em 1976 e denominada Do Cano pelo Censo 2010), Riacho (ocupação em 1984) e Vila Japonesa. Localizada em ZEP, próxima ao Rio Bombas, a favela Padre Zé situa-se em uma área de 10,5 hectares de domínio da União. Os seus 2023 habitantes distribuídos em 595 domicílios de alvenaria e taipa dispõem de água, energia elétrica, iluminação e telefone público, coleta de lixo, drenagem e pavimentação. Registra-se que a rede de esgoto não funciona e que uma manilha de água cruza a favela.

A favela Riacho encontra-se na mesma ZEP e possui risco de inundação em 30% de sua área de 1,6 hectares de domínio da União, do município e privado. Seus 202 domicílios de alvenaria são atendidos com água, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e pavimentação e abrigam 658 habitantes.



Figura 58: Favela Riacho.  
Fonte: Acervo pessoal.

A Vila Japonesa possui aproximadamente 3,7 hectares de domínio privado que abrigam 424 domicílios de alvenaria. Com 1383 habitantes, essa favela é abastecida com água, energia elétrica, iluminação e telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

Nos setores 20 e 21 identifica-se as favelas Asa Branca (ocupada em 1986), Do S (ocupação em 1976) e Filipéia (ocupada em 1991). Asa Branca situa-se em uma ZEP e possui aproximadamente 5,4 hectares de domínio privado, dos quais 15% apresentam risco de inundação para seus 1436 habitantes. Dispõe de água, energia elétrica, iluminação e telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação para seus 404 domicílios de alvenaria e taipa.

A favela Do S ocupa aproximadamente 5,5 hectares de domínio da União, dos quais 50% estão em risco de inundação. Seus 384 domicílios de alvenaria, taipa e lona, onde residem 1331 pessoas, recebem água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo.



Figura 59: Favela do S.  
Fonte: <http://fotografia-cpd.blogspot.com.br>

Próxima ao Rio Bombas, a favela Filipéia, de aproximadamente 0,8 hectares de terra de domínio municipal, está locada em ZEP. Abriga 205 pessoas em 41 unidades habitacionais de alvenaria, equipadas com água, energia elétrica, iluminação e telefone público, coleta de lixo, rede de esgoto, drenagem e pavimentação.

O setor 23 abrange as favelas: Frei Mulungu, Frei Vital, 15 de Novembro, Porto do Capim, Nassau, Nova II, Trapich, Sanhauá e Vila Caiafú. A primeira, ocupada em 1971, possui apenas 42 domicílios em alvenaria localizados em aproximadamente 0,7 hectares de domínio da União. Seus 190 habitantes usufruem de água, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e esgoto.

A segunda é um agrupamento das favelas 15 de Novembro, Frei Vital, Porto do Capim e Nassau. Com aproximados 5,5 hectares de área, 50% desses estão em situação de risco de inundação devido à proximidade do Rio Sanhauá. Localizadas em ZEP e com ocupação de 1966, o aglomerado abriga 664 habitantes. Os 197 domicílios construídos em alvenaria, madeira, misto e de lona dispõem de água, energia elétrica, iluminação e telefone público, coleta de lixo, esgoto e pavimentação.

Com ocupação datada de 1966, localizada em ZEP de terras da União e do município, a terceira é a junção da Nova II e do Trapich. Nessas favelas residem 150 pessoas em 32 habitações de alvenaria, madeira, taipa e material reciclado. Essas comunidades possuem serviços públicos de água, energia elétrica e iluminação, no

entanto, sem esgotamento sanitário, despejam o seu esgoto diretamente no Rio Sanhauá. Toda a sua área de aproximados 0,9 hectares situa-se em área de risco de inundação.

A favela Sanhauá, ocupada em 1981, possui aproximadamente 0,5 hectares de área de domínio da União. Ali estão edificadas 32 domicílios de alvenaria e madeira, com 140 habitantes providos de água, energia elétrica, iluminação e telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

A Vila Caiafú é composta por 42 habitações de alvenaria, madeira, lona e material reciclado, que abrigam 180 pessoas com água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. Sua área de 0,17 hectares é de domínio da União e e sua ocupação data de 1966.

No setor 24 estão localizadas as favelas Renascer e Saturnino de Brito, em ZEP com terras de domínio do município. Renascer, ocupada em 1986, apresenta risco de inundação em 10% de seus 6,21 hectares e de deslizamento. Seus 1872 habitantes residem em 590 domicílios de alvenaria, madeira e taipa, abastecidos com água, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo, drenagem e pavimentação.



Figura 60: Favela Renascer.  
Fonte: Acervo pessoal.

Com 100% dos seus 4,8 hectares passíveis de risco de deslizamento, a favela Saturnino de Brito foi ocupada na década de 1970 (conforme ortofotocarta) e possui 421 habitações de alvenaria, taipa, material reciclado e misto. São 1291

habitantes providos de água, energia elétrica, iluminação e telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

No setor 25 localiza-se a favela Paulo Afonso III em ZEP, próximo ao Rio Jaguaribe. A sua área de 3,2 hectares de domínio privado acolhe seus 1508 habitantes em 280 domicílios de alvenaria, madeira, misto, taipa e material reciclado. Ocupada em 1986, a favela é estruturada com água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. Verifica-se a invasão da comunidade à Mata do Buraquinho, inclusive com o despejo de lixo.

No setor 27 são encontradas as favelas Da Mata, São Geraldo, Paturi e parte da Paulo Afonso II - situada nos setores 27 e 28. As primeiras são agrupadas como uma única ZEIS, resultando em 26,8 hectares de domínio municipal dos quais 30% estão em risco de inundação. Ocupadas em 1971 e localizadas em ZEP, nas favelas Da Mata e São Geraldo residem 3357 pessoas. Os seus 943 domicílios alvenaria são abastecidos com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, esgoto, drenagem e coleta de lixo. Registra-se também o despejo de lixo na Mata do Buraquinho.

Dotada de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e pavimentação, a favela Paturi possui uma área de aproximadamente 0,8 hectares de domínio privado, onde 170 pessoas ocupam 38 domicílios de alvenaria.

A favela Paulo Afonso II está inserida em 1,8 hectares de domínio privado, situados em ZEP, próximos ao Rio Bombas. Ocupada desde 1981, ela acomoda 680 residentes em 210 habitações de alvenaria, providas de água, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e pavimentação.

No setor 28, além de parte da favela Paulo Afonso II, são encontradas as favelas Abandonados, Boa Esperança, Pedra Branca, Cemitério, Paulo Afonso I, Jardim Bom Samaritano e Riacho Doce.

Ocupada em 1986 em ZEP, a favela Abandonados é abastecida com água, energia elétrica, iluminação, telefone e transporte públicos e coleta de lixo. Sua área de dois hectares de domínio municipal, da qual 40% estão em risco de deslizamento e inundação, é habitada por 292 pessoas em 60 domicílios de alvenaria.

As favelas Boa Esperança (ocupada em 1988) e Pedra Branca (ocupação de 1984) agrupam-se em uma única ZEIS de 14 hectares de domínio privado em ZEP. Servidas de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, drenagem e pavimentação, a população de 3184 habitantes reside em 996 habitações de alvenaria, taipa e material reciclado. Verifica-se que o Rio Jaguaribe é local de despejo do esgoto e dos resíduos sólidos dessas comunidades.

Autodenominada Jardim Itabaiana I e II, a favela Cemitério (ocupação de 1976) uniu-se a Paulo Afonso I (ocupada em 1991) numa área de aproximadamente 9,4 hectares de domínio privado. Conjuntamente abrigam 1634 pessoas em 469 moradias de alvenaria e mista e são abastecidas com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação, com ocorrências de casas com fossa e esgoto a céu aberto.

Ocupação de 1964, em ZEP, a favela Jardim Bom Samaritano oferece água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, esgoto e pavimentação para seus 770 domicílios de alvenaria e taipa que alojam 2452 habitantes. Dos seus aproximados 10,7 hectares de domínio privado, 10% encontram-se com risco de inundação e deslizamento. O registro de habitações em condições precárias ocorre principalmente às margens do Rio Jaguaribe.

Riacho Doce, conhecida também por Ceasa ou ainda por Redenção, ocupada em 1981, situa-se em uma área de aproximadamente 1,2 hectares de domínio do município. São 108 residências edificadas em alvenaria e madeira, abrigando 389 habitantes que dispõem de água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. Observa-se ainda a existência de esgoto a céu aberto, com ocorrência de fossas em algumas moradias.

O setor 29 abriga parte da favela Baleado (inserida também no setor 32), Buraco da Gia I, Novo Horizonte e a favela Lagoa Antônio Lins.

Localizadas em ZEP, ocupada em 1986, em terras de domínio da União e privado, as favelas Buraco da Gia I e Novo Horizonte são consideradas como uma única ZEIS e compreendem uma área de 7,14 hectares, aproximadamente, dos quais 80% estão localizados em área de risco de inundação. São 1256 moradores abrigados em 351 domicílios edificadas em alvenaria, madeira, misto e lona. A comunidade

dispõe de serviços de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.



Figura 61: Favela Novo Horizonte.  
Fonte: Marinho, 2006.

Com aproximados 4,1 hectares de área de domínio do município, e 10% dessa com risco de inundação, a favela Lagoa Antônio Lins, ocupada em 1986, possui 411 moradias, de alvenaria e lona, 1416 residentes e infraestrutura de água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. Apesar do registro da ocorrência de esgoto e pavimentação, observa-se o despejo de resíduos na lagoa.

O setor 30 abriga as favelas: Redenção, Buraco da Gia, Aratu, Santa Emília de Rodat, Tanques e Vila União I. As três primeiras estão agrupadas em ZEP, ocupando uma área de 15,54 hectares de domínio da União, dos quais 50% apresenta risco de inundação. Nelas estão localizadas 636 habitações de alvenaria e mista, que acolhem 2057 habitantes, aos quais está disponível água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e esgoto. Nota-se o despejo de lixo e de dejetos no Rio Sanhauá.

A favela Santa Emília de Rodat, ocupada em 1962 entre a fábrica de cimento e o rio, possui uma área de 11,35 hectares de domínio da União, do município e privado, com 621 domicílios de alvenaria, madeira, taipa e material

reciclado, que abrigam 2016 pessoas abastecidas com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e pavimentação.

Tanques e Vila União I também se unem em ZEP, próximo ao Rio Sanhauá. Com aproximadamente 7,4 hectares de área, sendo 60% com risco de inundação para os 1132 habitantes que residem em 324 unidades habitacionais em alvenaria, taipa e misto. Ocupadas em 1966, essas favelas possuem abastecimento de água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. O esgoto é despejado diretamente no Rio Sanhauá.

Ao setor 31, pertencem as favelas: Acampamento 5 de Julho, Feirinha I, Jardim da Mônica, Miramangue ou Beira da Linha e São Judas Tadeu. A favela Acampamento 5 de Julho é abastecida com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, passeios e calçadas, e seus 926 habitantes estão divididos em 289 domicílios de alvenaria, madeira, misto e material reciclado. Ocupada em 1994, está situada em uma área de aproximadamente 2,5 hectares de domínio do município.

A favela Feirinha I, ocupação de 1986, possui 60 domicílios de alvenaria e taipa localizados em aproximados 0,6 hectares de domínio municipal. São 300 habitantes que dispõem de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e rede de esgoto. As favelas Jardim da Mônica, Miramangue e São Judas Tadeu possuem toda a infraestrutura de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, esgoto, pavimentação, passeios e calçadas. Entretanto, dos seus 22,35 hectares de área de domínio municipal, da união e privado, 70% encontram-se com risco de inundação e 25%, de deslizamento. Sua localização em ZEP, ocupada em 1971, abriga 351 domicílios para seus 1212 habitantes.

No setor 32, encontra-se parte da favela Baleado e as favelas Bola na Rede, Independência, Cabral Batista, Jardim Guaíba e Ninho da Perua. Baleado ocupa uma área de aproximadamente 7,6 hectares de domínio municipal e privado, em ZEP. Estabelecida em 1983, esta comunidade conta com água, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo, drenagem e pavimentação, para seus 1910 moradores de seus 578 domicílios de alvenaria.

Agrupadas em uma única ZEIS, Bola na Rede e Independência ocupam uma área de aproximadamente 4,1 hectares providos de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, esgoto e pavimentação, com uma população de 1167 residentes em 331 moradias de alvenaria e misto.

Em 1,85 hectares de terras de domínio do município, ocupada em 1980, a favela Cabral Batista possui 216 domicílios de alvenaria, onde habitam 690 pessoas abastecidas com água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo.

Com essa mesma infraestrutura, a favela Jardim Guaíba (ocupação no ano de 1981) está situada em ZEP, próxima ao Rio Jaguaribe, numa área de aproximadamente 0,04 hectares de domínio da União e privado, onde estão locadas apenas 10 moradias de alvenaria que abrigam 45 habitantes.

Além da infraestrutura das favelas citadas anteriormente, o aglomerado Ninho da Perua, ocupação de 1965, é pavimentado nas principais vias. A alvenaria é a característica dos 308 domicílios ali existentes, situados em 8,29 hectares de domínio municipal, onde moram 936 pessoas.

No setor 33 localiza-se a favela Beira Molhada, autodenominada Três Lagoas, ocupada em 1956. Com aproximadamente 13,2 hectares de domínio do município e privado, em ZEP, ela abriga 667 pessoas em 198 residências de alvenaria, possuindo serviços públicos que compreendem água, energia elétrica, iluminação, telefone, transporte, coleta de lixo, pavimentação, passeios e calçadas.

No setor 34 situa-se a favela denominada Padre Ibiapina, ocupada em 1996. Com área de aproximadamente dois hectares de domínio municipal e privado, ela dispõe de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e pavimentação para os 205 habitantes residentes nos 49 domicílios de alvenaria.

No setor 35, encontra-se parte das favelas Nova Vida, Taipa e Vila de Palha (ou Paz), enquanto a outra parte situa-se no setor 36. Este abriga outras três favelas: Gauchinha I, Gauchinha II e Ernani Sátiro.

Nova Vida, Taipa e Vila de Palha (ou Paz) agrupam-se numa única ZEIS de aproximadamente 14,7 hectares de domínio privado. Ocupada no ano de 1971, ela possui 813 habitações de alvenaria, madeira e taipa, com 2911 residentes abastecidos com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e

pavimentação. Nota-se a presença de valas de esgotos em frente e embaixo das casas e de uma galeria de água pluvial com esgoto.

A favela Gauchinha I, ocupação em 1971, está situada em área de uma antiga lagoa. Ocupa, aproximadamente, 1,6 hectares de terras do domínio municipal e abriga 1280 pessoas em 320 domicílios de alvenaria. Ela conta ainda com uma infraestrutura de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, pavimentação, passeios e calçadas.

Constituída no ano de 1984, a favela Gauchinha II possui 2,9 hectares de terras de domínio da União. Para seus 276 domicílios - de alvenaria e material reciclado - dispõe de água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e pavimentação. Entretanto, os seus 943 habitantes convivem com o esgoto a céu aberto e com fossas sépticas em algumas de suas residências.

Exceto quanto à pavimentação, a infraestrutura da favela Ernani Sátiro é a mesma da comunidade explicada anteriormente. Ocupada em 1991, situa-se em uma área de 2,9 hectares de domínio do município, onde residem 722 pessoas em 225 casas de alvenaria.

O setor 37 abriga as favelas Nossa Senhora de Nazaré, Bananeiras (ocupada em 1986) e parte da Do Arame (inserida no setor 37 e 38).

Nossa Senhora de Nazaré, ocupada no ano de 1987 e autodenominada Maria de Nazaré, possui 7,2 hectares de domínio municipal, nos quais são fornecidos água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. Porém, os 552 domicílios de alvenaria e de material reciclado da favela onde residem 1908 pessoas não possuem rede de esgoto, o que ocasiona esgotos a céu aberto.

Com a mesma infraestrutura e o mesmo problema de esgoto, a favela Bananeiras ocupa uma área de dois hectares de domínio privado, com 356 residências de alvenaria habitadas por 1182 pessoas.

O setor 38 compreende parte da favela Do Arame, a favela Citex, Nova República e Mangue Seco. Locada em 1,2 hectares de domínio municipal, a favela Do Arame foi ocupada em 1988 e é abastecida com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e esgoto. Contudo, seus 284 habitantes distribuídos

em 82 unidades habitacionais de alvenaria e material reciclado são prejudicados pela presença de muitas galerias pluviais com esgoto.

A favela Citex, constituída em 1991 e autodenominada Boa Vista, ocupa uma área de dez hectares de domínio do município, dos quais 10% encontram-se com risco de inundação e 2%, de deslizamento. A comunidade dispõe de serviço de água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. O serviço de drenagem, entretanto não cobre toda a necessidade local. Possui 586 domicílios de alvenaria onde residem 1963 pessoas.

Limitadas por muro de uma construtora, as favelas Nova República e Mangue Seco (ocupadas em 1990) se agrupam em uma única ZEIS, formada por aproximadamente 5,4 hectares de domínio municipal. Elas acolhem 2493 habitantes residindo em 724 habitações de alvenaria, providas com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e esgoto.

No setor 41 está situada, em 15,4 hectares de terras do Estado, a favela Laranjeiras, autodenominada Jardim Laranjeiras e ainda Vale do Laranjeiras . Abriga 842 domicílios de alvenaria, onde 2835 residentes possuem água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e uma rede de esgoto inoperante. Nota-se a existência de vala de recolhimento de esgoto com depósito de lixo.

No setor 42, encontra-se com ocupação de 1991, em 1,6 hectares de domínio municipal, a favela Colibris II. Seus 250 domicílios de alvenaria e 1000 habitantes são abastecidos com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e pavimentação. O esgoto é despejado diretamente no Rio Cuiá, localizado nas proximidades.

As favelas Eucalipto e parte da favela Pirão D'água (situada nos setores 45 e 46) estão locadas no setor 45. A primeira é fornecida com água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo e esgoto. Ocupação de 1968, com área de aproximadamente 1,8 hectares de domínio do município, onde residem 541 pessoas em 155 habitações de alvenaria e taipa.

O setor 51 abriga as favelas Santa Bárbara e Cuiá, que agrupadas, ocupam área de aproximadamente 11,3 hectares de domínio da união e do município, dos quais 50% possuem risco de inundação. Essa ZEP é provida de água, energia elétrica,

iluminação, telefone público, coleta de lixo parcial, esgoto e pavimentação. Ocupada em 1986, é local de moradia para 1280 pessoas em 383 domicílios de alvenaria e madeira.

Nos setores 52 e 53 situam-se sete favelas: Balcão, Boa Esperança I, Campo do Americano, Feirinha, Nova Esperança, Vila Mangueira e Vila União. Ocupando uma área de aproximadamente 1,5 hectares de domínio do município, a favela Balcão, ocupada em 1988, congrega 350 habitantes em 88 domicílios de alvenaria, servidos de água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo.

A favela Boa Esperança I (ocupação em 1986) possui água, energia elétrica, iluminação pública e coleta de lixo, e nos seus aproximados 1,3 hectares de domínio privado, habitam 220 pessoas em 40 domicílios de alvenaria. Com o mesmo material construtivo, as 66 habitações da favela Campo do Americano (ocupação em 1991) abrigam 218 pessoas, em dois hectares de domínio do município, abastecidos de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

De mesma situação fundiária, a favela Feirinha ocupa desde 1981, uma área de aproximadamente 2,1 hectares, com 217 residências de alvenaria e taipa, e 663 habitantes, providos de água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. Em 1991 registra-se a ocupação, com a mesma situação fundiária, da favela Nova Esperança. Seus 1250 habitantes estão localizados em uma área de aproximadamente cinco hectares, onde estão distribuídos seus 337 domicílios de alvenaria, com acesso a água, energia elétrica, iluminação, telefone público, esgoto, drenagem e pavimentação. Também com a mesma situação fundiária, ocupada em 1987, a favela Vila Mangueira, abriga 79 domicílios de alvenaria. São 350 residentes com direito a água, energia elétrica, iluminação, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem, pavimentação, passeios e calçadas. Ela ocupa uma área de aproximadamente 1,6 hectares.

A favela Vila União, ocupação de 1991, de uma área de aproximadamente 0,6 hectares de terras de domínio municipal, abriga 220 pessoas em 56 unidades habitacionais de alvenaria. Dispõe de água, energia elétrica, iluminação pública e coleta de lixo. Sem o serviço de esgoto, algumas casas recorrem ao uso de fossas.

Nota-se a ocorrência de becos estreitos que prejudicam a livre circulação da população bem como de alguns serviços públicos, tais como ambulâncias, bombeiros e viaturas policiais.

Evidenciou-se que o levantamento divulgado pelo relatório da PMJP apresenta alguns dados inconsistentes, quanto ao ano de ocupação e da infraestrutura existente, por exemplo. Através das ortofotocartas de 1978 e de 1989 é possível verificar aproximadamente o ano de ocupação de algumas favelas, entretanto, essa aproximação não apresentou plena correspondência com as informações divulgadas pela PMJP. A infraestrutura listada nesse relatório também não foi comprovada, em sua totalidade, quando comparada com registros fotográficos e com visitas *in loco*.

Diante das informações coletadas sobre cada aglomerado subnormal, foi realizado um fichamento (ver Apêndice) com as seguintes informações: denominação do aglomerado, sua localização na cidade de João Pessoa - de acordo com o bairro, a área de ocupação, o número de habitações e de habitantes, o tempo dessa ocupação, a situação fundiária do loteamento ocupado, a tipologia das construções, a infraestrutura existente no aglomerado, o condicionante ambiental - se há risco ou proximidade de APP - e o Zoneamento do uso do solo, de acordo com o Plano Diretor.

Para facilitar o manejo desses dados, foi feita uma tabela resumo (Ver Tabela 05), encontrada abaixo, com os principais campos, divididos em subcampos: o número do aglomerado (de acordo com a Quadro 07), a área que ele ocupa (0 até 1ha / 1,01 até 5ha/5,01 até 10ha/mais que 10,01ha), quantidade de domicílios (0 até 50/51 até 100/10 até 500/501 até 1000/mais que 1001), a década de ocupação (1990 / 1980 / 1970 / 1960;1950), o domínio da terra (União / Estado / Município / Privado), a tipologia construtiva (Alvenaria/Madeira/Taipa/Reciclado/Lona/Misto), a infraestrutura existente (Água / Energia Elétrica / Iluminação Pública / Telefone Público / Coleta de Lixo / Transporte Público / Esgoto / Drenagem /Pavimentação) e os riscos de deslizamento e/ou inundação.

Tabela 05 – Características das favelas de João Pessoa

| Área        |              |             |                | Domicílios |            |             |              |               | Década de Ocupação |      |      |             | Terras de Domínio |        |           |         | Tipologia Construtiva |         |       |           |      |       | Infraestrutura |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              | Risco        |           |
|-------------|--------------|-------------|----------------|------------|------------|-------------|--------------|---------------|--------------------|------|------|-------------|-------------------|--------|-----------|---------|-----------------------|---------|-------|-----------|------|-------|----------------|------------------|--------------------|------------------|----------------|--------------------|--------|----------|--------------|--------------|-----------|
| 0,0 até 1,0 | 1,01 até 5,0 | 5,01 até 10 | Mais que 10,01 | 0 até 50   | 51 até 100 | 101 até 500 | 501 até 1000 | Mais que 1001 | 1990               | 1980 | 1970 | 1960 / 1950 | União             | Estado | Município | Privado | Alvenaria             | Madeira | Taipa | Reciclado | Lona | Misto | Água           | Energia Elétrica | Iluminação Pública | Telefone Público | Coleta de Lixo | Transporte Público | Esgoto | Drenagem | Pavimentação | Deslizamento | Inundação |
| x           | x            |             |                |            | x          |             |              |               |                    | x    |      |             |                   |        | x         |         | x                     | x       |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              | x            | x         |
|             | x            |             |                |            |            | x           |              |               | x                  |      |      |             |                   |        | x         |         | x                     | x       |       | x         |      | x     | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              | x           |                |            |            |             |              | x             |                    | x    |      |             |                   |        |           | x       | x                     |         |       |           |      | x     | x              | x                | x                  | x                | x              | x                  | x      | x        | x            | x            | x         |
|             | x            |             |                |            | x          |             |              |               |                    | x    |      |             |                   |        |           | x       | x                     |         | x     |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              | x           |                |            |            |             | x            |               |                    | x    |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             | x            |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      |             |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       | x              | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |               |                    |      |      | </          |                   |        |           |         |                       |         |       |           |      |       |                |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |

| Área        |              |             |                | Domicílios |            |             |              | Década de Ocupação |      |      |      | Terras de Domínio |       |        |           | Tipologia Construtiva |           |         |       |           |      | Infraestrutura |      |                  |                    |                  |                |                    |        | Risco    |              |              |           |
|-------------|--------------|-------------|----------------|------------|------------|-------------|--------------|--------------------|------|------|------|-------------------|-------|--------|-----------|-----------------------|-----------|---------|-------|-----------|------|----------------|------|------------------|--------------------|------------------|----------------|--------------------|--------|----------|--------------|--------------|-----------|
| 0,0 até 1,0 | 1,01 até 5,0 | 5,01 até 10 | Mais que 10,01 | 0 até 50   | 51 até 100 | 101 até 500 | 501 até 1000 | Mais que 1001      | 1990 | 1980 | 1970 | 1960 / 1950       | União | Estado | Município | Privado               | Alvenaria | Madeira | Taipa | Reciclado | Lona | Misto          | Água | Energia Elétrica | Iluminação Pública | Telefone Público | Coleta de Lixo | Transporte Público | Esgoto | Drenagem | Pavimentação | Deslizamento | Inundação |
|             | x            |             |                |            |            | x           |              |                    | x    |      |      |                   |       |        | x         |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          | x            |              |           |
|             |              | x           |                |            |            |             | x            |                    |      |      | x    |                   |       |        | x         |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              | x                  | x      |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            | x          |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       | x         |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             | x            |             |                |            |            | x           |              |                    | x    |      |      |                   | x     |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             | x            |             |                |            |            | x           |              |                    | x    |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             | x            |             |                |            |            | x           |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |
|             |              |             |                |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  | x                | x              |                    |        |          |              |              |           |

| Nº DO AGLOMERADO | Área        |              |             |                | Domicílios |            |             |              | Década de Ocupação |      |      |      | Terras de Domínio |       |        |           | Tipologia Construtiva |           |         |       |           |      | Infraestrutura |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          | Risco        |              |           |  |
|------------------|-------------|--------------|-------------|----------------|------------|------------|-------------|--------------|--------------------|------|------|------|-------------------|-------|--------|-----------|-----------------------|-----------|---------|-------|-----------|------|----------------|------|------------------|--------------------|------------------|----------------|--------------------|--------|----------|--------------|--------------|-----------|--|
|                  | 0,0 até 1,0 | 1,01 até 5,0 | 5,01 até 10 | Mais que 10,01 | 0 até 50   | 51 até 100 | 101 até 500 | 501 até 1000 | Mais que 1001      | 1990 | 1980 | 1970 | 1960 / 1950       | União | Estado | Município | Privado               | Alvenaria | Madeira | Taipa | Reciclado | Lona | Misto          | Água | Energia Elétrica | Iluminação Pública | Telefone Público | Coleta de Lixo | Transporte Público | Esgoto | Drenagem | Pavimentação | Deslizamento | Inundação |  |
| 43               | x           |              |             |                | x          |            | x           |              |                    | x    |      |      | x                 | x     |        |           |                       | x         | x       | x     |           |      |                | x    | x                | x                  | x                |                |                    | x      | x        |              |              |           |  |
| 44               | x           |              |             |                | x          |            |             |              |                    |      |      |      | x                 | x     |        | x         |                       | x         | x       | x     | x         |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 45               |             |              | x           |                |            |            | x           |              |                    | x    |      |      |                   | x     |        | x         |                       | x         |         |       | x         |      |                | x    | x                | x                  |                  |                | x                  |        |          |              |              |           |  |
| 46               |             |              |             | x              |            |            | x           |              |                    |      |      | x    |                   |       |        |           | x                     | x         | x       | x     |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        | x        |              |              |           |  |
| 47               |             | x            |             |                |            |            | x           |              |                    |      |      | x    |                   |       |        | x         | x                     | x         | x       |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                | x                  |        |          |              |              |           |  |
| 48               |             | x            |             |                | x          |            |             |              |                    | x    |      |      |                   |       |        | x         | x                     | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 49               |             |              |             | x              |            |            | x           |              |                    |      |      | x    |                   | x     |        |           |                       | x         |         | x     |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    | x      |          |              |              |           |  |
| 50               | x           |              |             |                | x          |            |             |              |                    |      |      |      |                   |       |        |           | x                     | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        | x        |              |              |           |  |
| 51               |             | x            |             |                |            |            |             |              |                    |      | x    |      |                   |       |        |           | x                     | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          | x            |              |           |  |
| 52               |             | x            |             |                |            |            |             |              |                    |      | x    |      |                   |       |        |           | x                     | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 53               | x           |              |             |                | x          |            |             |              |                    |      |      | x    |                   |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 54               |             | x            |             |                |            | x          |             |              |                    |      |      |      | x                 | x     |        | x         |                       | x         |         | x     |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              | x         |  |
| 55               |             |              |             | x              |            |            | x           |              |                    |      |      |      | x                 |       |        |           |                       | x         |         |       |           |      | x              | x    | x                |                    |                  |                |                    | x      |          |              |              |           |  |
| 56               |             |              | x           |                |            |            |             | x            |                    |      | x    |      |                   |       |        |           |                       | x         | x       | x     |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          | x            |              |           |  |
| 57               |             | x            |             |                |            |            |             | x            |                    |      | x    |      |                   | x     |        | x         | x                     | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 58               |             | x            |             |                |            |            |             |              |                    |      | x    |      |                   |       |        | x         |                       | x         | x       |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 59               | x           |              |             |                | x          |            |             |              |                    |      |      |      |                   | x     |        |           |                       | x         | x       |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 60               |             |              |             | x              |            |            |             |              |                    |      |      |      |                   | x     |        | x         |                       | x         |         |       |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 61               |             |              | x           |                |            |            |             |              |                    |      |      | x    |                   |       | x      |           |                       | x         |         | x     |           |      | x              | x    | x                |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 62               |             |              |             | x              |            |            |             | x            |                    |      |      |      | x                 | x     |        | x         |                       | x         | x       | x     |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 63               |             |              | x           |                |            |            |             |              |                    |      | x    |      |                   | x     |        | x         |                       | x         | x       | x     |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 64               |             | x            |             |                |            | x          |             |              |                    |      | x    |      |                   | x     |        |           |                       | x         |         | x     |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
| 65               |             |              | x           |                |            |            |             |              |                    |      |      | x    |                   | x     |        |           |                       | x         |         | x     |           |      |                | x    | x                | x                  |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |

| Área |    |    |    | Domicílios |    |    |    |   | Década de Ocupação |      |      |      | Terras de Domínio |       |        |           | Tipologia Construtiva |           |         |       |           |      | Infraestrutura |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          | Risco        |              |           |  |
|------|----|----|----|------------|----|----|----|---|--------------------|------|------|------|-------------------|-------|--------|-----------|-----------------------|-----------|---------|-------|-----------|------|----------------|------|------------------|--------------------|------------------|----------------|--------------------|--------|----------|--------------|--------------|-----------|--|
| 13   | 34 | 15 | 15 | 12         | 10 | 38 | 15 | 2 | Mais que 10,01     | 1990 | 1980 | 1970 | 1960 / 1950       | União | Estado | Município | Privado               | Alvenaria | Madeira | Taipa | Reciclado | Lona | Misto          | Água | Energia Elétrica | Iluminação Pública | Telefone Público | Coleta de Lixo | Transporte Público | Esgoto | Drenagem | Pavimentação | Deslizamento | Inundação |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                |                    |        |          |              |              |           |  |
|      |    |    |    |            |    |    |    |   |                    |      |      |      |                   |       |        |           |                       |           |         |       |           |      |                |      |                  |                    |                  |                | </                 |        |          |              |              |           |  |

Fonte: Elaboração própria.

Dos 77 aglomerados subnormais existentes, a grande parte deles (34) ocupa uma área de 1,01 até cinco hectares, ou seja, são favelas de porte mediano. As consideradas de tamanho grande são contabilizadas em 30 (5,01 até mais de 10,01 ha) e são 13 as de pequeno porte. Já no quesito domicílios, prevaleceu os que possuem de 101 até 500 domicílios, com 38 dos 77 aglomerados. A menor quantidade de domicílios ocorreu em 12 favelas, e aquelas com mais de 1001 unidades habitacionais foram apenas dois casos.

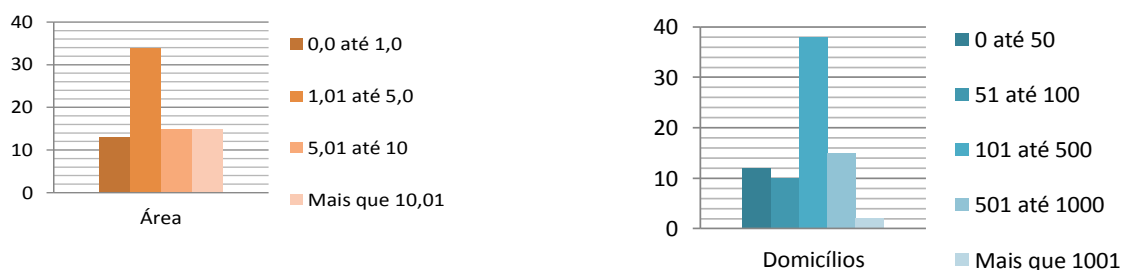


Gráfico 01 e 02: Área e Domicílios, relativos aos aglomerados estudados.  
Fonte: Elaboração própria.

Relativo à ocupação dos aglomerados, a grande maioria, 30 deles, foi estabelecido na década de 1980, confirmando o grande crescimento do número de favelas dessa década. Verifica-se que os assentamentos ocupados em 1990 são os menos expressivos (13 ocorrências). O domínio das terras varia muito em cada subcampo, estando em evidência o domínio municipal que é encontrado em 40 aglomerados. Próximos desse estão os domínios da União e privado, 26 e 20, respectivamente, sendo o domínio estatal inexpressivo, com duas ocorrências.

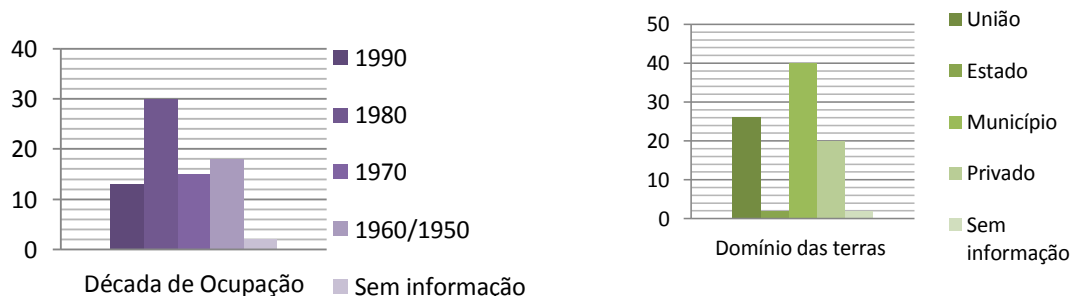


Gráfico 03 e 04: Década de Ocupação e Domínio das terras, relativos aos aglomerados estudados.  
Fonte: Elaboração própria.

Como esperado, todos os aglomerados subnormais possuem habitação de alvenaria, os outros materiais (madeira, taipa, reciclado e misto) estão na mesma linha de evidência, entre 14 e 26 casos, entretanto, as habitações de lona ocorrem apenas em cinco comunidades. O risco de inundação é o mais comum nas favelas (32 dos casos), enquanto de deslizamento são 11 comunidades, contudo, aquelas sem risco algum é maioria e representa 34 favelas.

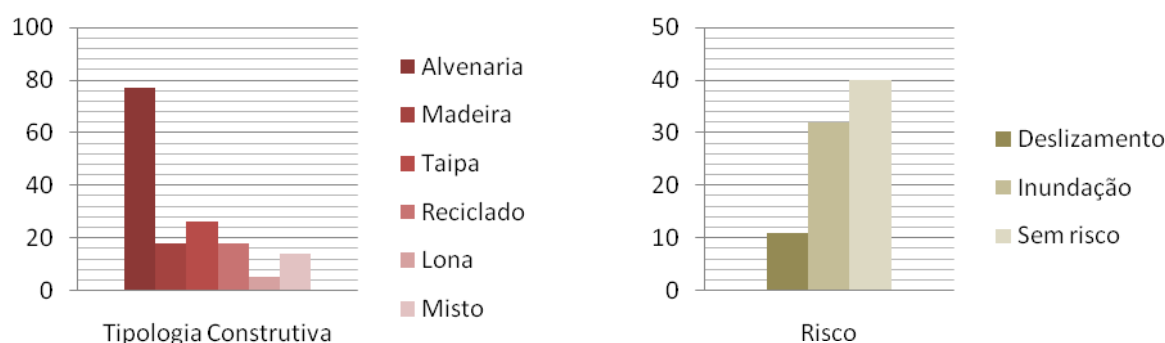


Gráfico 05 e 06: Tipologia Construtiva e Risco, relativos aos aglomerados estudados.  
Fonte: Elaboração própria.

Todos os aglomerados possuem água, energia elétrica e iluminação pública, apenas dois não possuem coleta de lixo e 10 não possuem telefone público. O transporte público é o mais ausente nas comunidades, chegando a apenas três delas. Já a rede de esgotos, drenagem e pavimentação representam, respectivamente, 38, 26 e 42 dos casos.

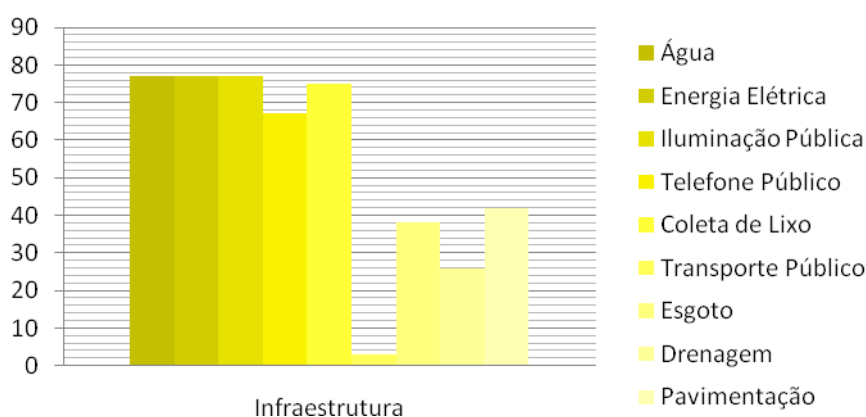


Gráfico 07: Infraestrutura, relativo aos aglomerados estudados.  
Fonte: Elaboração própria.

### 3.2. Resumo Capítulo 03

A cidade de João Pessoa possui 77 áreas definidas como ZEIS pela PMJP, a partir de suas características de insalubridade e ilegalidade fundiária: Abandonados; Acampamento 5 de Julho; Área da Barreira, Área do Leito do Rio, Chatuba I, II e III; Asa Branca; Balcão; Baleado; Bananeiras; Barreira do Cabo Branco; Beira Molhada; Boa Esperança I; Boa Esperança, Pedra Branca; Bola na Rede, Independência; Brasília de Palha; Buraco da Gia I, Novo Horizonte; Cabral Batista; Cafofo ou Liberdade; Campo do Americano; Cemitério, Paulo Afonso I; Citex; Colibris II; Da Mata, São Geraldo; Do Arame; Do S; Ernani Sátiro; Eucalipto; Feirinha; Feirinha I; Filipéia; Frei Mulungu; Frei Vital, Porto do Capim, 15 de Novembro, Nassau; Gauchinha I; Gauchinha II; Ipês I, Ipês II, Tancredo Neves; Jardim Bom Samaritano; Jardim da Mônica, Miramangue ou Beira Mangue, São Judas Tadeu; Jardim Guaíba; Lagoa Antônio Lins; Laranjeiras; Mangue; Miramar; Ninho da Perua; Nossa Senhora de Nazaré; Nova Esperança; Nova II ou Trapich; Nova República, Mangue Seco; Nova Vida, Taipa ou Multirão, Vila de Palha ou Paz; Padre Hildon Bandeira; Padre Ibiapina; Padre Zé; Paturi; Paulo Afonso II; Paulo Afonso III; Pé de Moleque; Pirão D'Água; Redenção, Buraco da Gia, Aratu; Renascer; Riacho; Riacho Doce ou Ceasa ou Redenção; Sanhauá; Santa Bárbara, Cuiá; Santa Clara; Santa Emília de Rodat; São Domingos, Rabo de Galo; São Luis; São Rafael; Saturnino de Brito; Tanques, Vila União I; Timbó I, Timbó II; Tito Silva; Travessa Washington Luis; Travessa Yayá; Vila Caiafú; Vila Japonesa; Vila Mangueira; Vila Tambauzinho; Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem ou Jardim Ester, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota, Jardim Mangueira; Vila União.

Essas favelas estão distribuídas nos diversos bairros da cidade: Bessa, Aeroclube, Manaíra, Cabo Branco, Altiplano, Bancários, Castelo Branco, Torre, Tambauzinho, Miramar, São José, Bairro dos Ipês, Alto do Céu, Mandacaru, Treze de Maio, Padre Zé, Jardim das Acácias, Tambiá, Varadouro, Trincheiras, Jaguaribe, Varjão, Cristo Redentor, Cruz das Armas, Ilha do Bispo, Alto do Mateus, Oitizeiro, Jardim Veneza, Bairro das Indústrias, Distrito Industrial, Ernani Sátiro, Costa e Silva,

Funcionários, Grotão, João Paulo II, José Américo, Cidade dos Colibris, Jardim Cidade Universitária, Portal do Sol, Paratibe e Mangabeira.

A maior parte das favelas ocupa uma área de 1,01 até cinco hectares e possuem de 101 até 500 domicílios. Além disso, a grande maioria dos aglomerados foi estabelecida na década de 1980 e o domínio municipal das terras é o mais evidente. Em relação à tipologia construtiva, todas as favelas possuem habitação em alvenaria, além de estarem sujeitas a riscos de inundação e deslizamento. Todos os assentamentos possuem água, energia elétrica e iluminação pública.

## Capítulo 4 | CLASSIFICAÇÃO DAS FAVELAS

### DE JOÃO PESSOA

Agrupados os dados disponíveis sobre as favelas de João Pessoa, nesse capítulo será realizada uma classificação morfológica e tipológica dos aglomerados subnormais. Primeiramente as favelas serão entendidas a partir de sua distribuição no tecido urbano, depois agrupadas de acordo com a sua configuração geográfica e urbanística, e finalmente serão destacadas aquelas inseridas em zona de preservação ambiental.

*“Os nomes também variam, mas a realidade é sempre a mesma: são as ‘vilas miséria’ de Buenos Aires, as ‘quebradas’ de Caracas, as ‘barreadas’ de Lima, os ‘bairros clandestinos’ de Bogotá, as ‘callampas’ de Santiago, os ‘jacales’ do México.”*

Milton Santos, 1982, pág. 45

#### 4.1. Distribuição das favelas no tecido urbano municipal

As favelas de João Pessoa estão distribuídas de maneira dispersa em seu tecido urbano, verifica-se que dos 65 bairros da cidade, 40 deles possuem esse tipo de aglomerado. Torna-se difícil traçar um círculo imaginário de dois quilômetros de raio sobre esse tecido sem que nenhuma parcela de favela esteja em seu interior, evidenciando-se um alto grau de disseminação desse fenômeno na cidade.

Nos bairros do entorno da área central – Varadouro, Trincheiras, Jaguaribe, Torre, Tambiá, Jardim das Acácias, Roger, Treze de Maio e Ilha do Bispo –, em um raio de dois quilômetros a partir da Lagoa do Parque Solon de Lucena, estão situadas, em parte ou completamente, quinze favelas. Essa localização muito lhes favorece, porquanto elas encontram-se relativamente próximas do centro e ao mesmo tempo podem beneficiar-se das vantagens proporcionadas por essa área: serviços, equipamentos, infraestrutura, empregos.

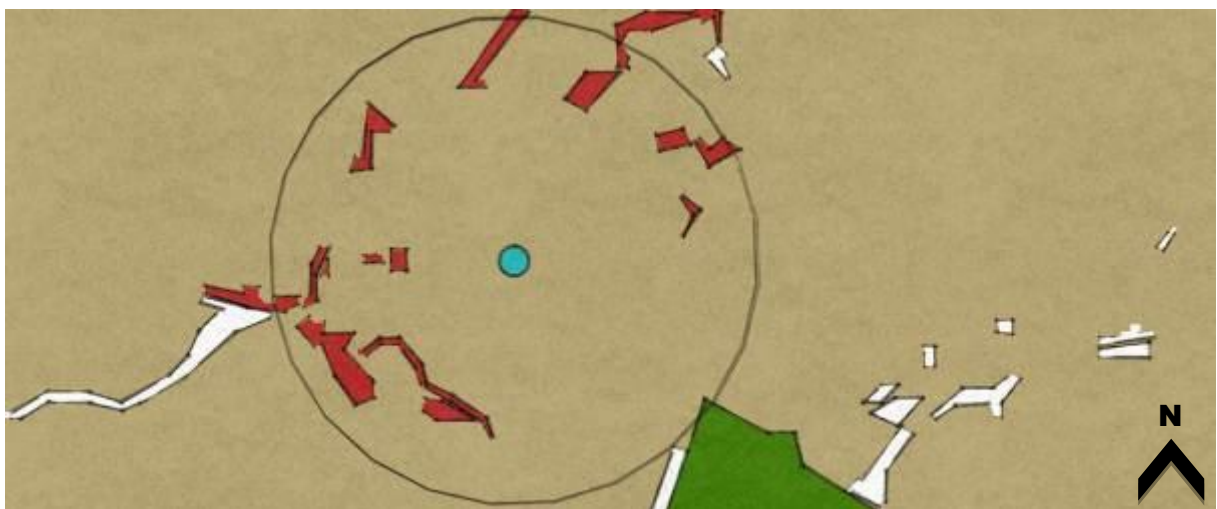


Figura 62: Favelas localizadas em raio de 2 km a partir da Lagoa do Parque Solon de Lucena.  
Fonte: Elaboração própria.

Dentro de um raio de três quilômetros a partir do centro geométrico de João Pessoa (o Jardim Botânico Benjamin Maranhão ou Mata do Buraquinho), encontram-se os bairros Cristo Redentor, José Américo, Cidade dos Colibris, Água Fria, Jardim Cidade Universitária, Jardim São Paulo, Bancários, Castelo Branco, Expedicionários, Tambauzinho, Torre, Centro, Jaguaribe, Trincheiras, Varjão e Cruz das Armas, e estão situadas, em parte ou completamente, 22 favelas. Por esses bairros possuírem uma infraestrutura consolidada, os moradores desses assentamentos precários usufruem de serviços públicos e empregos.

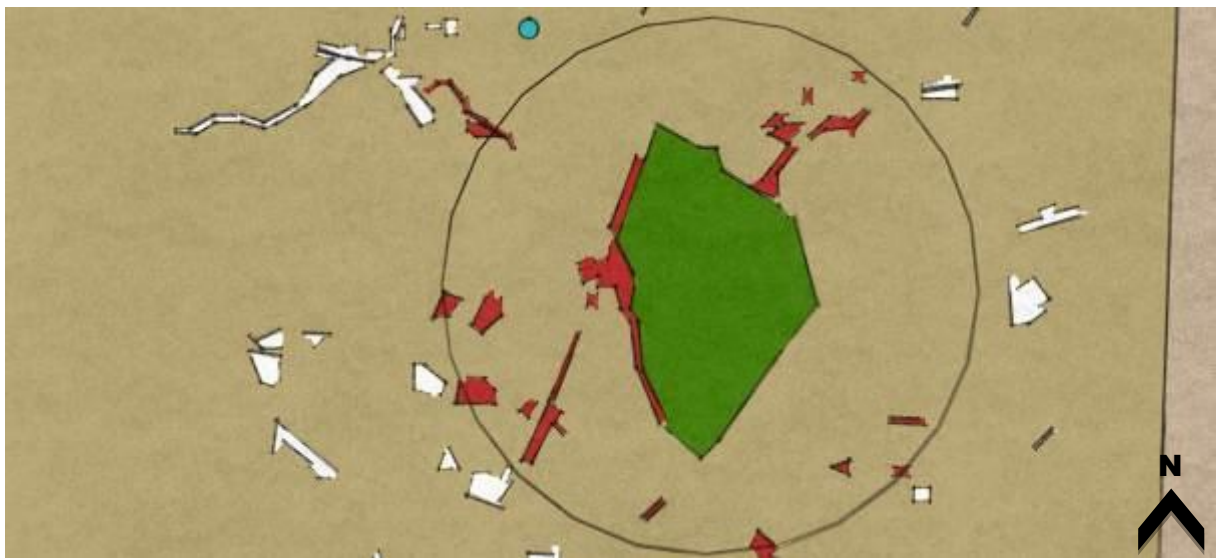


Figura 63: Favelas localizadas em raio de 3 km a partir do Jardim Botânico Benjamin Maranhão.  
Fonte: Elaboração própria.

A partir desse raio outras favelas de tamanhos diversos estão situadas na malha urbana da cidade. Apesar de segregada socialmente, não há uma segregação espacial dessa população, uma vez que ela está relativamente bem distribuída dentro do tecido urbano. Da mesma forma que existem bairros com uma concentração elevada de pessoas pobres, outros bairros não pobres acolhem uma multiplicidade de favelas de diferentes portes. Devido a essa forma de distribuição espacial, é possível encontrar um grande número de famílias miseráveis residindo na vizinhança dos bairros mais ricos e privilegiados da cidade.

Através do levantamento das características das favelas identificadas em João Pessoa evidenciou-se que elas possuem características diversas, dificultando

formular uma tipologia comum desses aglomerados. Buscando evidenciar as características tipológicas das favelas em questão, foram priorizados os seguintes critérios; configuração geográfica (planas altas e baixas, encostas e ribeirinhas) e configuração urbanística (as de traçado regular e irregular e as lineares).

Para fins classificativos, consideraram-se as novas poligonais de ZEIS da cidade de João Pessoa traçadas a partir da similaridade socioeconômica e da continuidade físico-espacial dos assentamentos analisados. Como resultado, atingiu-se um total de 77 áreas (assentamentos ou conjunto de assentamentos), de um número inicial de 110, pelo reagrupamento das ZEIS anteriormente constituídas ou pela desconstituição de outras.

## 4.2. Configuração geográfica das favelas

A cidade de João Pessoa está localizada na porção mais oriental do Estado da Paraíba, cercada por diversos rios. Limita-se ao norte com o município de Cabedelo através do rio Jaguaribe, ao sul com o município do Conde e pelo rio Gramame, a leste com o Oceano Atlântico e, a oeste com os municípios de Bayeux pelo rio Sanhauá e Santa Rita pelos rios Mumbaba e Paraíba.

O relevo da capital paraibana apresenta um sítio urbano diversificado, em encostas, tabuleiro e planície costeira. Sua altitude média corresponde a 37 metros em relação ao nível do mar, com a máxima de 74 metros nas proximidades do rio Mumbaba. Entretanto predominam-se terrenos planos com cotas de 10 metros, particularmente na área inicialmente urbanizada.

Considerando a configuração geográfica da cidade, é possível classificar as favelas de João Pessoa em quatro categorias: as de terrenos planos altos (localizadas nas cotas máximas), as de terrenos planos baixos (localizadas nas cotas mínimas), as de encostas (localizadas sobre o platô no sopé das barreiras) e as ribeirinhas (localizadas às margens de mangues e rios).

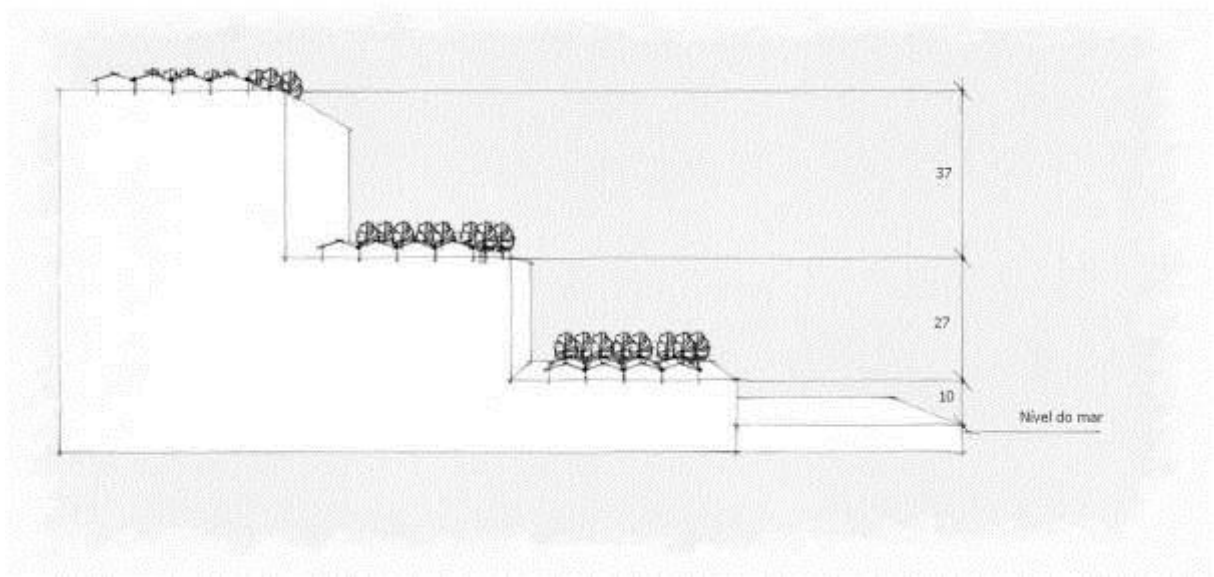


Figura 64: Perfil das favelas planas altas (acima da média da altitude) e baixas (igual e abaixo da média da altitude).  
Fonte: Elaboração própria.

As favelas de terrenos planos possuem dimensões menores que as de encosta e bastante variadas, principalmente pela dificuldade de os pobres encontrarem amplos espaços de planície que não fossem do interesse dos construtores imobiliários. Por isso, existem assentamentos muito pequenos, que não chegam a ocupar um quarteirão ou se limitam a uma fileira de casas, e outros bastante extensos, que chegam a se constituir um bairro individualizado.

No que se refere ao traçado, as favelas planas permitem tanto o de natureza orgânico – gerado por becos estreitos e ruelas tortuosas – quanto o que reproduz o modelo do tecido urbano convencional – respeitando o paralelismo mas com ruas estreitas. A topografia fácil da planície permite que múltiplas soluções de desenho urbano sejam adotadas pelos construtores pobres no processo de autoconstrução.

Não obstante, essas favelas possuem a vantagem de estarem inseridas no meio urbano formal e relativamente próximas ao centro da cidade. Entretanto, quando situadas em cotas baixas elas enfrentam condições de alta insalubridade por causa da dificuldade de drenagem natural e pela alta concentração de edificações no terreno, gerando uma alta densidade em uma pequena área construída. Além disso,

de maneira geral, essas favelas têm chances limitadas de serem consolidadas, devido à natureza inadequada dos seus terrenos e às pressões de expansão urbana.

Construída na sua maior parte sobre um platô, com altitude média de 37 metros, e sobre uma planície costeira de cotas pouco superiores ao nível do mar, João Pessoa tem dois tipos de favelas planas: as altas e as baixas. Considera-se que as comunidades planas altas localizam-se em uma altitude acima da média e que as baixas ocupam as cotas igual ou inferior aos 37 metros.

Localizada no alto da barreira do Cabo Branco, no bairro do Altiplano e em invasão de propriedade pública do Município, a favela São Domingos é um exemplo de favela plana alta, com altitude de cerca de 40 metros em relação ao nível do mar. Seus moradores relatam que o início da ocupação dessa área deu-se no final da década de 1980, quando diversas edificações de alto padrão foram sendo construídas nas vizinhanças e demandaram, primeiro, operários da construção civil e, posteriormente, prestadores de serviços domésticos.



Figura 65: Fotografia aérea das comunidades São Domingos e Rabo de Galo. Favela plana alta.  
Fonte: SEPLAN, 2002.

Mesmo com uma densidade maior que 250 hab/ha, São Domingos tem traçado viário bem definido. As vias são largas e sem sinuosidade, sendo poucos os becos estreitos. De certa forma, ela reproduz o modelo do entorno formal. Em relação ao padrão construtivo, a favela é predominantemente formada por habitações em

alvenaria, com um ou dois pavimentos, que preservam os recuos laterais, de fundo e frontal. Entretanto, percebe-se a existência de habitações construídas em madeira, material reciclado e taipa, esta em projeto habitação da PMJP de atuação nas casas de taipa.

Além da favela São Domingos, encontra-se outras 27 planas altas: Balcão; Bananeiras; Boa Esperança I; Brasília de Palha; Campo do Americano; Cemitério e Paulo Afonso I; Colibris II; Da Mata e São Geraldo; Do Arame; Eucalipto; Feirinha; Feirinha I; Gauchinha I; Gauchinha II; Laranjeiras; Nossa Senhora de Nazaré; Nova Esperança; Nova República ou Mangue Seco; Padre Ibiapina; Padre Zé; Paturi; Paulo Afonso II; Paulo Afonso III; Riacho Doce; Vila Japonesa; Vila Tambauzinho; Vila União.

Além das planas altas, as favelas planas baixas também são evidentes na malha urbana da cidade de João Pessoa. Um exemplo dessa configuração geográfica é a favela Ernani Sátiro cuja ocupação iniciou-se na década de 1970 com a formação do conjunto de mesmo nome. A proximidade com o distrito industrial da cidade atraiu a população pobre para ocupar as áreas adjacentes do conjunto habitacional recém-construído, que impulsionava a infraestrutura e os serviços públicos para essa área da cidade.

Localizada em terreno plano, sem proximidade com áreas de risco, a Ernani Sátiro possui aproximadamente três hectares de propriedade de domínio municipal, em Zona Residencial 2. Possui 225 domicílios de alvenaria onde residem 722 pessoas servidas por uma infraestrutura que abrange água, energia elétrica, coleta de lixo, iluminação pública e telefone público.

Além da favela Ernani Sátiro, identificam-se outras quatorze planas baixas: Acampamento 5 de Julho; Beira Molhada; Bola na Rede e Independência; Cabral Batista; Frei Mulungu; Ninho da Perua; Nova Vida, Taipa e Vila da Palha ou Paz; Pé de Moleque; Renascer; Sanhauá; Travessa Yayá; Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha ou São Pedro, Porto de João Tota e Jardim Mangueira; Vila Caiafú; Vila Mangueira.

Geralmente, as favelas de encosta possuem grandes extensões, fato que pode ser explicado porque esses terrenos íngremes são áreas de preservação

permanente e estão fora do mercado imobiliário, possibilitando sua extensão em toda a área de colina. Além disso, a topografia na qual se inserem condiciona seu traçado pela necessidade de adaptação, induzindo muitas vezes a um traçado orgânico, diferente da geometria encontrada no tecido urbano convencional.

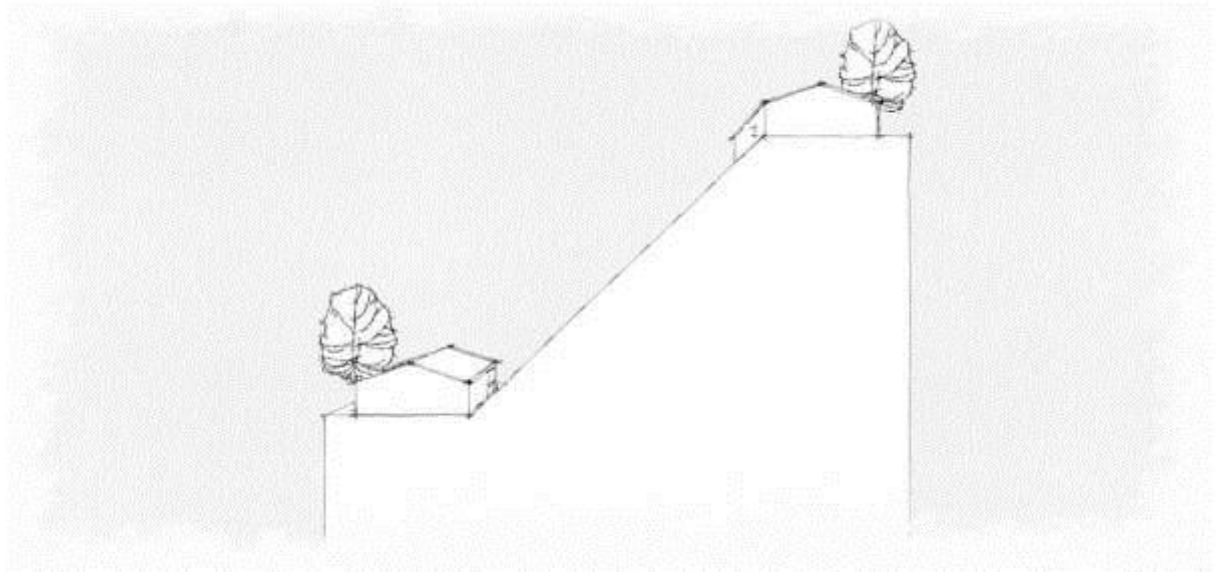


Figura 66: Perfil da favela de encostas (edificações sobre o platô e no sopé da barreira).  
Fonte: Elaboração própria.

Comparando-as com as situadas em terrenos planos, as favelas de encosta possuem duas vantagens que diminuem sua insalubridade: sua topografia possibilita uma drenagem natural mais fácil e induz a uma menor densidade. As casas, nesse tipo de assentamento, são construídas separadas umas das outras devido à acentuada declividade e insuficiente consistência do solo, facilitando a ventilação e a iluminação natural.

De forma geral, esses assentamentos facilitam um processo natural de consolidação e aos projetos de urbanização. Por outro lado, as favelas de encosta possuem dificuldade de acesso e a possibilidade de sofrer riscos de acidentes naturais, como deslizamentos e erosões, em decorrência das fortes chuvas.

A PMJP considera 34 áreas de risco em João Pessoa, das quais quatro se destacam: as comunidades Saturnino de Brito e Timbó e os bairros São José e Renascer. Os habitantes da favela Saturnino de Brito ocupam uma área entre dois taludes de alta declividade, variando entre 60° e 80°, estando sujeitos a riscos de

deslizamento, desmoronamento e erosão. Localizada em Zona Especial de Preservação 2, esse assentamento possui aproximadamente cinco hectares de terras e foi ocupado no início da década de 1970, com o surgimento dos bairros pericentrais.



Figura 67: Fotografia aérea da comunidade Saturnino de Brito. Favela de encosta.  
Fonte: SEPLAN, 2002.

São 421 habitações construídas de alvenaria, madeira, taipa ou material reciclado, que abrigam 1291 pessoas em uma área consolidada, providos de uma infraestrutura de abastecimento de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação. O uso das edificações é predominantemente residencial, com algumas ocorrências comerciais e institucionais, em propriedades do município ou privadas, porém ambas sofrendo invasão por parte dos residentes.

O escoamento e infiltração de águas servidas e pluviais, a ausência de drenagem adequada associada a altas declividades, a inexistência de cobertura

vegetal satisfatória e presença constante de touceiras de bananeiras, a abertura de cortes subverticais nas encostas, o acúmulo de lixo e entulho sujeito a escorregamentos, a proximidade das moradias às cristas e pés de taludes subverticais e ação antrópica gerando degradação, demonstra alguns problemas urbanísticos e ambientais desse assentamento.

Além da favela Saturnino de Brito, encontram-se outras onze localizadas em encostas: Abandonados; Asa Branca; Baleado; Barreira do Cabo Branco; Boa Esperança e Pedra Branca; Cafofo (Liberdade); Citex; Miramar; Padre Hildon Bandeira; Pirão D'água; Santa Clara.

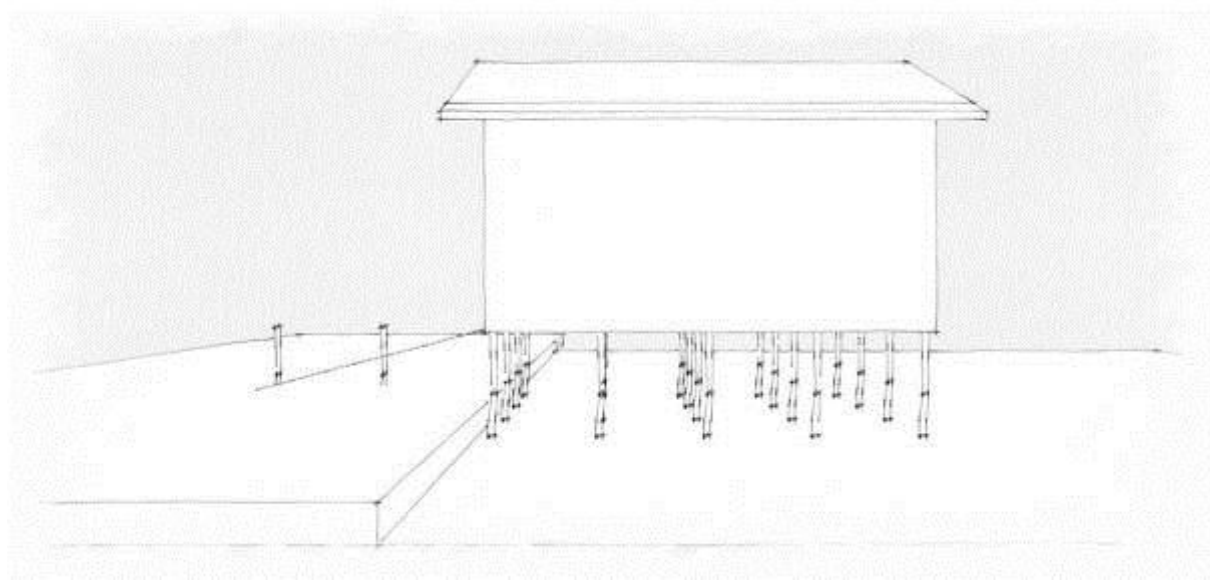


Figura 68: Perfil das palafitas das favelas ribeirinhas.  
Fonte: Elaboração própria.

Rios e mangues são meios de subsistência, tanto como fonte de alimento quanto como oportunidade de emprego direto ou indireto, atraindo habitações insalubres e ilegais, uma vez que são zonas de preservação ambiental. Na malha urbana da cidade de João Pessoa existe uma grande quantidade de áreas de rios e manguezais cujas margens são ocupadas por uma população remanescente, pobre e desabrigada, formando favelas ribeirinhas. Para ocupar essas áreas alagadiças utiliza-se da tipologia habitacional da palafita e, pela baixa renda de seus ocupantes, são habitações frágeis, construídas com restos de madeira, pedaços de zinco e papelão, com poucos cômodos e sem banheiro. Em períodos chuvosos as águas do

rio e do mangue invadem as palafitas, passando a ser, além de um problema habitacional, uma questão de saúde pública.

Um exemplo de favela ribeirinha é a comunidade do Mangue que está localizada no bairro dos Ipês, em um denso manguezal às margens do rio Mandacaru, em Zona Especial de Preservação 2. O acesso a ela é feito através da Avenida Tancredo Neves, em duas passagens existentes entre edificações desta, que se ramificam em becos estreitos dentro da comunidade.



Figura 69: Fotografia aérea do assentamento Mangue. Favela ribeirinha.  
Fonte: SEPLAN, 2002.

Esse assentamento foi ocupado no final da década de 1960 e atualmente ocupa um espaço de aproximadamente 2,5 hectares de terras de domínio da União, dos quais 20% estão situadas em área de risco de inundação. Em Mangue situam-se 334 domicílios de alvenaria e taipa onde residem 1068 pessoas que são providas com água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, drenagem e pavimentação.

Além da favela Mangue, identificam-se outras quinze ribeirinhas: Do S; Filipéia; Frei Vital, 15 de Novembro, Porto do Capim, Nassau; Ipês I e II, Tancredo Neves; Jardim Guaíba; Lagoa Antônio Lins; Nova II, Trapich; Redenção, Buraco da Gia, Aratu; Riacho; Santa Bárbara, Cuiá; Santa Emília de Rodat; São Luís; São Rafael; Tanques, Vila União I; Travessa Washington Luís.

Na cidade de João Pessoa algumas das favelas situam-se parte em terrenos de encosta e parte em margens de rios e mangues. É o caso da comunidade do Timbó que apresenta duas condições topográficas distintas, gerando uma divisão desse aglomerado em Timbó I (Timbó de cima) e Timbó II (Timbó de baixo). O primeiro se estende na borda do Conjunto dos Bancários, estando parte de suas habitações propensas a risco de deslizamentos devido à sua inserção na barreira Margarida Alves. O Timbó II possui uma alta densidade populacional e também está sujeito a deslizamentos e, além disso, a alagamentos decorrentes de sua ocupação às margens do rio Timbó.

A comunidade do Timbó, exemplo de favela ribeirinha e em encosta, está localizada na área de uma antiga jazida de saibro que era explorada desde 1969, quando se iniciou a construção dos conjuntos dos Bancários e Jardim Cidade Universitária. Devido à presença do rio Timbó e da cobertura vegetal, a legislação previa para esse espaço apenas parques, atividades de apoio e programas especiais de relocação de famílias de baixa renda.



Figura 70: Fotografia aérea dos aglomerados Timbó I e II. Favela em encosta e ribeirinha.  
Fonte: SEPLAN, 2002.

Entretanto, a favela ocupou esse terreno acidentado e hoje reúne quase novecentos domicílios em aproximadamente dezesseis hectares de terras de domínio privado. Apesar da inclinação, a drenagem é dificultada pela alta densidade

construtiva e falta de pavimentação das vias, ocasionando alagamentos em vários lugares da favela. Ainda, devido às fortes chuvas, ocorrem erosões no solo e deslizamentos, atingindo as famílias do sopé da barreira e as do topo. Mais de três mil habitantes residem nesses espaços e alguns deles são providos com água, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e esgoto. Conduto a presença de habitações construídas em madeira, taipa ou material reciclado coexistem com as construções em alvenaria.

Além da favela do Timbó, encontram-se cinco outras ribeirinhas e localizadas em encostas: Área da barreira, Área do leito do rio, Chatuba I, II e III; Buraco da Gia I e Novo Horizonte; Jardim Bom Samaritano; Jardim da Mônica, Miramangue, Beira da Linha e São Judas Tadeu; Tito Silva.

#### Quadro 09 - Classificação das favelas segundo sua configuração geográfica

| CONFIGURAÇÃO GEOGRÁFICA |      |                              |
|-------------------------|------|------------------------------|
| Plana                   | Alta | Balcão                       |
|                         |      | Bananeiras                   |
|                         |      | Boa Esperança I              |
|                         |      | Brasília de Palha            |
|                         |      | Campo do Americano           |
|                         |      | Cemitério, Paulo Afonso I    |
|                         |      | Colibris II                  |
|                         |      | Da Mata, São Geraldo         |
|                         |      | Do Arame                     |
|                         |      | Eucalipto                    |
|                         |      | Feirinha                     |
|                         |      | Feirinha I                   |
|                         |      | Gauchinha I                  |
|                         |      | Gauchinha II                 |
|                         |      | Laranjeiras                  |
|                         |      | Nossa Senhora de Nazaré      |
|                         |      | Nova Esperança               |
|                         |      | Nova República / Mangue Seco |
|                         |      | Padre Ibiapina               |
|                         |      | Padre Zé                     |
|                         |      | Paturi                       |
|                         |      | Paulo Afonso II              |
|                         |      | Paulo Afonso III             |
|                         |      | Riacho Doce                  |
|                         |      | São Domingos, Rabo de Galo   |
|                         |      | Vila Japonesa                |

| CONFIGURAÇÃO GEOGRÁFICA (CONTINUAÇÃO) |       |                                                                                                                         |
|---------------------------------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Plana                                 | Alta  | Vila Tambauzinho                                                                                                        |
|                                       |       | Vila União                                                                                                              |
|                                       | Baixa | Acampamento 5 de Julho                                                                                                  |
|                                       |       | Beira Molhada                                                                                                           |
|                                       |       | Bola na Rede, Independência                                                                                             |
|                                       |       | Cabral Batista                                                                                                          |
|                                       |       | Ernani Sátiro                                                                                                           |
|                                       |       | Frei Mulungu                                                                                                            |
|                                       |       | Ninho da Perua                                                                                                          |
|                                       |       | Nova Vida, Taipa, Vila da Palha / Paz                                                                                   |
|                                       |       | Pé de Moleque                                                                                                           |
|                                       |       | Renascer                                                                                                                |
|                                       |       | Sanhauá                                                                                                                 |
|                                       |       | Travessa Yayá                                                                                                           |
|                                       |       | V. dos Teimosos, J. Coqueiral, Vem-Vem, Beira Molhada I, Beira da Linha/São Pedro, Porto de João Tota, Jardim Mangueira |
|                                       |       | Vila Caiafú                                                                                                             |
|                                       |       | Vila Mangueira                                                                                                          |
| Encosta                               |       | Abandonados                                                                                                             |
|                                       |       | Asa Branca                                                                                                              |
|                                       |       | Baleado                                                                                                                 |
|                                       |       | Barreira do Cabo Branco                                                                                                 |
|                                       |       | Boa Esperança, Pedra Branca                                                                                             |
|                                       |       | Cafofo / Liberdade                                                                                                      |
|                                       |       | Citex                                                                                                                   |
|                                       |       | Miramar                                                                                                                 |
|                                       |       | Padre Hildon Bandeira                                                                                                   |
|                                       |       | Pirão D'água                                                                                                            |
|                                       |       | Santa Clara                                                                                                             |
|                                       |       | Saturnino de Brito                                                                                                      |
| Ribeirinha                            |       | Do S                                                                                                                    |
|                                       |       | Filipéia                                                                                                                |
|                                       |       | Frei Vital / 15 de Novembro / Porto do Capim / Nassau                                                                   |
|                                       |       | Ipês I e II / Tancredo Neves                                                                                            |
|                                       |       | Jardim Guaíba                                                                                                           |
|                                       |       | Lagoa Antônio Lins                                                                                                      |
|                                       |       | Mangue                                                                                                                  |
|                                       |       | Nova II / Trapich                                                                                                       |
|                                       |       | Redenção / Buraco da Gia / Aratu                                                                                        |
|                                       |       | Riacho                                                                                                                  |
|                                       |       | Santa Bárbara / Cuiá                                                                                                    |
|                                       |       | Santa Emília de Rodat                                                                                                   |
|                                       |       | São Luis,                                                                                                               |
|                                       |       | São Rafael                                                                                                              |
|                                       |       | Tanques / Vila União I                                                                                                  |
| Ribeirinha e Encosta                  |       | Travessa Washington Luís                                                                                                |
|                                       |       | Área da Barreira, Área do Leito do Rio, Chatuba I, II e III                                                             |

| CONFIGURAÇÃO GEOGRÁFICA (CONTINUAÇÃO) |                                                                |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| <b>Ribeirinha e Encosta</b>           | Buraco da Gia I / Novo Horizonte                               |
|                                       | Jardim Bom Samaritano                                          |
|                                       | Jardim da Mônica, Miramangue / Beira da Linha, São Judas Tadeu |
|                                       | Timbó I e II                                                   |
|                                       | Tito Silva                                                     |

Fonte: Elaboração própria.

### 4.3. Configuração urbanística das favelas

O traçado urbano é definido pelas avenidas, ruas e caminhos para pedestres, estes necessários para a acessibilidade das diferentes partes do espaço construído. Esses elementos assumem desenhos diferenciados de acordo com a topografia do lugar, as características do usuário e os construtores dessas vias, o que faz com que existam inúmeros tipos de traçados de tecidos urbanos.

Esse traçado pode ser regular ou irregular, adaptando-se ao meio ocupado ou modificando o terreno. Mascaró (2003) afirma que os traçados geométricos normalmente se adaptam bem aos terrenos planos ou de declividade uniforme. Já nos terrenos acidentados os melhores traçados são aqueles que interpretam as variações topográficas.

A regularidade caracteriza-se pela geometria uniforme no traçado retilíneo. Esta definição não abrange apenas os traçados urbanos dispostos em arruamentos perpendiculares, mas também aqueles constituídos a partir de polígonos regulares, com traçados perimétricos e radiais.

Já a irregularidade compreende aquilo que não seria uniforme nem constante. Abrange os traçados sinuosos, orgânicos, com arruamentos de dimensões variadas, cruzando-se em ângulos agudos ou obtusos. Os traçados que se distanciam da absoluta regularidade estão, normalmente, subordinados à implantação, à topografia do terreno e à presença de elementos naturais a serem preservados.

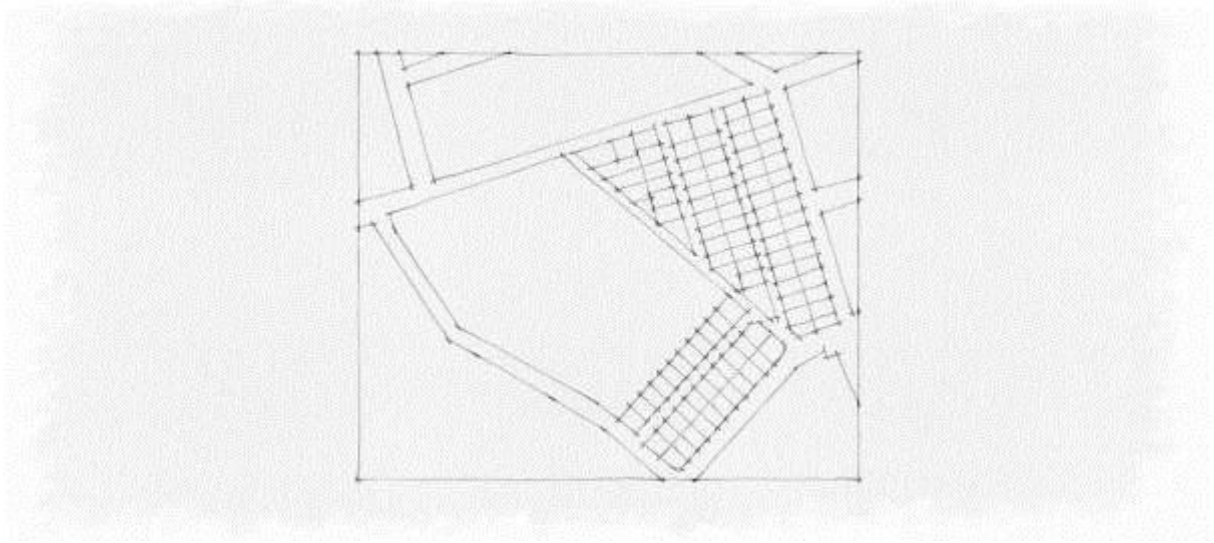


Figura 71: Favela de traçado regular.  
Fonte: Elaboração própria.

Considerando a configuração urbanística da cidade, é possível classificar as favelas de João Pessoa em três categorias: as de traçado regular (arruamentos e lotes organizados), as de traçado irregular (arruamentos e lotes desorganizados) e as lineares (arruamentos e lotes estreitos e definidos ao longo de um eixo).

As favelas de traçado regular possuem uma malha viária assemelhada, em termos de desenho, à do seu entorno e geralmente suas ruas são quase ortogonais entre si. A comunidade Lagoa Antônio Lins, localizada no bairro de Cruz das Armas, é um exemplo desse tipo de favela. Seu traçado organizado não impede os problemas característicos dos assentamentos precários em geral, como alagamentos e carências de infraestrutura (nela inexistem esgotamento sanitário e iluminação pública).



Figura 72: Fotografia aérea da comunidade Lagoa Antônio Lins. Favela de traçado regular.  
Fonte: SEPLAN, 2002.

Os primeiros moradores dessa comunidade ocuparam, em 1986, ilegalmente as margens da lagoa Antônio Lins - entretanto alguns de seus terrenos estão sendo vendidos ou repassados para os atuais residentes. A favela Antônio Lins ocupa uma área de aproximadamente quatro hectares de domínio municipal, dos quais 10% encontra-se em risco de inundação devido a proximidade com a lagoa de mesmo nome. Ela possui 411 moradias cuja grande maioria foi edificada em alvenaria, contudo comprova-se a existência de algumas habitações construídas em taipa ou cobertas com madeira ou lona. 1416 residentes e infraestrutura de água, energia elétrica, iluminação, telefone público e coleta de lixo. Apesar do registro da ocorrência de esgoto e pavimentação, observa-se o despejo de resíduos na lagoa.

Além da favela Lagoa Antônio Lins, encontram-se dezessete outras de traçado regular: Abandonados; Acampamento 5 de Julho; Brasília de Palha; Cabral Batista; Campo do Americano; Jardim Bom Samaritano; Jardim Guaíba; Ninho da Perua; Nova Esperança; Nova República ou Mangue Seco; Nova Vida ou Vila de Palha; Padre Ibiapina; Paturi; Renascer; Vila Caiafú; Vila Mangueira; Vila Tambauzinho.

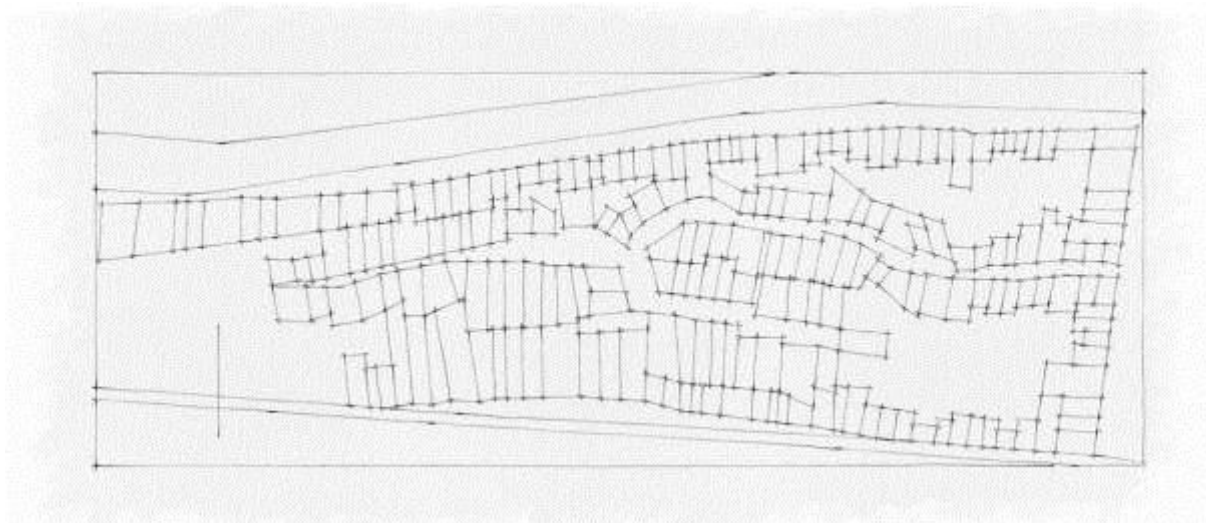


Figura 73: Favela de traçado irregular.  
Fonte: Elaboração própria.

As favelas com traçado irregular são aquelas que não seguem um padrão de ocupação e suas habitações estão situadas aleatoriamente no terreno, como é o caso da favela Tito Silva, localizada no bairro Miramar. A comunidade é uma das 34 áreas de risco da cidade de João Pessoa, devido aos constantes deslizamentos e inundações, principalmente causados pelo terreno em declive e pelo transbordamento do rio Jaguaribe, que a margeia. A favela localiza-se em terreno argiloso de boa consistência e a topografia da área é acidentada, acarretando em um acesso às habitações por meios de escadarias.



Figura 74: Fotografia aérea dos aglomerados Tito Silva e Miramar. Favelas irregulares.  
Fonte: SEPLAN, 2002.

Ocupada em 1976 em Zona Especial de Preservação, a favela Tito Silva possui uma área de aproximadamente quatro hectares de terras de domínio da União, estando 40% desta sujeita a inundações. São 254 habitações construídas em alvenaria, madeira, taipa e material reciclado e 831 residentes que contam com uma infraestrutura de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público, coleta de lixo, esgoto, drenagem e pavimentação.

Além da favela Tito Silva, encontram-se 36 outras de traçado irregular: Asa Branca; Balcão; Baleado; Beira Molhada; Boa Esperança I; Boa Esperança e Pedra Branca; Bola na Rede e Independência; Buraco da Gia I ou Novo Horizonte; Cafofo ou Liberdade; Cemitério ou Paulo Afonso I; Citex; Colibris II; Feirinha; Feirinha I; Frei Mulungu; Gauchinha I; Gauchinha II; Ipês I e II, Tancredo Neves; Laranjeiras; Mangue; Miramar; Nossa Senhora de Nazaré; Padre Hildon Bandeira; Padre Zé; Redenção ou Buraco da Gia ou Aratu; Riacho; Santa Bárbara ou Cuiá; Santa Clara; Santa Emília de Rodat; São Domingos e Rabo de Galo; São Luís; São Rafael; Timbó I e II; Vila Japonesa; Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha ou São Pedro, Porto de João Tota e Jardim Mangueira; Vila União.

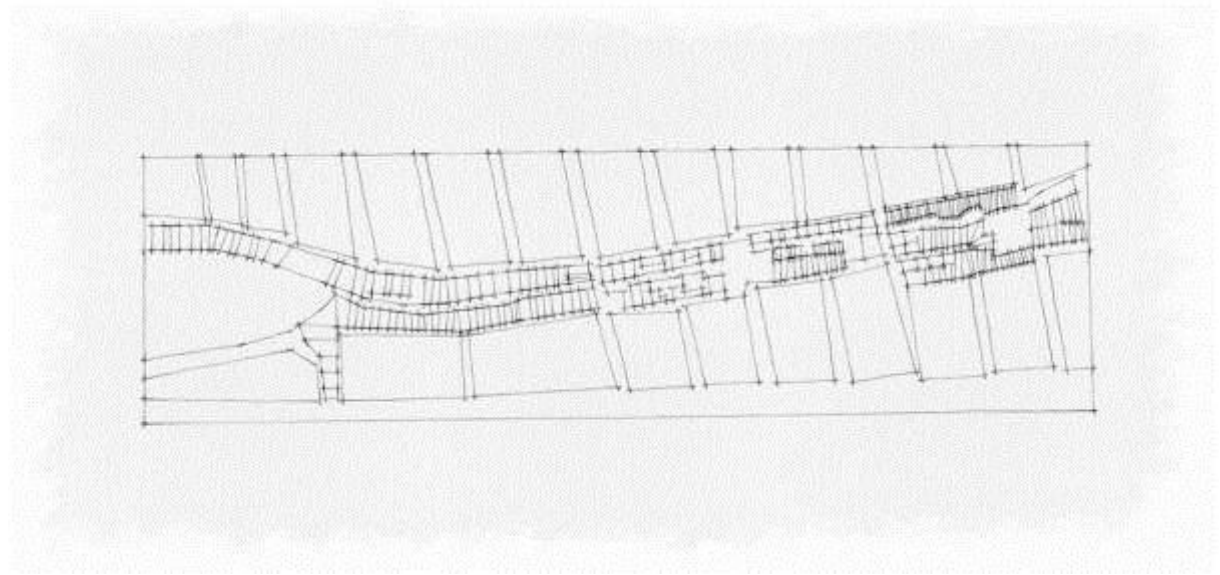


Figura 75: Favela linear.  
Fonte: Elaboração própria.

Enquanto a cidade vai crescendo e incorporando novos espaços, algumas áreas não são loteadas ou ocupadas devido à sua vulnerabilidade ambiental – o caso

de áreas contíguas a matas e alagados. Por estarem livres e não interessarem aos agentes imobiliários, esses espaços são ocupados pelos pobres na forma de favelas lineares – cujo comprimento é pelo menos cinco vezes maior que sua largura média.

Um exemplo dessa configuração urbanística é a favela Travessa Washington Luís, cuja configuração linear resultou da ocupação das margens do rio Jaguaribe, numa área residual do bairro do Bessa. Ocupada em 1986, em Zona Especial de Preservação, essa comunidade abriga, em aproximadamente três hectares em terras de domínio da União, 624 habitantes em 130 habitações construídas em alvenaria. Provida de água, energia elétrica, iluminação pública, telefone público e coleta de lixo, a ocupação segue às margens do rio Jaguaribe, acarretando um risco de inundação para todas as unidades habitacionais.



Figura 76: Fotografia aérea da comunidade Travessa Washington Luís. Favela linear.  
Fonte: SEPLAN, 2002.

Além da favela Travessa Washington Luís, encontram-se 21 outras lineares: Área da barreira, Área do leito do rio, Chatuba I, II e III; Bananeiras; Barreira do Cabo Branco; Da Mata ou São Geraldo; Do Arame; Do S; Ernani Sátiro; Eucalipto; Filipéia; Frei Vital, 15 de Novembro, Porto do Capim, Nassau; Jardim da Mônica, Miramangue, Beira da Linha e São Judas Tadeu; Nova II ou Trapich; Paulo Afonso II; Paulo Afonso III; Pé de Moleque; Pirão D'Água; Riacho Doce; Sanhauá; Saturnino de Brito; Tanques ou Vila União I; Travessa Yayá.

**Quadro 10 – Classificação das favelas segundo sua configuração urbanística**

| CONFIGURAÇÃO URBANÍSTICA          |                                                                                                                                  |                                                                |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| REGULAR                           | IRREGULAR                                                                                                                        | LINEAR                                                         |
| Abandonados                       | Asa Branca                                                                                                                       | Área da Barreira, Área do Leito do Rio, Chatuba I, II e III    |
| Acampamento 5 de Julho            | Balcão                                                                                                                           | Bananeiras                                                     |
| Brasília de Palha                 | Baleado                                                                                                                          | Barreira do Cabo Branco                                        |
| Cabral Batista                    | Beira Molhada                                                                                                                    | Da Mata / São Geraldo                                          |
| Campo do Americano                | Boa Esperança I                                                                                                                  | Do Arame                                                       |
| Jardim Bom Samaritano             | Boa Esperança e Pedra Branca                                                                                                     | Do S                                                           |
| Jardim Guaíba                     | Bola na Rede e Independência                                                                                                     | Ernani Sátiro                                                  |
| Lagoa Antônio Lins                | Buraco da Gia I / Novo Horizonte                                                                                                 | Eucalipto                                                      |
| Ninho da Perua                    | Cafofo / Liberdade                                                                                                               | Filipéia                                                       |
| Nova Esperança                    | Cemitério / Paulo Afonso I                                                                                                       | Frei Vital / 15 de Novembro / Porto do Capim / Nassau          |
| Nova República / Mangue Seco      | Citex                                                                                                                            | Jardim da Mônica, Miramangue / Beira da Linha, São Judas Tadeu |
| Nova Vida / Taipa / Vila de Palha | Colibris II                                                                                                                      | Nova II / Trapich                                              |
| Padre Ibiapina                    | Feirinha                                                                                                                         | Paulo Afonso II                                                |
| Paturi                            | Feirinha I                                                                                                                       | Paulo Afonso III                                               |
| Renascer                          | Frei Mulungu                                                                                                                     | Pé de Moleque                                                  |
| Vila Caiafú                       | Gauchinha I                                                                                                                      | Pirão D'Água                                                   |
| Vila Mangueira                    | Gauchinha II                                                                                                                     | Riacho Doce                                                    |
| Vila Tambauzinho                  | Ipês I e II / Tancredo Neves                                                                                                     | Sanhauá                                                        |
|                                   | Laranjeiras                                                                                                                      | Saturnino de Brito                                             |
|                                   | Mangue                                                                                                                           | Tanques / Vila União I                                         |
|                                   | Miramar                                                                                                                          | Travessa Washington Luís                                       |
|                                   | Nossa Senhora de Nazaré                                                                                                          | Travessa Yayá                                                  |
|                                   | Padre Hildon Bandeira                                                                                                            |                                                                |
|                                   | Padre Zé                                                                                                                         |                                                                |
|                                   | Redenção / Buraco da Gia / Aratu                                                                                                 |                                                                |
|                                   | Riacho                                                                                                                           |                                                                |
|                                   | Santa Bárbara / Cuiá                                                                                                             |                                                                |
|                                   | Santa Clara                                                                                                                      |                                                                |
|                                   | Santa Emília de Rodat                                                                                                            |                                                                |
|                                   | São Domingos / Rabo de Galo                                                                                                      |                                                                |
|                                   | São Luis                                                                                                                         |                                                                |
|                                   | São Rafael                                                                                                                       |                                                                |
|                                   | Timbó I e II                                                                                                                     |                                                                |
|                                   | Tito Silva                                                                                                                       |                                                                |
|                                   | Vila Japonesa                                                                                                                    |                                                                |
|                                   | Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota, Jardim Mangueira I |                                                                |
|                                   | Vila União                                                                                                                       |                                                                |

Fonte: Elaboração própria.

#### 4.4. Favelas em Zona de Preservação Ambiental

A impossibilidade de habitar em espaços apropriados para a construção de residências levou a parcela pobre da população de João Pessoa a procurar localidades que eram indesejáveis para o setor imobiliário e onde não se pagava imposto. Consequentemente, grande parte das favelas está localizada em encostas, margens de córregos, mananciais, grandes verdes, ou seja, em zonas de preservação ambiental, estando sujeita a riscos de acidentes e destruição de áreas ambientalmente sensíveis.

Ocupada a partir de 1968, a favela conhecida como bairro de São José é um exemplo de comunidade pobre em zona de preservação ambiental e teve início com a derrubada de uma mata e o aterramento de um alagado no vale do rio Jaguaribe. Algumas condições influenciaram sua formação, tais como sua localização próxima aos bairros de Manaíra e Tambaú – fonte de emprego e renda – e um crescimento da construção civil, favorável para pedreiros e serventes. Além disso, com a edificação do conjunto João Agripino, foi desmatada uma parte da vegetação próxima à falésia adjacente, favorecendo o acesso ao terreno.



Figura 77: Fotografia aérea do bairro São José. Favela em zona de preservação ambiental.  
Fonte: SEPLAN, 2002.

A formação dessa comunidade ocorreu de forma gradativa e de maneira alternada e inconstante. Entre os anos de 1968 e 1971, 24 habitações foram implantadas, enquanto no intervalo de 1972 e 1975 a estas se agregaram 216 edificações, perfazendo um total de 230 moradias. Posteriormente, intensificou-se a construção de residências, chegando a 605 unidades no ano de 1978 e 6.000 habitantes instalados em 1983, entretanto em situações de risco e insalubridade.

A precariedade das condições sanitárias da favela São José é agravada pelos dejetos que são lançados nos espaços públicos, nas ruas e no rio Jaguaribe, e a disposição inadequada do lixo, que são jogados também nesses espaços. Esta situação dissemina os casos de doenças infectocontagiosas e acentua a poluição ambiental (LIMA, 2004).

Os riscos se agravam à medida que a população local aterra as margens do rio para a ampliação de suas casas e a construção de novas moradias, causando frequentes inundações nos períodos chuvosos. A inexistência de galerias para drenagem pluvial e a baixa altitude do solo em relação ao nível do rio acarretam o escoamento das águas da chuva para dentro das habitações, carregando sedimentos, efluentes domésticos, lixo e animais.

Além da favela São José, foram identificadas outras 33 favelas situadas em zona de preservação ambiental: Abandonados; Asa Branca; Baleado; Barreira do Cabo Branco; Beira Molhada; Boa Esperança e Pedra Branca; Buraco da Gia I e Novo Horizonte; Da Mata ou São Geraldo; Do S; Filipéia; Frei Vital, 15 de Novembro, Porto do Capim e Nassau; Ipês I e II, Tancredo Neves; Jardim Bom Samaritano; Jardim da Mônica, Miramangue / Beira da Linha, São Judas Tadeu; Jardim Guaíba; Mangue; Nova II ou Trapich; Padre Hildon Bandeira; Padre Zé; Paulo Afonso II; Paulo Afonso III; Pirão D'Água; Redenção / Buraco da Gia / Aratu; Renascer; Santa Bárbara e Cuiá; Santa Clara; São Luís; São Rafael; Saturnino de Brito; Tanques e Vila União I; Timbó I e II; Tito Silva; Travessa Washington Luís.

Convém assinalar que a classificação apresentada no presente capítulo é uma tentativa de classificar as favelas da cidade de João Pessoa segundo critérios estabelecidos pela autora desta dissertação. Certamente classificações diferentes podem ser feitas se outros critérios forem adotados.

#### 4.5. Resumo Capítulo 04

As 77 favelas da cidade de João Pessoa foram classificados de acordo com dois critérios distintos: sua configuração geográfica (planas altas, planas baixas e de encostas) e urbanística (regulares e irregulares). Além disso foram destacadas as favelas que encontram-se em zona de preservação ambiental (34 comunidades identificadas).

Através de uma análise de plantas topográficas e de fotografias aéreas de João Pessoa foi possível classificar as favelas da cidade de acordo com sua configuração geográfica. As planícies de cotas mais altas são ocupadas por 36,4% dos assentamentos precários, entretanto as planas baixas equivalem a 19,5% do total de 77 favelas. Nas encostas da cidade situam-se 15,6% dos aglomerados, enquanto que nas margens dos rios e mangues são ocupadas por 20,7% da totalidade de favelas. Uma peculiaridade encontrada foi a existência de 7,8% de assentamento precários ribeirinhos e de encosta, mostrando que alguns dos rios da cidade estão próximos a áreas de barreira.

Em relação à configuração urbanística foi encontrado o maior número de favelas irregulares, representando 48% do total de 77 assentamentos precários. Provavelmente isso acontece pela ausência de técnicas construtivas que permitam a modificação do terreno para o assentamento das habitações, sendo a locação delas condicionada pelas irregularidades do solo. A linearidade é a configuração de 28,6% das favelas de João Pessoa e a regularidade está presente em 23,4% das comunidades da cidade.

## | CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“É um negócio perigoso sair de sua porta.  
Você pisa na estrada e se não controlar os seus pés,  
nunca se sabe para onde será levado.”*

J. R. R. Tolkien

Esta dissertação foi desenvolvido com uma inquietação inicial diante da escassez de estudos científicos sobre o fenômeno das favelas na cidade de João Pessoa, e não importa o quanto se procurasse, essa era uma realidade incompreensível ao olhar acadêmico desta autora. Intervir nesses espaços ainda era uma questão laboriosa, ante as ausências de informações atuais e precisas que pudessem dimensionar a ação das políticas públicas.

No processo de feitura deste trabalho, deparou-se com dificuldades ainda maiores do que se imaginava e percebeu-se que era preciso realizar uma operação de juntar retalhos colhidos nas mais diversas fontes. As palavras ‘pobre’ e ‘favela’ já nos chamava atenção ao ler um texto, e retângulos amontoados e linhas tortuosas em plantas e mapas que conduziam a uma análise mais profunda deles. Quanto mais se investigava, mas se via a necessidade de conhecer o universo das favelas da cidade.

Percorrendo a história da habitação no Brasil, compreendeu-se a dinâmica de formação das favelas nas cidades, intrinsecamente ligadas ao crescimento populacional e ao déficit habitacional, produtos do processo acelerado de urbanização e que sua origem está vinculada às dificuldades de acesso à terra urbanizada.

Constatou-se que o problema não foi ignorado e que permanentemente eram buscadas soluções através de programas de construção de habitações e de melhorias dos assentamentos precários. Assim ficou claro que a questão não é apenas a falta de ações visando a enfrentar o problema, mas também a ausência de um conhecimento aprofundado sobre a realidade das favelas, da sua inserção urbana e seu significado para a cidade e para o desenvolvimento urbano.

Buscando compreender esse sentido, abordou-se a evolução dos conceitos de pobreza, desde a noção de subsistência, que vincula a pobreza às variáveis de renda per capita ou de PIB, até a perspectiva da multidimensionalidade,

relacionando-o a aspectos de diversas naturezas materiais, subjetivas, políticas e sociais.

Verificou-se que não havia como traçar um significado preciso que identificasse os pobres, mas que existia essa possibilidade para as favelas. Para isso, agruparam-se múltiplos dados que envolviam a conceituação e a terminologia do fenômeno, desde a origem da palavra favela até sua propagação nos dias atuais. Embora reconheçamos a relevância dos conceitos encontrados, optamos por formular um conceito próprio por designar ou especificar as favelas na presente pesquisa. Assim, concebemos a favela como expressão de ilegalidade, organicidade e precariedade infraestrutural e habitacional.

Definidos os critérios, confirmaram-se as afirmações de Sobreira (2003) sobre a morfologia das favelas, as cidades muradas dos tempos modernos, e verificou-se que elas não eram construídas ao acaso, existindo uma lógica em sua diversidade.

O maior desafio enfrentado nesta dissertação foi traçar um panorama histórico das favelas pessoenses e dos seus antecessores; ao mesmo tempo, a ideia atraía e repelia. Pode-se dizer que a atração venceu, e a aventura se deu não apenas na história das favelas, mas também na história da cidade, visto que o crescimento de ambas estava intrinsecamente ligado – a cidade impulsionava as favelas e estas impulsionavam a cidade.

Não foi encontrado nenhum dado que revelasse a presença de habitações precárias na capital paraibana antes do século XIX, as plantas existentes mostrando apenas habitações com características normais. Foi nesse século que começou a evidenciar-se um número elevado de casas de palha, dispersas nas saídas da cidade e próximas a lugares insalubres.

O século XX foi marcado pelo crescimento demográfico, que multiplicou por mais de cinco o número de habitantes da cidade em 60 anos – e para o qual contribuiu um afluxo migratório proveniente do interior do estado e também de outros estados. Esse fato contribuiu para o aumento do número de pobres, que se concentraram em bairros precários ou se espalharam por variadas áreas da cidade. No final desse século, já se consagrara a denominação favela como termo designador

de uma comunidade de pobres, e já se dispunha de dados sobre a população e os domicílios das favelas pessoenses.

Nas últimas décadas do século XX, apareceu uma preocupação mais rigorosa com o meio ambiente, surgindo normas ambientais que redefiniram as localizações passíveis de construção no meio urbano. Tais normas regulamentaram as zonas de preservação ambiental, e as favelas nelas localizadas passaram a ser vistas como destruidoras desses ambientes. Esse fato contribuiu para o surgimento de políticas públicas que buscaram a urbanização das favelas, visando uma integração entre a cidade informal e a formal.

O número desses aglomerados vem crescendo no mundo inteiro, e, atualmente, as favelas vem sendo objeto de políticas de regularização fundiária que assegurem aos seus moradores o direito de nela permanecerem.

Para o funcionamento de tais políticas, é necessário um conjunto de informações organizadas e sistematizadas, que devem estar disponíveis nas esferas municipais ou estaduais. A inexistência ou indisponibilidade desses dados levou a que se escrevesse esta dissertação, e foi na busca por dados atualizados que se descobriu como é árduo o trabalho de sistematização.

Coletando dados, a pergunta inicial que sempre faziam para esta autora era clara: “qual a favela que você está pesquisando?”; e a resposta “todas”, era acompanhada de olhos arregalados e impossibilidades. Acredita-se que se acabou aceitando o desafio, principalmente depois de descobrir que boa parte das informações existentes foi perdida com o tempo. Aqui foi apresentado o produto dessa coleta de dados, que se espera seja útil para futuros trabalhos e projetos.

Contudo, como arquiteta e urbanista, a autora não pôde deixar de analisar esses dados numa perspectiva urbanística. Buscou-se então estabelecer classificações através de diferentes arranjos: a situação geográfica, o traçado e a inserção no tecido urbano. Espera-se que essas classificações facilitem análises futuras e contribuam para pesquisas futuras.

Conhecer o objeto de estudo é fundamental para a implantação de políticas públicas, e conseguir distinguir os problemas existentes em seu universo é necessário para um projeto eficaz. A questão habitacional é alvo de diversos planos e

programas governamentais, principalmente devido ao déficit existente em todo o país, o que gera uma necessidade de informações organizadas de maneira sistemática.

Existe uma diversidade de favelas no tecido urbano da cidade de João Pessoa, com características que as distinguem ou as associam, possibilitando a formação de grupos com especificidades semelhantes para uma ação pontual ou geral. De acordo com a classificação realizada nesta dissertação, foram encontradas sete tipologias de favelas, além daquelas inseridas em zona de preservação ambiental.

Algumas tipologias não interferem de maneira direta nas ações dos planos e programas habitacionais, como as favelas inseridas em terrenos planos altos e baixos, ou aquelas de traçado regular, entretanto existem outras que são alvos diretos desses projetos governamentais, como é o caso das favelas situadas em área de risco (as localizadas em encostas, em margens de rios e alagados), e as inseridas em zona de preservação ambiental.

A cidade de João Pessoa possui 34 assentamentos precários localizados em áreas de risco de deslizamento ou inundações, estando onze em áreas de risco iminente. De acordo com levantamento da Defesa Civil realizado em 2006, cerca de 400 moradias dessas onze favelas estão situadas em zonas de risco muito alto. Entretanto, ainda são poucas as pesquisas referentes às áreas de risco da capital paraibana devido à escassez de informações referentes às comunidades e ao fato de essas, quando existentes, se encontrarem dispersas nos órgãos de gestão municipal e, quase sempre, indisponíveis.

As favelas em área de risco possuem particularidades que influenciam nos programas de urbanização de favelas, necessitando de interferências próprias, diferenciadas daquelas situadas em terrenos planos. Por exemplo, para se implantar um conjunto habitacional, nos moldes convencionais, em uma área de encosta, é preciso um volumoso movimento de terra. Esse fato ocorre porque não se tem adotado uma tipologia de projeto adaptável a terrenos de topografia acidentada, nem projetos urbanísticos onde as vias sejam adequadas para essa tipologia.

Além disso, a técnica construtiva empregada nos barracos não é adequada para essas áreas de encosta, cortam-se e aterram-se os terrenos íngremes para a implantação das unidades habitacionais. As inadequações incluem também a alteração do escoamento natural das águas, conduzindo processos erosivos e de desmoronamento, e a retirada generalizada de vegetação, expondo o solo, favorecendo instabilizações. Portanto, é fundamental reconhecer no meio urbano as favelas situadas em encostas para que seja realizada uma proposta de urbanização diferenciada daquelas situadas em terrenos planos.

O Ministério das Cidades, em seu programa de urbanização e regularização de assentamentos precários define alguns critérios para selecionar a área de intervenção e os beneficiários finais. A área de intervenção deve ser constituída por, pelo menos, 60% das famílias com renda até R\$ 1.395, ser ocupada há mais de cinco anos, ou estar localizada em situação de risco ou insalubridade.

Tomando como pressuposto a classificação das favelas de João Pessoa exposta nesta dissertação é possível diferenciar as favelas passíveis ou não de urbanização, aquelas que possuem ou não particularidades que interferem nos projetos de melhoramento urbano, e ainda aquelas cujo padrão modifica sua caracterização como espaço de pobreza.

No Brasil, a população residente em favelas corresponde a 28,9% da população urbana total. Para fins comparativos, tem-se que em Serra Leoa, 97% da população urbana vivem em aglomerados subnormais. A maior favela do mundo, e também do continente africano, é Kibera, em Nairobi, com cerca de 2,5 milhões de habitantes, enquanto a maior favela do Brasil é a Rocinha, com aproximadamente 69 mil habitantes. Infere-se que Kibera é 36 vezes mais populosa do que a Rocinha.

Em João Pessoa, as favelas diferem bastante das encontradas nas metrópoles brasileiras, e até mesmo em outras cidades do seu porte, porque, entre outros aspectos, elas possuem menores dimensões, não ocupam morros e se assemelham aos bairros formais. A favela mais populosa é a junção das comunidades Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota, Jardim Mangueira I, que totalizam cerca de 13 mil

habitantes. Portanto, sua população não chega a um quinto do número de moradores da favela da Rocinha.

Infere-se que é preciso um olhar diferenciado sobre as favelas da capital paraibana, por suas singularidades que as distinguem das favelas de grandes metrópoles brasileiras, como Rio de Janeiro e Salvador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. **Espaço & Debates**, São Paulo, nº 37, p. 34-46, 1994.

ARAÚJO, Luciana Medeiros de. **A produção do espaço intra-urbano e as ocupações irregulares no Conjunto Mangabeira, João Pessoa - PB**. 2006. 196 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

BONDUKI, Nabil (org.). **Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Déficit habitacional no Brasil 2007**. Brasília, 2009.

BUENO, Laura M. Mello. **Projeto e favela: metodologia para projetos de urbanização**. 2000. 362 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CAVALCANTI, Lauro. **Casas para o povo: arquitetura moderna e habitações econômicas**. 1987. 122 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

CITIES ALLIANCE. **Integrando os pobres: urbanização e regularização fundiária na cidade de São Paulo**. São Paulo, 2004.

CORDEIRO, Débora Ortigosa. **Políticas de intervenção em favelas e as transformações nos programas, procedimentos e práticas: a experiência de atuação do município de Embu**. 2009. 292 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

COSTA e NASCIMENTO, Valéria Grace e José Antônio S. do. O conceito de favelas e assemelhados sob o olhar do IBGE, das prefeituras do Brasil e da ONU. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo, p. 3794 – 3808, 2005.

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm)>. Acesso em: 14 março 2011.

FERNANDES, Fernando Lannes. Os discursos sobre as favelas e os limites ao direito à cidade. **Periódico Cidades**, Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, v. 2 (3), p. 37-62, jan./jun. 2005.

FREIRE, Luis Mauro. **Encostas e favelas: deficiências, conflitos e potencialidades no espaço urbano da favela Nova Jaguaré**. 2006. 185 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. 14.ed. Global Editora, 2003.

FUNDAÇÃO DE AÇÃO COMUNITÁRIA – FAC; et al. **Aglomerados subnormais nos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita e seu potencial de trabalho e renda** - diagnóstico e sugestões. João Pessoa: Fundação de Ação Comunitária - FAC, 2002.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (Pernambuco). **Manual de ocupação dos morros da região metropolitana do Recife**. Recife, 2003.

GODINHO, Marta Teresinha. **O serviço social nas favelas**. 1955. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social. Escola de Serviço Social, São Paulo, 1955.

HARVEY, David. **Social justice and the city**. London, 1973.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 março 2012.

LAVIERI, João Roberto; LAVIERI, Maria Beatriz. Evolução da Estrutura urbana de João Pessoa (1960 - 1986). **Textos UFPB - NDHIR**. João Pessoa, nº 29, julho, 1992.

\_\_\_\_\_. Evolução urbana de João Pessoa pós-60. In.: GONÇALVES, Regina; LAVIERI, Maria Beatriz; LAVIERI, João Roberto; RABAY, Glória 9org.). **A questão urbana na Paraíba**. João Pessoa: Universitária – UFPB, 1999, p. 39-65.

LEEDS, Anthony; LEEDS, Elizabeth. **A sociologia do Brasil Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

LIMA, Marco Antonio Suassuna. **Morfologia urbana, qualidade de vida e ambiental em assentamentos espontâneos: o caso do bairro São José, João Pessoa – PB**. 2004. 189 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MAIA, Doralice Sátyro. **O campo na cidade: necessidade e desejo (um estudo sobre subespaços rurais em João Pessoa)**. 1994. 208 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

MARICATO, E. **A produção capitalista da casa (e da cidade no Brasil Industrial)**. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: L, Mascaró, 2003.

MENDONÇA, Juliana Barros. (Re)Visitando o bairro de Jaguaribe: origens, ocupação, formas de uso do espaço do bairro e conservação patrimonial. **Anais do XIII Encontro Estadual de História**. Guarabira, 2008.

NOGUEIRA, Helena de Cássia. **As primeiras décadas da eletricidade e do saneamento básico na capital paraibana 1900-1940**. 2005. 118 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

OLIVEIRA, José Luciano Agra de. **Uma contribuição aos estudos sobre a relação transporte e crescimento urbano: O caso de João Pessoa**. 2006. 195 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

ONU. United Nations. Human Settlements Programme. **The Challenge of slums: global report on human settlements**. London: Earthscan, 2003.

ONU. United Nations. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. **World Urbanization Prospects: The 2009 Revision**. New York, 2010.

PASTERNAK, Suzana; MAUTNER, Yvonne. **Habitação da pobreza: alternativas de moradia popular em São Paulo**. São Paulo: Prodeur, 1982.

PASTERNAK, Suzana. Favelas em São Paulo – censos, consensos e contra-sensos. **Cadernos Metrôpole**. São Paulo, nº 5, p. 9-27, 2001.

\_\_\_\_\_. Um olhar sobre a habitação em São Paulo. **Cadernos Metrôpole**. São Paulo, nº 9, p. 81-117, 2003.

PAULINO, Jorge. **O pensamento sobre a favela em São Paulo: uma história concisa das favelas paulistas**. 2007. 157 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SAMORA, Patricia Rodrigues. **Projeto de habitação em favelas: especificidades e parâmetros de qualidade**. 2009. 348 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, Jocélio Araujo dos. **Análise dos riscos ambientais relacionados às enchentes e deslizamentos na favela São José, João Pessoa – PB**. 2007. 112 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

SANTOS, Milton. **Ensaio sobre a urbanização Latino-americana**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva. **Depois das fronteiras:** a formação dos espaços de pobreza na periferia Norte de Natal – RN. 2003. 212 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

SILVA, Jane de Souza. **Urbanização de favela em áreas de proteção de mananciais:** o caso da comunidade Sete de Setembro. 2003. 118 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SOBREIRA, Fabiano José Arcadio. **A lógica da diversidade:** complexidade e dinâmica em assentamentos espontâneos. 2003. 262 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

SOUSA, Alberto. **Do Mocambo à Favela** - Recife 1920-1990. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

UNITED NATIONS POPULATION FUND – UNFPA. **State of World Population 2007:** unleashing the potential of urban growth. New York: UNFPA, 2007.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela** – Do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Repensando a Habitação no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

\_\_\_\_\_. **O que todo cidadão deve saber sobre habitação**. São Paulo: Global, 1986.



## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Abandonados

Localização

Cristo Redentor – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,96 hectares

Número de habitações

60 domicílios

População

292 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio do Município

Tipologia das construções

Alvenaria

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público (Rua Principal)

Coleta de lixo (Rua Principal)

Transporte público

Obs.: Esgoto a céu aberto; Acesso precário; Ruas sem calçamento.

Condicionante Ambiental

40% área com risco de deslizamento e inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Acampamento 5 de Julho

Localização

Alto do Mateus – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 2,471 hectares

Número de habitações

289 domicílios

População

962 habitantes

Ano de ocupação

1994

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Misto; Uso de material reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Passeios e calçadas

Obs.: Não possui pavimentação; Esgoto a céu aberto; Lançamento indevido de lixo.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

### Denominação

Área da Barreira, Área do Leito do Rio, Chatuba I, II e III

### Localização

Manaíra e São José – João Pessoa/PB

### Área

Aproximadamente 34,847 hectares

### Número de habitações

2636 domicílios

### População

7813 habitantes

### Ano de ocupação

1976

### Situação fundiária

Domínio da União e Privado.

### Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Misto.

### Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto (Chatuba I, Área da Barreira e Área do Leito do Rio).

Drenagem (Chatuba I)

Pavimentação (Chatuba I, Área da Barreira e Área do Leito do Rio).

### Condicionante Ambiental

20% área com risco de deslizamento e inundação

### Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Asa Branca

Localização

Roger – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 5,42 hectares

Número de habitações

404 domicílios

População

1436 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Obs.: No sistema de esgotamento não funciona os bons fluídos.

Condicionante Ambiental

15% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2, Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Balcão

Localização

Mangabeira – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,5 hectares

Número de habitações

88 domicílios

População

350 habitantes

Ano de ocupação

1988

Situação fundiária

Domínio do Município

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

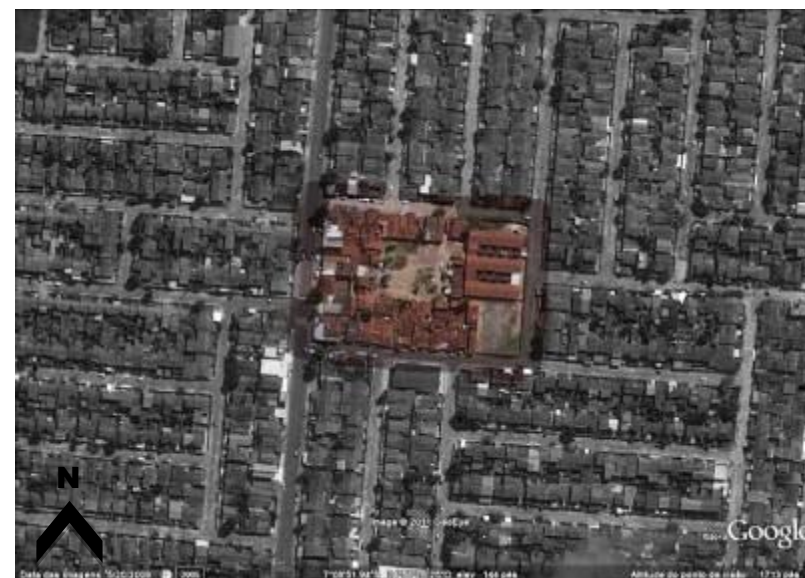
Coleta de lixo (Na rua principal)

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Baleado

Localização

Oitizeiro e Cruz das Armas – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 7,636 hectares

Número de habitações

578 domicílios

População

1901 habitantes

Ano de ocupação

1983

Situação fundiária

Domínio do Município e Privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Coleta de lixo

Drenagem

Pavimentação

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2, Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Bananeiras

Localização

Grotão – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,87 hectares

Número de habitações

356 domicílios

População

1182 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Obs.: Ocorrência de esgoto a céu aberto; Ruas sem calçamento e estreitas, impedindo o tráfego de caminhões.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Barreira do Cabo Branco

Localização

Cabo Branco – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,99 hectares

Número de habitações

127 domicílios

População

370 habitantes

Ano de ocupação

1966

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria; Misto; Material reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Obs.: Apenas uma rua possui calçamento.

Condicionante Ambiental

A ser desconstituída.

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Beira Molhada (Autodenominada Três Lagoas)

Localização

Jardim Veneza – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 13,19 hectares

Número de habitações

198 domicílios

População

667 habitantes

Ano de ocupação

1956

Situação fundiária

Domínio do Município e privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Pavimentação (rua principal)

Passeios e Calçadas

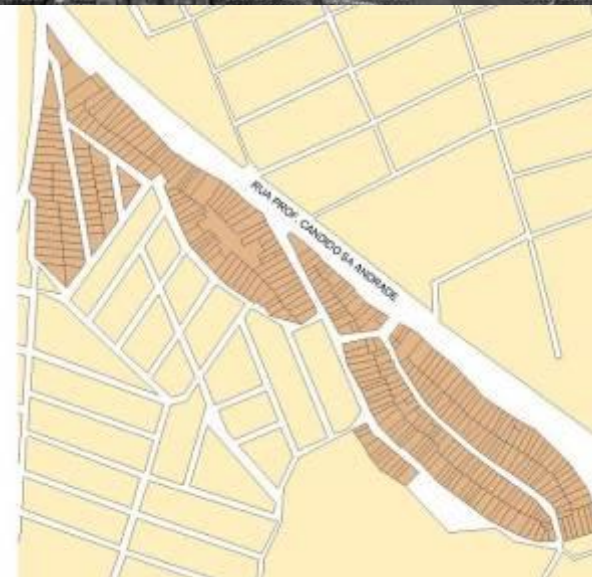
Transporte Público (BR 101)

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2, Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

**Boa Esperança I**

Localização

**Mangabeira – João Pessoa/PB**

Área

**Aproximadamente 1,29 hectares**

Número de habitações

**40 domicílios**

População

**220 habitantes**

Ano de ocupação

**1986**

Situação fundiária

**Domínio privado.**

Tipologia das construções

**Alvenaria.**

Infraestrutura

**Água**

**Energia elétrica**

**Iluminação pública**

**Coleta de lixo**

Condicionante Ambiental

**-**

Zoneamento de Uso do Solo

**Zona Residencial 2, Zona Axial 6**



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Boa Esperança e Pedra Branca

Localização

Cristo Redentor – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 14,03 hectares

Número de habitações

996 domicílios

População

3184 habitantes

Ano de ocupação

1988 e 1984

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa e Material Reciclado (Boa Esperança).

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público (Boa Esperança)

Coleta de lixo

Drenagem (Boa Esperança)

Pavimentação (Pedra Branca)

Obs.: O esgoto é despejado diretamente no Rio Jaguaribe, além de resíduos sólidos.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2 e Zona de Grandes Equipamentos



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Bola na Rede e Independência

Localização

Oitizeiro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 4,07 hectares

Número de habitações

331 domicílios

População

1167 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

-

Tipologia das construções

Alvenaria; Misto (Independência).

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto (Independência)

Pavimentação (Bola na Rede)

Obs.: No sistema de esgotamento não funciona os bons fluídos.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Brasília de Palha

Localização

Expedicionários e Torre – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,492 hectares

Número de habitações

190 domicílios

População

800 habitantes

Ano de ocupação

1961

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Pavimentação

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Buraco da Gia I / Novo Horizonte

Localização

Cristo Redentor / Cruz das Armas – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 7,14 hectares

Número de habitações

351 domicílios

População

1256 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio da União e domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Misto; Lona.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público (Buraco da Gia I)

Coleta de lixo

Esgoto (Novo Horizonte)

Drenagem (Buraco da Gia I)

Pavimentação (Buraco da Gia I)

Obs.: Ocorrência de esgoto a céu aberto em Buraco da Gia I

Condicionante Ambiental

80% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial de Preservação 2, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação  
Cabral Batista

Localização  
Oitizeiro – João Pessoa/PB

Área  
Aproximadamente 1,85 hectares

Número de habitações  
216 domicílios

População  
690 habitantes

Ano de ocupação  
1980

Situação fundiária  
Domínio do Município.

Tipologia das construções  
Alvenaria.

Infraestrutura  
Água  
Energia elétrica  
Iluminação pública  
Telefone público  
Coleta de lixo

Condicionante Ambiental  
-

Zoneamento de Uso do Solo  
Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Cafofo / Liberdade

Localização

Expedicionários – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,33 hectares

Número de habitações

50 domicílios

População

250 habitantes

Ano de ocupação

1990

Situação fundiária

Domínio Privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

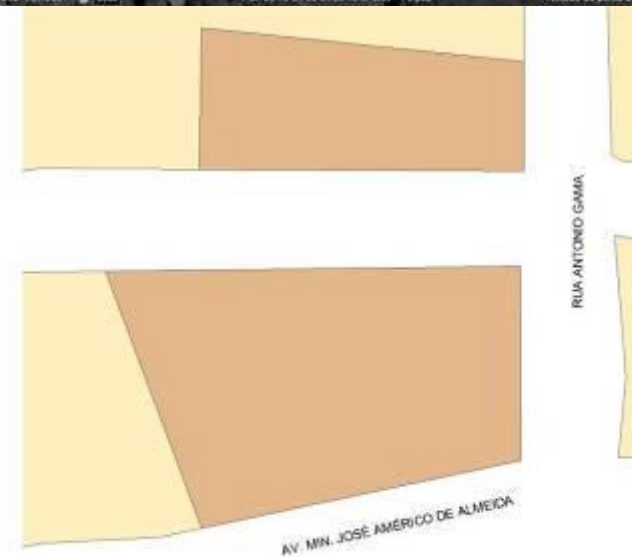
Obs.: Esgoto despejado diretamente no rio Jaguaribe; Ruas sem calçamento; Ocorrência de manilha de água na superfície, passando em meio à comunidade.

Condicionante Ambiental

5% área com risco de deslizamento

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 1



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

**Campo do Americano**

Localização

**Mangabeira – João Pessoa/PB**

Área

**Aproximadamente 2 hectares**

Número de habitações

**66 domicílios**

População

**218 habitantes**

Ano de ocupação

**1991**

Situação fundiária

**Domínio do Município.**

Tipologia das construções

**Alvenaria.**

Infraestrutura

**Água**

**Energia elétrica**

**Iluminação pública**

**Telefone público**

**Coleta de lixo**

**Esgoto**

**Drenagem**

**Pavimentação**

Condicionante Ambiental

**A ser desconstituída.**

Zoneamento de Uso do Solo

**Zona Residencial 2**



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Cemitério (Autodenominada Jardim Itabaiana I e II) / Paulo Afonso I

Localização

Cristo Redentor – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 9,37 hectares

Número de habitações

469 domicílios

População

1634 habitantes

Ano de ocupação

1976 e 1991

Situação fundiária

Domínio Privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Misto.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem (Paulo Afonso I)

Pavimentação (Paulo Afonso I)

Obs.: Ocorrência de casas com fossa e de esgoto a céu aberto.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Citex (Autodenominada Citex/Boa Vista)

Localização

João Paulo II – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 10,03 hectares

Número de habitações

586 domicílios

População

1963 habitantes

Ano de ocupação

1991

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Drenagem (Em parte da comunidade)

Obs.: Ocorrência de fossa séptica em algumas casas; A água vai direto para a antiga lagoa; Apenas uma rua é calçada.

Condicionante Ambiental

10% área com risco de inundação e 2% de deslizamento

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Colibris II

Localização

Cidade dos Colibris – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,61 hectares

Número de habitações

250 domicílios

População

1000 habitantes

Ano de ocupação

1991

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Pavimentação

Obs.: Esgoto despejado diretamente no rio Cuiá; Recolhimento do lixo apenas na avenida principal; Existência de fossas em algumas residências.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Da Mata / São Geraldo

Localização

Varjão – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 26,17 hectares

Número de habitações

943 domicílios

População

3357 habitantes

Ano de ocupação

1971

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Obs.: O lixo é despejado na Mata do Buraquinho; Não existe acesso para automóveis em São Geraldo.

Condicionante Ambiental

30% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial de Preservação 2 e 3, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Do Arame

Localização

Grotão / João Paulo II – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,21 hectares

Número de habitações

82 domicílios

População

284 habitantes

Ano de ocupação

1988

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Material Reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto (A ligação existe, mas não é utilizada)

Obs.: Esgoto a céu aberto; Presença de muitas galerias pluviais com esgoto.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Do S

Localização

Roger – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 5,55 hectares

Número de habitações

384 domicílios

População

1331 habitantes

Ano de ocupação

1976

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa; Lona.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Obs.: Ocorrência de manilha de concreto de água passando pela comunidade.

Condicionante Ambiental

50% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial de Preservação 2, Zona Industrial 3



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Ernani Sátiro

Localização

Ernani Sátiro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 2,93 hectares

Número de habitações

225 domicílios

População

722 habitantes

Ano de ocupação

1991

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

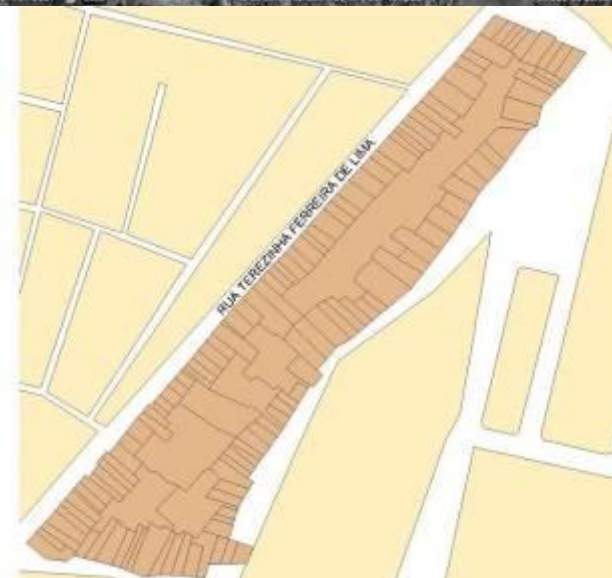
Coleta de lixo

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Eucalipto

Localização

Jardim Cidade Universitária – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,86 hectares

Número de habitações

155 domicílios

População

541 habitantes

Ano de ocupação

1991

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto (Ligações inoperantes)

Drenagem (Insuficiente e defasada, com galerias entupidas)

Obs.: Esgoto a céu aberto. Ocorrência de duto de gás próximo às casas. Apenas a rua principal é calçada.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 3, Zona Axial 5



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Feirinha

Localização

Mangabeira – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 2,07 hectares

Número de habitações

217 domicílios

População

663 habitantes

Ano de ocupação

1981

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2, Zona Axial 6



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

**Feirinha I**

Localização

**Alto do Mateus – João Pessoa/PB**

Área

**Aproximadamente 0,61 hectares**

Número de habitações

**60 domicílios**

População

**300 habitantes**

Ano de ocupação

**1986**

Situação fundiária

**Domínio do Município.**

Tipologia das construções

**Alvenaria; Taipa.**

Infraestrutura

**Água**

**Energia elétrica**

**Iluminação pública**

**Telefone público**

**Coleta de lixo**

**Esgoto**

Condicionante Ambiental

**-**

Zoneamento de Uso do Solo

**Zona Residencial 2**



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Filipéia

Localização

Tambiá– João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,76 hectares

Número de habitações

41 domicílios

População

205 habitantes

Ano de ocupação

1991

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Condicionante Ambiental

APP rio das Bombas

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Frei Mulungu

Localização

Varadouro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,72 hectares

Número de habitações

42 domicílios

População

190 habitantes

Ano de ocupação

1971

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Coleta de lixo (Apenas na rua principal)

Esgoto

Obs.: Ocorrência de esgoto a céu aberto. Becos estreitos dificultam o deslocamento da população.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Comercial de Terminais



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Frei Vital / 15 de Novembro / Porto do Capim / Nassau

Localização

Varadouro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 5,55 hectares

Número de habitações

197 domicílios

População

664 habitantes

Ano de ocupação

1966

Situação fundiária

Domínio da União.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Misto; Lona.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Pavimentação (Apenas a rua principal)

Obs.: Esgoto a céu aberto e despejado no rio Sanhauá; Parte das ruas não pavimentadas constituem becos ou margem do rio.

Condicionante Ambiental

50% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Comercial de Terminais



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Gauchinha I

Localização

Costa e Silva – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,58 hectares

Número de habitações

320 domicílios

População

1280 habitantes

Ano de ocupação

1971

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Pavimentação

Passeios/Calçadas

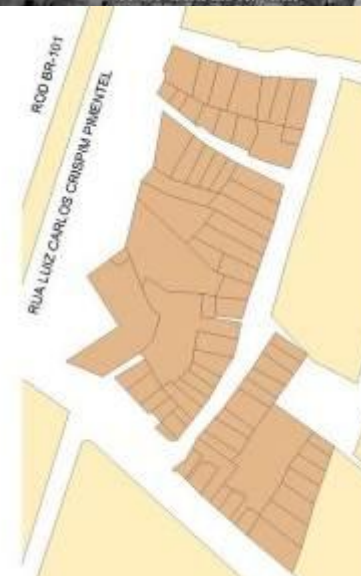
Obs.: A comunidade cresceu em cima de uma antiga lagoa.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Gauchinha II

Localização

Costa e Silva – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 2,91 hectares

Número de habitações

276 domicílios

População

943 habitantes

Ano de ocupação

1984

Situação fundiária

Domínio da União.

Tipologia das construções

Alvenaria; Material Reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Pavimentação (Apenas a rua principal é calçada)

Obs.: Esgoto a céu aberto e fossas sépticas em algumas residências.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Ipês I e II / Tancredo Neves

Localização

Ipês – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 7,16 hectares

Número de habitações

908 domicílios

População

2695 habitantes

Ano de ocupação

1986 e 1966

Situação fundiária

Domínio do Município e da União.

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Obs.: Transporte público na rua principal. Esgoto a céu aberto.

Condicionante Ambiental

APP rio Mandacaru

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Jardim Bom Samaritano

Localização

Cristo Redentor – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 10,68 hectares

Número de habitações

770 domicílios

População

2452 habitantes

Ano de ocupação

1964

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público (Apenas na rua principal)

Coleta de lixo

Esgoto

Pavimentação

Obs.: Ocorrência de esgoto a céu aberto. Péssimas condições das casas às margens do rio.

Condicionante Ambiental

10% área com risco de inundação e de deslizamento

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

### Denominação

Jardim da Mônica, Miramangue / Beira da Linha, São Judas Tadeu

### Localização

Alto do Mateus – João Pessoa/PB

### Área

Aproximadamente 22,35 hectares

### Número de habitações

351 domicílios

### População

1212 habitantes

### Ano de ocupação

1971

### Situação fundiária

Domínio do Município, da União e privado.

### Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Misto.

### Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto (a céu aberto em Jardim da Mônica e São Judas Tadeu)

Pavimentação

Passeios e calçadas (inexistente em Miramangue / Beira da Linha)

Obs.: Miramangue / Beira da Linha apresenta tubulação na superfície.

### Condicionante Ambiental

70% área com risco de inundação e 25% de deslizamento

### Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Jardim Guaíba

Localização

Oitizeiro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,04 hectares

Número de habitações

10 domicílios

População

45 habitantes

Ano de ocupação

1981

Situação fundiária

Domínio da União e privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Obs.: Esgoto a céu aberto.

Condicionante Ambiental

APP rio Jaguaribe

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Lagoa Antônio Lins

Localização

Cruz das Armas – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 4,08 hectares

Número de habitações

411 domicílios

População

1416 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Lona.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Pavimentação

Obs.: Esgoto a céu aberto com despejo dos resíduos na lagoa e daí diretamente para o Rio Jaguaribe.

Condicionante Ambiental

10% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2, Zona Comercial de Bairro



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Laranjeiras (Autodenominada Jardim Laranjeiras, Vale do Laranjeiras)

Localização

José Américo – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 15,45 hectares

Número de habitações

842 domicílios

População

2835 habitantes

Ano de ocupação

-

Situação fundiária

Domínio do Estado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Obs.: Ruas sem calçamento. A rede de esgoto existe mas não está operando. Existência de vala de recolhimento de esgoto com depósito de lixo.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Mangue

Localização

Ipês – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 2,47 hectares

Número de habitações

334 domicílios

População

1068 habitantes

Ano de ocupação

1966

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Obs.: A rede de esgoto encontra-se desligada.

Condicionante Ambiental

30% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Miramar

Localização

Miramar – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 3,09 hectares

Número de habitações

195 domicílios

População

593 habitantes

Ano de ocupação

1976

Situação fundiária

Domínio do Município e privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Taipa; Material reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

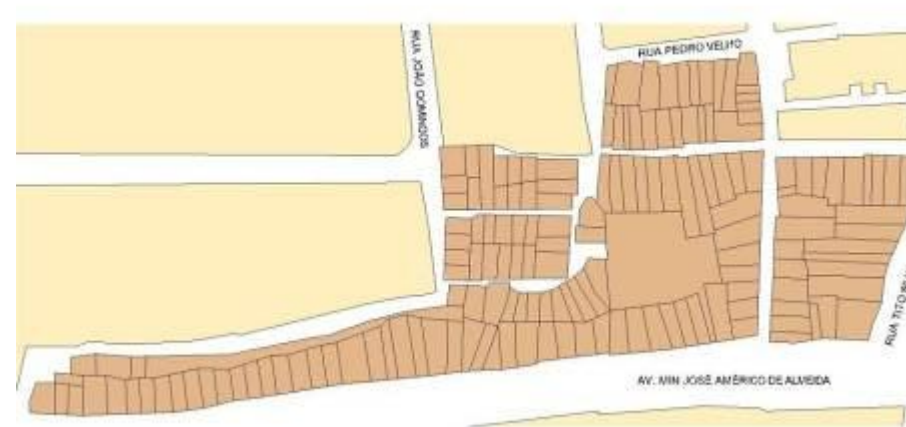
Obs.: Alta declividade. Cobertura vegetal em Talude. Erosão.

Condicionante Ambiental

10% área com risco de deslizamento

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 1, Zona Axial 1



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Ninho da Perua

Localização

Oitizeiro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 8,29 hectares

Número de habitações

308 domicílios

População

936 habitantes

Ano de ocupação

1965

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Pavimentação (apenas nas principais vias)

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

### Denominação

Nossa Senhora de Nazaré. Autodenominada Maria de Nazaré.

### Localização

Funcionários – João Pessoa/PB

### Área

Aproximadamente 7,18 hectares

### Número de habitações

552 domicílios

### População

1908 habitantes

### Ano de ocupação

1987

### Situação fundiária

Domínio do Município.

### Tipologia das construções

Alvenaria; Material reciclado.

### Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Obs.: Esgoto a céu aberto.

### Condicionante Ambiental

-

### Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Nova Esperança

Localização

Mangabeira – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 4,92 hectares

Número de habitações

377 domicílios

População

1250 habitantes

Ano de ocupação

1991

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Esgoto

Drenagem

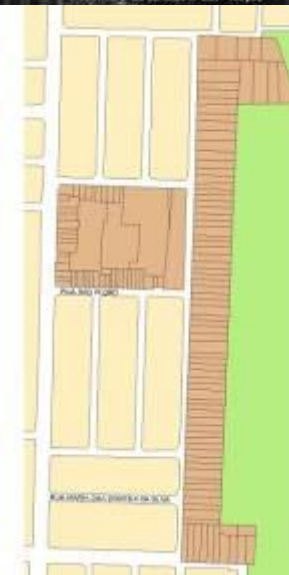
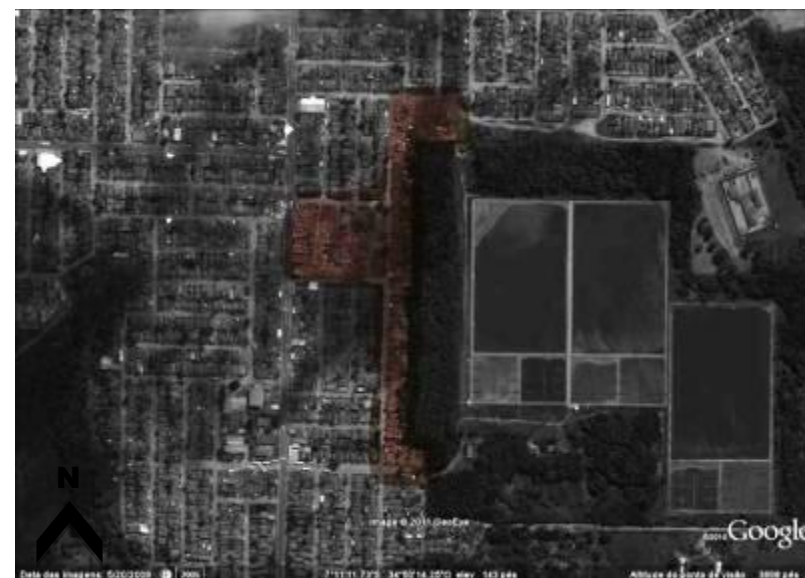
Pavimentação

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 1, Zona Axial 6



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Nova II / Trapich

Localização

Varadouro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,86 hectares

Número de habitações

32 domicílios

População

150 habitantes

Ano de ocupação

1966

Situação fundiária

Domínio do Município e da União.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Taipa; Material reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Obs.: Esgoto despejado diretamente no rio Sanhauá.

Condicionante Ambiental

100% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Nova República / Mangue Seco

Localização

João Paulo II – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 5,36 hectares

Número de habitações

724 domicílios

População

2493 habitantes

Ano de ocupação

1990

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Obs.: O muro de uma construtora limita a comunidade.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

### Denominação

Nova Vida / Taipa ou Multirão / Vila de Palha ou Paz

### Localização

Costa e Silva e Distrito Industrial – João Pessoa/PB

### Área

Aproximadamente 14,75 hectares

### Número de habitações

813 domicílios

### População

2911 habitantes

### Ano de ocupação

1971

### Situação fundiária

Domínio privado.

### Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Taipa.

### Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Pavimentação

Obs.: Valas de esgotos presentes em frente e embaixo das casas.

Transporte público apenas na rua principal. Galerias de água pluvial com esgoto.

### Condicionante Ambiental

-

### Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Padre Hildon Bandeira

Localização

Tambauzinho e Torre – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 3,85 hectares

Número de habitações

298 domicílios

População

1031 habitantes

Ano de ocupação

1994 / 1976 (conforme ortofotocarta)

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto

Pavimentação

Obs.: Manilha de água passa pela comunidade. Becos estreitos dificultam o acesso da população.

Condicionante Ambiental

APP rio Jaguaribe

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Padre Ibiapina

Localização

Indústrias – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 2,02 hectares

Número de habitações

49 domicílios

População

205 habitantes

Ano de ocupação

1996

Situação fundiária

Domínio do Município e privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Pavimentação

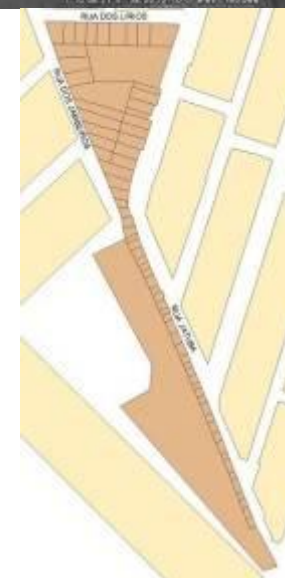
Obs.: Esgoto a céu aberto. Apenas a rua principal é calçada.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

### Denominação

Padre Zé (Denominada Do Cano pelo CENSO 2010)

### Localização

Padre Zé – João Pessoa/PB

### Área

Aproximadamente 10,54 hectares

### Número de habitações

595 domicílios

### População

2023 habitantes

### Ano de ocupação

1976

### Situação fundiária

Domínio da União.

### Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa.

### Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Drenagem

Pavimentação

Obs.: A ligação de esgoto não funciona. Manilha de concreto de água passando na comunidade.

### Condicionante Ambiental

APP rio das Bombas

### Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

**Paturi**

Localização

**Varjão – João Pessoa/PB**

Área

**Aproximadamente 0,77 hectares**

Número de habitações

**38 domicílios**

População

**170 habitantes**

Ano de ocupação

-

Situação fundiária

**Domínio privado.**

Tipologia das construções

**Alvenaria.**

Infraestrutura

**Água**

**Energia elétrica**

**Iluminação pública**

**Telefone público**

**Coleta de lixo**

**Pavimentação**

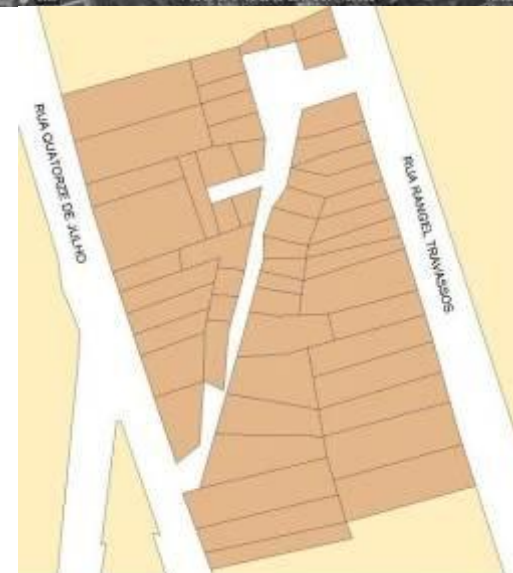
Obs.: Esgoto a céu aberto. Vala de escoamento de águas pluviais com muito esgoto e lixo. A maioria das casas possui menos de vinte metros quadrados.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

**Zona Residencial 2**



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Paulo Afonso II

Localização

Cristo Redentor e Varjão – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,85 hectares

Número de habitações

210 domicílios

População

680 habitantes

Ano de ocupação

1981

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Coleta de lixo

Pavimentação

Obs.: Esgoto a céu aberto. A comunidade é composta por quatro ruas e um beco com algumas outras casas.

Condicionante Ambiental

APP rio das Bombas

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Paulo Afonso III

Localização

Jagaribe – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 3,2 hectares

Número de habitações

280 domicílios

População

1508 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Misto; Taipa; Material reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

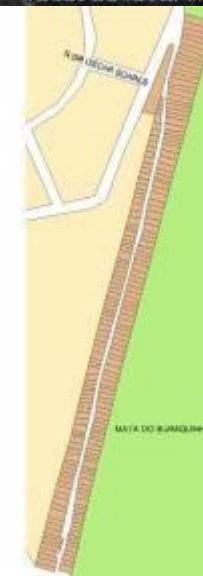
Obs.: Verifica-se o despejo de lixo na Mata do Buraquinho. Esgoto a céu aberto. Ruas estreitas não permitem a circulação de automóveis no interior da comunidade. A comunidade invade a Mata do Buraquinho. Possui duas vias de acesso.

Condicionante Ambiental

APP rio Jaguaribe

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 3, Zona Institucional e Serviços



Fonte: SEPLAN, 2006.

### IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Pé de Moleque

Localização

Mandacaru – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,69 hectares

Número de habitações

42 domicílios

População

210 habitantes

Ano de ocupação

1976

Situação fundiária

Domínio desconhecido.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Coleta de lixo

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

**Pirão D'Água**

Localização

Jardim Cidade Universitária, Portal do Sol – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,27 hectares

Número de habitações

75 domicílios

População

354 habitantes

Ano de ocupação

1968

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Coleta de lixo

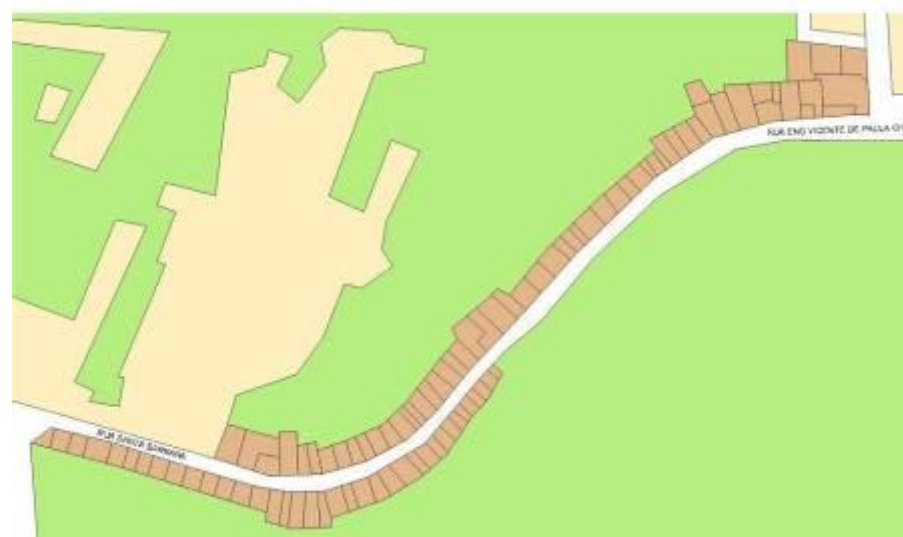
Obs.: A ligação de esgoto não funciona. Manilha de concreto de água passando na comunidade.

Condicionante Ambiental

30% área com risco de deslizamento

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 3



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Redenção / Buraco da Gia / Aratu

Localização

Ilha do Bispo – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 15,54 hectares

Número de habitações

636 domicílios

População

2057 habitantes

Ano de ocupação

1955

Situação fundiária

Domínio da União.

Tipologia das construções

Alvenaria; Misto.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Esgoto (Redenção)

Obs.: Despejo do lixo e dos dejetos no rio Sanhauá. Esgoto a céu aberto. Automóveis não entram na comunidade Redenção cujo padrão de ocupação são becos estreitos com acesso ao rio.

Condicionante Ambiental

50% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Renascer

Localização

Trincheiras – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 6,21 hectares

Número de habitações

590 domicílios

População

1872 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Taipa.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Coleta de lixo

Drenagem

Pavimentação

Obs.: Esgoto a céu aberto.

Condicionante Ambiental

10% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Riacho

Localização

Treze de Maio – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,58 hectares

Número de habitações

202 domicílios

População

658 habitantes

Ano de ocupação

1984

Situação fundiária

Domínio da União, privado e do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Coleta de lixo

Pavimentação

Obs.: Esgoto a céu aberto.

Condicionante Ambiental

30% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Riacho Doce ou Ceasa ou Redenção

Localização

Cristo Redentor – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,2 hectares

Número de habitações

108 domicílios

População

389 habitantes

Ano de ocupação

1981

Situação fundiária

Domínio do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone público

Coleta de lixo

Obs.: Esgoto a céu aberto. Ocorrência de fossas em algumas residências. Existência de becos desalinhados com acessibilidade prejudicada.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona de Grandes Equipamentos



Fonte: SEPLAN, 2006.

### IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Sanhauá

Localização

Varadouro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,47 hectares

Número de habitações

32 domicílios

População

140 habitantes

Ano de ocupação

1981

Situação fundiária

Domínio da União.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

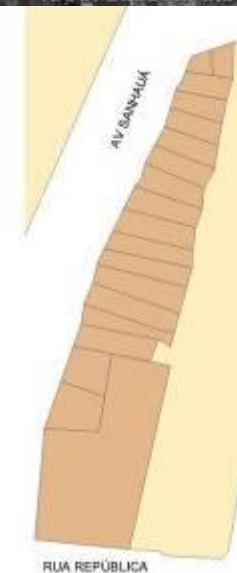
Obs.: Esgoto a céu aberto.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Comercial de Terminais



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Santa Bárbara / Cuiá

Localização

Paratibe – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 11,33 hectares

Número de habitações

383 domicílios

População

1280 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio da União e do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo (parcial)

Esgoto

Pavimentação

Condicionante Ambiental

50% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação N, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Santa Clara

Localização

Castelo Branco – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 7,29 hectares

Número de habitações

400 domicílios

População

2000 habitantes

Ano de ocupação

1966 / 1974 (conforme entrevista com moradores)

Situação fundiária

Domínio do Estado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Misto; Taipa.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Obs.: Esgoto a céu aberto, apesar da rede existente.

Condicionante Ambiental

15% área com risco de deslizamento

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Santa Emília de Rodat

Localização

Ilha do Bispo – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 11,35 hectares

Número de habitações

621 domicílios

População

2016 habitantes

Ano de ocupação

1962

Situação fundiária

Domínio da União, do Município e privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Taipa; Material Reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Pavimentação

Obs.: Existe ligação de esgoto, mas não é utilizada. A comunidade está entre a fábrica de cimento e o rio.

Condicionante Ambiental

APP rio

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2, Zona Comercial de Terminais



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

São Domingos / Rabo de Galo

Localização

Altiplano Cabo Branco – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 7,38 hectares

Número de habitações

406 domicílios

População

1363 habitantes

Ano de ocupação

1986 e 1984

Situação fundiária

Domínio da União e do Município.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Misto; Taipa; Material Reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo (Rabo de Galo)

Obs.: Esgoto a céu aberto. Despejo de lixo diretamente na rua e em APP do Altiplano.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 3, Zona C Cabo Branco



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

São Luís

Localização

Aeroclube e Bessa – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 2,13 hectares

Número de habitações

60 domicílios

População

245 habitantes

Ano de ocupação

1988

Situação fundiária

Domínio da União.

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa; Material Reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública (deficitária)

Telefone Público

Coleta de lixo (rua principal)

Obs.: Esgoto despejado diretamente no Rio Jaguaribe. Aterro às margens do rio Jaguaribe para construção de casas.

Condicionante Ambiental

20% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 4



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

São Rafael

Localização

Castelo Branco – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 9,21 hectares

Número de habitações

404 domicílios

População

1326 habitantes

Ano de ocupação

1942 / 1976 (conforme ortofotocarta)

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa; Material Reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Obs.: Existe obra de desobstrução do leito do rio.

Condicionante Ambiental

APP rio Jaguaribe

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Saturnino de Brito

Localização

Trincheiras – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 4,8 hectares

Número de habitações

421 domicílios

População

1291 habitantes

Ano de ocupação

1981 / 1970 (conforme ortofotocarta)

Situação fundiária

Domínio do Município

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa; Material Reciclado; Misto.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Condicionante Ambiental

100% área com risco de deslizamento

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 2, Zona Grandes Equipamentos



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Tanques / Vila União I

Localização

Ilha do Bispo – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 7,36 hectares

Número de habitações

324 domicílios

População

1132 habitantes

Ano de ocupação

1966

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa; Misto.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

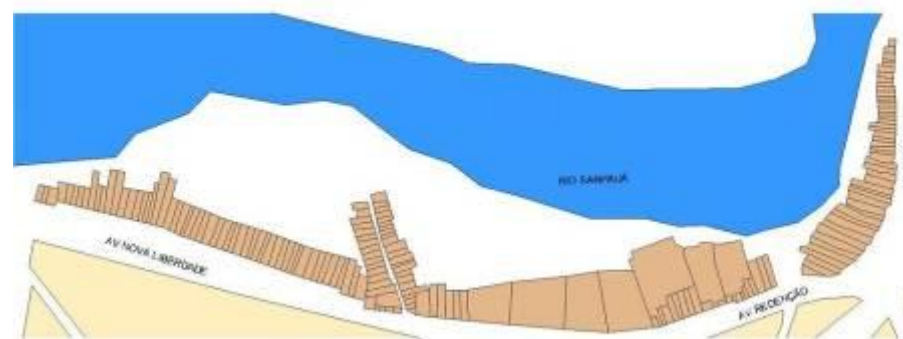
Obs.: Esgoto despejado diretamente no rio Sanhauá. Becos estreitos impedem o acesso de carros. Ocorrência de área de lazer embaixo de viaduto que passa na comunidade de Tanques.

Condicionante Ambiental

60% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Timbó I e II

Localização

Bancários – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 15,83 hectares

Número de habitações

896 domicílios

População

3122 habitantes

Ano de ocupação

1976

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Taipa; Material Reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

Obs.: Esgoto a céu aberto. Ruas sem calçamento. Coleta de lixo parcial com ocorrência de despejo diretamente no rio Timbó.

Condicionante Ambiental

15% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2, Zona Residencial 3



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Tito Silva

Localização

Miramar – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 3,49 hectares

Número de habitações

254 domicílios

População

831 habitantes

Ano de ocupação

1976

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Taipa; Material Reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Obs.: Esgoto a céu aberto.

Condicionante Ambiental

40% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Travessa Washington Luís

Localização

Bessa – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 2,48 hectares

Número de habitações

130 domicílios

População

624 habitantes

Ano de ocupação

1986

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública (insuficiente)

Telefone Público

Coleta de lixo

Obs.: A ocupação segue as margens do rio Jaguaribe. Casas localizadas em logradouro, impedindo a passagem.

Condicionante Ambiental

100% área com risco de inundação

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Especial Preservação 4



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Travessa Yayá

Localização

Miramar – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,35 hectares

Número de habitações

88 domicílios

População

440 habitantes

Ano de ocupação

1961

Situação fundiária

Domínio do Município

Tipologia das construções

Alvenaria; Taipa; Material reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

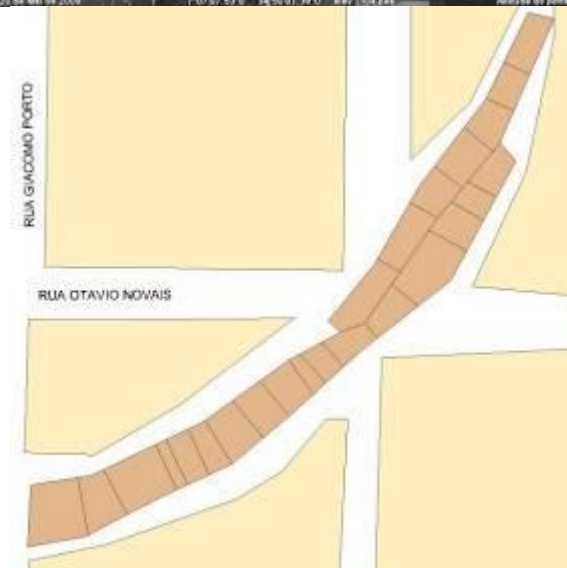
Esgoto

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Axial 1



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Vila Caiafú

Localização

Varadouro – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,17 hectares

Número de habitações

42 domicílios

População

180 habitantes

Ano de ocupação

1966

Situação fundiária

Domínio da União

Tipologia das construções

Alvenaria; Madeira; Lona; Material reciclado.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

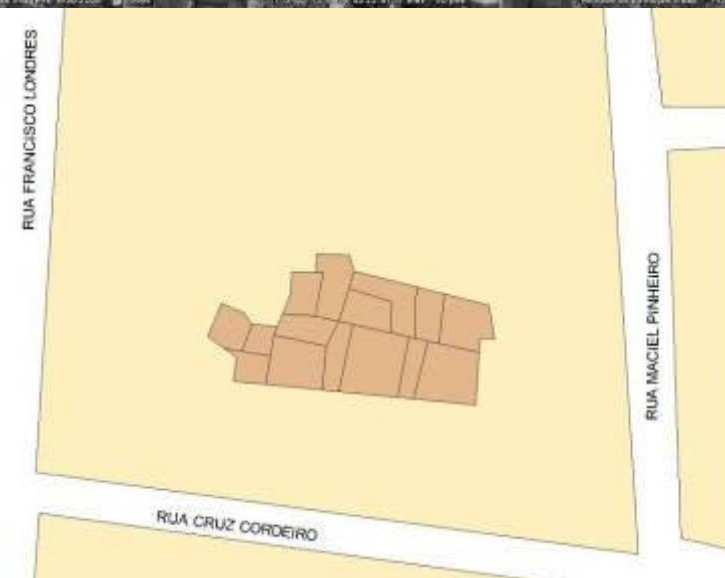
Obs.: Ocupação desordenada com becos estreitos de passagem da população.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Comercial de Terminais



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Vila Japonesa

Localização

Treze de Maio – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 3,71 hectares

Número de habitações

424 domicílios

População

1383 habitantes

Ano de ocupação

1966

Situação fundiária

Domínio privado.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

Obs.: Becos estreitos de passagem para a população.

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Vila Mangueira

Localização

Mangabeira – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 1,62 hectares

Número de habitações

79 domicílios

População

350 habitantes

Ano de ocupação

1987

Situação fundiária

Domínio do Município

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

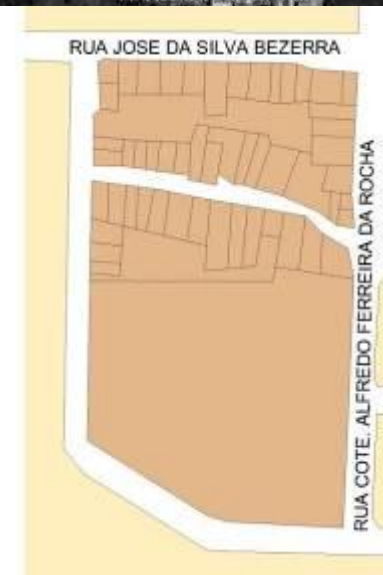
Passeios e calçadas

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 2



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

Vila Tambauzinho

Localização

Tambauzinho – João Pessoa/PB

Área

Aproximadamente 0,33 hectares

Número de habitações

26 domicílios

População

105 habitantes

Ano de ocupação

1983

Situação fundiária

Domínio privado. Objeto de ação judicial.

Tipologia das construções

Alvenaria.

Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Esgoto

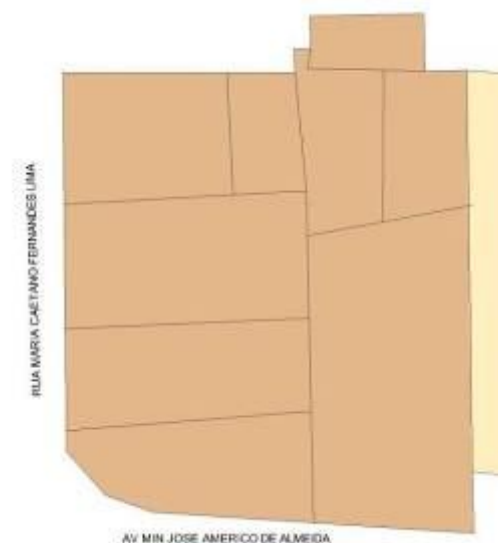
Obs.: Transporte público na avenida principal (José Américo)

Condicionante Ambiental

-

Zoneamento de Uso do Solo

Zona Residencial 1



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

### Denominação

Vila dos Teimosos, Jardim Coqueiral, Vem-vem, Beira Molhada I, Beira da Linha, São Pedro, Porto de João Tota, Jardim Mangueira I

### Localização

Alto do Céu – João Pessoa/PB

### Área

Aproximadamente 52,98 hectares

### Número de habitações

3882 domicílios

### População

12772 habitantes

### Ano de ocupação

1956

### Situação fundiária

Domínio da União, do Município e privado.

### Tipologia das construções

Alvenaria.

### Infraestrutura

Água

Energia elétrica

Iluminação pública

Telefone Público

Coleta de lixo

Transporte Público

Esgoto

Drenagem

Pavimentação

### Condicionante Ambiental

30% área com risco de inundação

### Zoneamento de Uso do Solo

Zona Industrial 1, Zona Residencial 2, Zona Especial Residencial



Fonte: SEPLAN, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO DO AGLOMERADO SUBNORMAL

Denominação

**Vila União**

Localização

**Mangabeira – João Pessoa/PB**

Área

**Aproximadamente 0,63 hectares**

Número de habitações

**56 domicílios**

População

**220 habitantes**

Ano de ocupação

**1991**

Situação fundiária

**Domínio do Município**

Tipologia das construções

**Alvenaria.**

Infraestrutura

**Água**

**Energia elétrica**

**Iluminação pública (insuficiente)**

**Coleta de lixo**

**Obs.: Algumas casas possuem fossas. Becos estreitos de passagem da população.**

Condicionante Ambiental

**-**

Zoneamento de Uso do Solo

**Zona Residencial 2, Zona Axial 6**



Fonte: SEPLAN, 2006.